SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — Nº 10.347 — RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1913

Jornal independente, politico, litterario e noticioso

IDÉAS DE CARNAVAL

A cidade está, ou mais precisamente, a cidade continúa immersa delirantemente nos torneios carnavalescos, que a empolgam ha tres semanas de anciosas espectativas, que eram já a plena expansão da sua mais caracteristica e mais amada festividade social.

Que se ha de fazer, pois, senão render homenagem ao deus supremo dos cariocas, falando-lhe do assumpto unico que os prende neste momento?

Aliás, não é difficil generalizar a observação e dizer que as grandes cidades são sempre mais ou menos carnavalescas, desde que o anno começa até que termina... Se o trabalho aqui existe é só em amor aos instantes de prazer que as suas rendas podem proporcionar nos recintos de alegria, nos *sports* de varia modalidade, inclusive os palpites sobre as candidaturas presidenciaes que, occupando agora as columnas da imprensa, formam um outro carnaval, que antecede, acompanha e succede ao legitimo e franco carnaval dos tres dias actuaes.

O Rio moderno, o Rio presumpçosamente civilizado, como Paris, Buenos Aires e outras grandes *urbs* do antigo e do novo continente, vive das suas preoccupações sportivas, dos seus interminos festejos carnavalescos, zombando do proprio trabalho que se faz em seu seio e, sobretudo, no resto do paiz, que elle olha como selvagem, bisonho, grosseiro, inerte, incapaz, indigno de consideração e apreço.

Haja vista a campanha presidencial e haja vista, tambem, essa outra impudente, traiçoeira e obscurantista campanha restauradora, que aqui se vai fazendo, como se o resto do Brazil nada tivesse que ver com os seus proprios destinos, o seu futuro, a sua actividade productora, as suas immensas riquezas que alimentam os prazeres da capital descuidosa, eternamente zombeteira e eternamente carnavalesca.

Agrupamentos, que não partidos até aqui inexistentes na éra republicana, querem decidir da opinião de todo o paiz, falando tão sómente nos seus chefes, nos seus socios, nos seus politicos, como unicos capazes de governar, de regenerar e sanear o paiz dos males que experimenta na actualidade.

E como, em geral, esses nomes apontados são muito conhecidos através das mascaras das faces, como dizia o saudoso poeta, não tardam a surgir, e já surgiram mesmo as recriminações, os protestos, as injurias que uns aos outros se atiram os comediantes da farça eleitoral, em que mergulham a Nação, de quatro em quatro annos, a titulo de consulta ás suas opiniões, aos seus interesses mais sagrados, tudo isso perfeitamente fingido e arlequinesco, porque a capital, dominadora e soberana, se permitte reduzir todas as expressões, isto é, todas as ingenuas manifestações do voto popular, ao mesmo dominador commum, que é o carnaval politico do reconhecimento de poderes.

Perdem o seu tempo aquelles que, neste meio zombeteiro, artificioso, parasitario e perigosamente despotico em suas resoluções, vivem a cuidar um pouco da grande nação occulta, resignada, soffredora, que, aliás, está acompanhando toda essa evolução social e politica, levada a cabo sem o minimo preito de amor ás suas reaes e cada vez mais serias e bradantes necessidades.

Como, pois, em um dia qual o de hoje, ouvindo a gritaria infernal dos cordões, a lucta corporal da juventude dos dois sexos, em plena rua, sem pudor e sem vergonha, nos mais escandalosos contactos, sem distincção de raça, de côr e de educação, deixar a gente de reconhecer o imperio do chamado deus Momo na vida do carioca?

Durante o anno nada o póde abalar, commover, agitar. As suas proprias dores passaram indifferentes. A carestia do alimento, do vestuario e da habitação embalde foi descripta e estudada, na imprensa ou no Congresso, por um ou outro espirito, mostrando coisas e causas revoltantes, iniquidades e remedios de facil execução.

A cidade passava indifferente e pensava nos confetti e nos lança-perfumes...

Injurias foram assacadas ás novas instituições, que, em pouco mais de vinte annos, transformaram a mal cheirosa metropole do derradeiro imperio da America na cidade luminosa e brilhante que é hoje, cortada de avenidas onde o mesmo carnaval se desdobra mais folgadamente.

Os focos de infecção, das epidemias, onde a população apodrecia, inconsciente da propria miseria, foram milagrosamente removidos. O Rio hodierno, no conceito de todas as vozes nacionaes e estrangeiras, é uma phenix nascida das proprias cinzas. Porque o que havia então, a não ser a immensuravel e variegada dadiva da natureza, era a vergonha, o desmazelo e a amostra perfeita da inepcia dos governantes bragantinos e dos seus estadistas de meia pataca, que hoje se querem resuscitar como personagens de incubado merecimento.

E, todavia, a cidade ficou indifferente, diante dos restauradores, a principio encastelados num projecto de revogação do banimento da ex-familia imperial, misericordiosamente pedido á Republica, para depois ir levantando a cabeça pouco a pouco em jornaes nascidos com o sangue e os nervos da prosperidade nos negocios que a Republica tem suscitado dentro do paiz...

Que é isso tudo senão uma mascarada social, uma inversão iniqua de papeis, de deveres e de funcções? A capital contra a Nação, os protegidos contra os protectores, os gozadores contra os que trabalham...

E não se admitte ingenua réplica, uma simples ponderação de bom senso. A Republica não serve e o paiz não presta para coisa alguma...

Se não queremos concordar com taes paradoxos, outros semelhantes acodem, ironicamente atirados para esmagar os que ousam sentir e falar com a Nação e a grande Patria, onde habitam trinta milhões de homens, desdobrando o seu trabalho cansado em oito milhões de kilometros quadrados.

Foi o que fez a Sra. Isabella Nelson, na ultima terça-feira, retrucando-nos:

— Se não vos serve dizer que o Brazil para nada presta, eu vos digo que elle é a derradeira maravilha do mundo: todos aqui são felizes, ninguem aqui soffre, ninguem aqui morre, e o maná todos os dias cae sobre a cabeça dos que habitam o Brazil...

Que era isso senão a chronica carnavalesca anticipada de oito dias?

Demos, pois, a palavra á Sra. Isabella, a quem cabe falar amanhã com a mais esplendente opportunidade.

A capital o que deseja é rir, divertir-se, zombando de todas as coisas, de todos os nobres sentimentos e da realidade incommoda da vida. Que o resto do paiz, devorado pelas formigas, pedindo estradas, pedindo immigrantes e pedindo escolas, feche a torneira dos seus lamentos e das suas imprecações.

O Rio ama o carnaval e o prolonga por todo o anno, fazendo o sport da politicagem e até acolhendo o principe imperial, comtanto que prometta converter este paiz em um grande Monaco em que, mesmo retiradas as mascaras, tudo seja riso, prazer, mofa e paradoxo...

Curvello de Mendonça.

ENSINO PRIMARIO

O Sr. João Coelho encerrou o seu governo do Pará com uma medida que revela o seu empenho pelo desenvolvimento da instrucção no seu Estado: a concessão de premios aos professores primarios que tenham demonstrado mais zelo pelo ensino publico. O conselho superior será o juiz dessas provas de capacidade e esforço, attestados pelo grão das notas que os seus alumnos, em determinada frequencia á matricula, tenham obtido nos actos parciaes ou nos exames finaes. O primeiro premio consiste no estabelecimento de uma percentagem sobre os vencimentos annuaes, e o segundo, em determinadas circumstancias, numa viagem á Europa, com o designio especial de visitar certos institutos de ensino. Esta providencia denota um grande senso pratico da parte do ex-administrador do Pará. Se elle hoje merece um registro especial nesta columna, é porque entendemos que elle se impõe ao estudo de todos que se interessam pela instrucção primaria no nosso Districto, onde os professores não têm presentemente outro estimulo além da satisfação resultante do cumprimento do seu dever.

O illustre Sr. Alvaro Baptista, cuja elevação moral os seus mais implacaveis adversarios reconheciam e admiravam, julgava essas recompensas inuteis. Partindo do principio de que todos são obrigados a executar com o maximo devotamento as obrigações do seu cargo, acreditava que os professores desenvolveriam todos a mesma actividade por um sentimento de brio profissional e por um impulso superior de civismo, que, nessa classe, incumbida de collaborar para a formação do caracter das crianças, está sempre fecundamente aberta. São idéas um pouco theoricas, de quem aprecia do alto os problemas da moral, procurando distanciar-se tanto quanto possivel dos seus conflictos e desconhecendo assim, pela falta de contacto permanente e intencional com os que estão nelles envoltos, muitos aspectos da physionomia humana. A verdade é que, entre os que trabalham bem, ha sempre outros que trabalham melhor — por possuirem uma aptidão mais completa, por sentirem um enthusiasmo mais ardente pelo seu nobre officio de educador, por quererem adquirir na classe uma situação mais importante. Ora, é essa vivacidade espontanea, essa dedicação preciosa, esse desvelo infatigavel que os premios no fim de certo tempo evitarão que arrefeçam.

Porque é preciso ponderar que, nesta carreira, o cansaço vem depressa e todo o cathedratico que deixa amortecer o seu fervor, embora cumprindo á risca as obrigações regulamentares, diminue os resultados praticos do seu magisterio. Tantos os alumnos como os auxiliares do ensino sentirão os reflexos desse esmorecimento de ardor. Ora, os premios servem para retardar, o mais possivel, essa phase de seducção e de zelo. Para alguns, cujo genio não predisponha a abnegações, elles representarão um incentivo intelligente e constante, sem a menor sombra de desdouro para aquelles a quem se destinam. O professor primario não é, de resto, remunerado como devia ser. As exigencias de preparo sobem cada vez mais e, parallelamente ao augmento de illustração, vieram as suas responsabilidades moraes, sem que se lhes dê um estipendio á altura da grandeza dos seus serviços e á vastidão do curso essencial á conquista do seu diploma. A America herdou este preconceito sobre o valor do ensino primario, que, por estar, em tempos idos, nos paizes da Europa, ao alcance das intelligencias mais modestas, ficou sempre num plano subalterno, apesar da evolução por que passou, reflectida no desenvolvimento dos programmas das escolas normaes. O premio aos professores que se esforçam nunca será demasiado, em relação aos beneficios que derramam.

Actualmente, na nossa base de ensino primario, os professores nada recebem, além dos seus vencimentos de 6:600$ annuaes. Quem alcançou a sua cadeira fica adstricto a essa renda até á sua jubilação. Se elle trabalhar desveladamente, habilitando para exame final um certo numero de seus alumnos, todos os annos, nada mais lucrará do que aquelle que, dirigindo uma escola em logar igualmente favoravel, não logrou, entretanto, resultados identicos. Seja muito ou pouco frutuosa a sua acção, desde que esta se exerça de accordo com as disposições da lei, os seus proventos serão os mesmos.

O nosso magisterio primario já teve, além dos seus vencimentos, gratificações addicionaes pelo tempo de serviço. Era um direito da classe em geral, sem o poder de estimulo que o premio, em certas circumstancias, possue. Depois estabeleceu-se que a gratificação fosse concedida pelo numero de alumnos approvados em exame final, numa proporção determinada. O modo por que esses exames eram effectuados excluia toda a possibilidade de arranjo a favor desta ou daquella cathedratica, pela approvação de examinandos insufficientemente preparados. Mas, como, de um lado, algumas directoras de escolas modelo, com frequencia enorme nas classes inferiores, não podiam apresentar o numero de candidatos a exames na relação estabelecida pela lei e, como, de outro, as professoras de escolas na zona rural e em alguns pontos da zona suburbana só raramente conseguiam que as meninas approvadas no curso médio ficassem para seguir o curso complementar, obteve-se que o calculo fosse feito pelos exames de promoção de classe, em vez de o ser pelos exames finaes. Por este criterio, não havia professora que deixasse de ter direito á gratificação. A feição de *premio* desappareceu. Voltava-se, sob outro nome, á gratificação por tempo de serviço. A nova lei supprimiu-a.

Afigura-se-nos que, tarde ou cedo, se ha de reconhecer a necessidade de modificar essa disposição, de modo a estimular com favores especiaes, justificados pelas provas de esforço e competencia, ministradas durante o anno, a actividade e o zelo das professoras. Aqui, como no Pará, tudo o que valer como incentivo ao magisterio primario, cheio de encargos de alto valor e escassamente retribuido, deve merecer os applausos da imprensa, para quem o combate ao analphabetismo representa a mais bella e mais patriotica das cruzadas a tentar em beneficio da propria Republica, que será tanto mais liberal quanto menor for a ignorancia do povo.

ECHOS E FACTOS

O tempo.

Limpo e nublado durante as horas em que o pessoal do observatorio esteve a postos, ancioso por dar á perna nos folguedos do carnaval. O céo tornou-se hontem carrancudo depois das cinco horas da tarde, e pelas 7 horas da noite desfez-se num aguaceiro, concorrendo desgraciosamente com um entrudo muito "choé" no jogo tão subtil e elegante dos lança-perfume. Como era natural, deu-se um pequeno recuo do povo, abrigando-se como póde nas raras casas abertas, voltando depois com o mesmo prazer e enthusiasmo á sua festa predilecta.

A temperatura maxima do dia foi de 26°,2, ás 10 horas e 45 minutos da manhã, e a minima de 22°,4, ás 4 horas e 40 minutos da madrugada.

EDIÇÃO DE HOJE 10 PAGINAS

Amanhã, terceiro dia do carnaval, não haverá trabalho nesta casa.

E' justo que aquelles que mourejam o anno inteiro gozem esta folga, que o é de toda a população carioca, entregue, então, exclusivamente ao prazer da sua festa por excellencia. O "Paiz" não será, portanto, publicado na proxima quarta-feira de cinzas.

O deposito do material sanitario do exercito propoz para o cargo de fiel do almoxarife o 1º sargento amanuense Luiz Felippe da Rocha.

A data de hoje relembra o passamento do inolvidavel companheiro que foi o Dr. Franklin Sampaio, robusto e proficuo luctador, a quem o *Paiz* tanto deve e que a morte colheu de subito em meio do trabalho.

Não carecemos, rememorando esta data luctuosa para nós, relembrar toda a sua operosa existencia, os triumphos de que a sua intelligencia e a sua vontade energica foram os unicos factores, a influencia que exerceu nos destinos desta casa e o seu devotamento pelo jornal com que se identificara; basta relembrar o facto, recordar a perda, que isso é bastante evocativo para que seja preciso dizer mais.

Esta recordação não é de louvor posthumo, mas de saudade. Tendo formado em cada um dos que serviram sob sua direcção um amigo e um admirador, tendo sabido, industrial e advogado, fazer-se tão jornalista como os outros, pela penna e pelo coração, o Dr. Franklin Sampaio devia ter, como o tem, este culto affectuoso dos que o conheceram de perto e revivem com magua a reminiscencia deste dia.

O *Paiz* deixa hoje aqui nestas linhas o preito da sua agradecida saudade ao seu inesquecivel director.

Por portarias de 31 de janeiro ultimo e de accordo com o disposto no decreto n. 2.756, de 10 de janeiro de 1913, foram concedidas as seguintes licenças:

De seis mezes, para tratamento de saude, onde lhe convier, com ordenado, ao adjunto do Collegio Militar desta capital, engenheiro civil Armando Augusto de Godoy, e de 60 dias, para tratar de negocios de seu interesse, tambem onde lhe convier, sem vencimentos, ao inspector de alumnos do referido collegio Oscar de Andrade, devendo os mesmos entrar em gozo de licença no prazo de 30 dias.

Foram transferidos, na arma de infanteria, do 5º regimento para o 7º, o 1º tenente Homero Maisonette, e deste regimento para aquelle, o 1º tenente Manoel Paulino de Figueiredo, e da 10ª companhia isolada para o 47º batalhão de caçadores, o 1º tenente Modesto de Moraes.

Escrevem-nos em data de hontem:

"Sr. redactor — Chegado hoje ao Rio de Janeiro, apresso-me a escrever a essa illustrada redacção, para chamar-lhe a attenção nobre os dados officiaes do governo de Pernambuco, o qual, sob a direcção criteriosa, patriotica, tolerante e liberal do Exmo. Sr. general Dantas Barreto, está progredindo de uma maneira assombrosa, e além de toda a espectativa.

Notadamente direi, Sr. redactor, que Pernambuco e, mais particularmente, Recife, é hoje em dia uma terra vastamente hygienica, cujas condições demographicas cada dia mais se tornam boas ou, pelo menos, infinitamente superiores ao tempo do rosismo.

O povo está contente com o seu governo, e pela leitura de *todos*, absolutamente de *todos os jornaes* daquella terra, vereis como o Leão do Norte levantou definitivamente a juba e vai caminhando com todo o desassombro para a conquista fatal e final de seus grandes destinos na Federação brazileira.

Chamo pois, Sr. redactor, á sua attenção para a leitura das gazetas pernambucanas. Por ellas aquilatareis do valor e dos serviços do grande estadista que felicita nesta hora o meu glorioso torrão natal. Agradecendo á redacção do *Paiz* o acolhimento que porventura fizer ás linhas que aqui deixo, subscrevo-me, etc. — *Pedro da Cunha Reis.*"

Satisfazendo as ordens do nosso estimavel missivista, não teriamos nada a accrescentar á sua carta. Ao optimismo dantesco da epistola responde a consciencia nacional que, forma da tyrannia inaugurada em Pernambuco um juizo que difficilmente as cartas de defesa graciosa não conseguirão abalar.

Realmente, o Sr. Pedro da Cunha não tinha mais que fazer que nos recommendar a leitura dos jornaes de uma terra onde se plantou um [illegible] que não permitte que as [illegible] e as opposições respirem, que não [illegible] nem consente que a opposição faça um só deputado federal, um só legislador estadoal, um unico conselheiro municipal; que fórma um só orgão de opposição, queimando, dynamitando e escangalhando os que ainda pudessem vir a ter uma opinião sobre a tyrannia, menos lisonjeira ou ligeiramente reservada.

De sorte que o Sr. Pedro da Cunha, porque estamos em carnaval, julgou que a melhor maneira de nos passar um *tróte* era receitar-nos a leitura dos jornaes do Recife, instituições cuja unica razão de ser é compôr dithyrambos e apologias em homenagem á caricatura de despotismo que infelicita e barbariza Pernambuco! Bôa piada essa do nosso Pedro da Cunha!

Sem jornaes de opposição, como se póde conhecer a verdade dos factos e artigos laudatorios de uma imprensa que applaude por interesse ou silencia por medo?

A respeito do melhoramento de Recife, com relação á saude publica, um medico, antigo director de hygiene do Estado, provou com os proprios dados officiaes do Sr. Dantas Barreto, que não ha presentemente cidade alguma do mundo onde se morra tanto como no Recife, e n'uma proporção realmente phenomenal.

Como isso será o resto.

Vê, pois, o abnegado defensor das proezas do Sr. Dantas Barreto que não se póde acreditar no que diz a imprensa pernambucana, hoje dividida em dois campos: os que louvam por estipendio e os que calam para não ser arrebentados e dynamitados.

Vejamos se naquella malditosa terra pode medrar ainda o livre pensamento, a critica desassombrada e honesta. Até lá temos conversado.

O Sr. ministro da viação indeferiu o requerimento em que Manoel Campos, graxeiro da Estrada de Ferro Central do Brazil, pede 90 dias de licença, em prorogação, para tratar de sua saude, por já ter gozado o prazo maximo que lhe faculta o regulamento.

O Sr. ministro da viação communicou ao presidente da Federação das Associações Commerciaes não ser possivel a conservação da doca Ver o Peso, em vista dos inconvenientes, já de ordem technica, já de ordem economica, que os estudos têm indicado, pois que a referida doca, segundo as determinações de seu ministerio, constantes do aviso n. 140, de 23 de maio do anno proximo findo, terá de ser fechada, por meio de cáes corrido em frente á mesma, para ser substituida por outra doca, a construir-se no extremo do cáes fluvial.

O Sr. ministro da viação agradeceu ao governador do Estado do Amazonas a participação que lhe dirigiu, de haver assumido as funcções daquelle cargo.

O Sr. ministro da viação mandou agradecer ao presidente da praça do commercio de Porto Alegre a communicação de haver tomado posse daquelle cargo.

O Sr. ministro da viação, respondendo ao officio do prefeito da cidade de Rio Negro, de 27 de dezembro do anno proximo findo, solicitando a construcção de um pequeno cáes para atracação de embarcações que trafegam no rio Negro e outros, declarou áquella autoridade que no ministerio a seu cargo, por falta de verba no orçamento vigente, não é possivel attender ao pedido, por mais justo que o considere.

O Sr. ministro da viação, attendendo á solicitação do seu collega da guerra, declarou ao inspector de portos, rios e canaes que continúa em vigor, com referencia ao dito ministerio, o regimen estabelecido pelo aviso n. 413, de 30 de agosto de 1910, até que sejam organizadas as tabellas e seja feita a distribuição dos creditos de que precisa aquelle ministerio para attender ao prompto pagamento de despachos de suas mercadorias.

Será vistoriado ao meio dia de hoje, pelos engenheiros municipaes, o predio n. 83 da rua do Lavradio, do coronel Gustavo de Mattos.

Na Prefeitura Municipal pagam-se a 5 do corrente as folhas de vencimentos do mez findo da directoria de hygiene (propriamente dita), aposentados, jubilados e contencioso.

Na 1ª sub-directoria de policia municipal foram registradas 72 guias, no total de 1:730$500, sendo: Santa Rita, 30$ de multas e 72$500 de impostos; S. José, 80$ de multas e 104$ de impostos; Santo Antonio, 7$ de matricula de cão; Gloria, 10$ de multas e 288$ de impostos; Santa Anna, 100$ de impostos; Espirito Santo, 90$ de multas; S. Christovão, 50$ de multas; Tijuca, 30$ de multas; Engenho Novo, 30$ de multas, 254$ de impostos e 7$ de matricula de cão; Meyer, 5$ de multas, 80$ de impostos e 63$ de enterramentos; Jacarépaguá, 18$ de impostos e 7$ de enterramentos; Campo Grande, 26$ de impostos e 104$ de enterramentos, e Santa Cruz, 4$ de multas e 27$ de enterramentos.

Adquiriram propriedades nesta capital:

Dr. Benedicto Lavrador, predio á rua Dr. Maia Lacerda n. 179, por 7:000$; Manoel Gomes, predio á ladeira de Santa Thereza n. 49, por 14:500$; Joaquim Gonçalves Motta, predios á travessa Aguiar ns. 8 e 10, por 12:000$; Manoel Alves da Nobrega, predio á rua Paraná n. 23, por 5:200$; Antonio Dias Pavão, predio á rua Senador Pompeu numero 190, por 32:000$; Manoel José Pinto, terreno á rua Commandante Maurity, por 6:000$; Companhia Cervejaria Brahma, terreno á rua Dr. Manoel Victorino, por 30:000$; Correia Junior & Chaves, predio á rua Affonso Cavalcanti n. 35, por 24:500$, e José Coelho da Silva Bastos, predio á rua Visconde de Itaúna n. 519, por 10:000$000.

Terminado o prazo da concurrencia aberta pela Prefeitura para a construcção de estabelecimentos balnearios nesta capital, podemos alimentar a esperança de que dentro em breve essa grande e palpitante necessidade seja satisfeita.

Ao que sabemos, apenas se apresentaram dois concurrentes, um propondo-se a fazer a construcção na praia do Russell, e o outro na praia de Santa Luzia.

Nas condições dos editaes, os dois projectos apresentados tiveram em vista, além da utilidade, o embellezamento do local e da vida balnearia, segundo modelos aperfeiçoados e adoptados nos mais frequentados paizes estrangeiros.

E a nossa cidade, que jámais teve um estabelecimento digno desse nome em qualquer das suas praias, poderá ter, adoptado qualquer dos dois projectos, ou aceitos ambos, recintos de animadora diversão ao lado de magnificas installações balnearias, que libertem a população dos perigos e desgraças por que tem passado.

Todos sentem bem vivas as tragedias desenroladas na praia de Copacabana. Todos bradam, na occasião dos desastres, contra o abandono a que se entrega a população em uso de lanchas, ahi e em outros pontos da nossa bahia, sem o mais elementar serviço de soccorros, sem o minimo conforto, na hora em que a cidade ostenta tantos outros melhoramentos materiaes e recebe a visita de forasteiros que aqui procuram passar certas estações do anno, em que o nosso clima a isso se torna admiravelmente favoravel.

Os estabelecimentos balnearios, de accordo com essas necessidades geralmente sentidas, jámais se fizeram, porque tambem jámais a iniciativa official tratou de despertar e promover a sua construcção.

A Prefeitura, porém, quebrou a inercia que vinha de longo tempo. Abriu concurrencia e os projectos ahi estão.

Que elles sejam bem vindos e que as construcções se façam sem demora. O Rio muito lucrará com esse melhoramento inadiavel, urgentissimo.

O novo chefe do corpo de commissarios da armada, capitão de mar e guerra João Baptista Ballariny, assumirá a chefia dessa corporação na quinta-feira proxima, a 1 hora da tarde, com as formalidades do estylo.

Choveu hontem copiosamente na linha do centro, na Estrada de Ferro Central do Brazil, sendo, por esse motivo, os trens do interior obrigados a serias perturbações nos seus horarios.

A' noite, tiveram os Drs. Paulo de Frontin e Valentim Dunham sciencia de que no kilometro 603, proximo de Caethé, caiu uma barreira sobre a locomotiva de um trem de lastro, ficando contundido o respectivo foguista, que foi, mais tarde, removido para o hospital de Sabará.

A linha, apesar das providencias tomadas pela alta direcção da estrada, só pôde ser desimpedida algumas horas depois do facto.

LE CHOIX D'UNE LANGUE INTERNATIONALE

I

LA CHIMÈRE ESPÉRANTISTE

PARIS, Janvier 8, 1913.

C'est un sujet délicat, scabreux, voire redoutable. On ne saurait l'aborder en effet sans toucher au préalable à la question des langues artificielles et sans soulever de ce fait le tollé général de leurs partisans convaincus. Car, pour la plupart de ceux-ci et tout spécialement pour les adeptes de l'"Espéranto" et de son dérivé l'"Ido", ces idiomes sont des dogmes dont il est sacrilège de prétendre discuter la valeur. Sans doute, la surprenante faveur qu'ils obtinrent l'un et l'autre fut-elle pour beaucoup dans le développement de cet état d'esprit particulier, mais peut-être aussi ce même état d'esprit qui ne cessa de s'affirmer fut-il à l'origine une des causes déterminantes de leur retentissant succès.

Cette mentalité, toujours et-il, est bien curieuse à observer, surtout chez les Espérantistes. Elle ne tend à rien de moins qu'à assimiler la langue artificielle à une religion nouvelle, généreuse et humaine. Comme toute religion, elle a son prophète et ses apôtres, ses prêtres et ses fidèles. Elle a son culte et le "Fundamento" est sa doctrine sacrée, sa loi quasi-divine. Tout ce que professent ses docteurs devient dès lors pour le peuple des initiés et ses croyants parole d'évangile. Et le zèle de ses défenseurs mystiques ne se peut comparer qu'à l'ardeur sublime des croisés enflammés par la Foi et s'armant pour aller combattre l'infidèle.

Si commode que soit cette attitude puisqu'elle permet d'excommunier en masse les contradicteurs et de lancer l'anathème à tout venant, on ne saurait nier qu'il y ait de la grandeur et de la beauté dans une confiance aussi ferme, aussi résolue. Cette dévotion intransigeante n'en rend pas moins bien malaisé tout examen de la question par quiconque n'est pas enrôlé sous la bannière espérantiste, car il risque fort s'il brave les arrêts du Saint Office, la condamnation reservée aux hérétiques. C'est ce que fait très justement observer dans un magistral chapitre du livre qu'il vient de publier et auquel nous empruntons les données de cet article l'auteur de "La Défense de la Langue Française": M. Albert Dauzat.

Tous ceux qu'interesse le patrimoine intellectuel de la France et qui aiment à voir rayonner sur le monde la pensée française doivent lire et méditer ce livre, de bonne foi, de bon sens et de clarté où l'auteur poursuit l'étude entreprise dans une série d'ouvrages precédents de toutes les questions concernant la langue française. Et il n'en est pas certainement de plus utile à exposer et à faire connaître au dehors que celle des langues artificielles. Plus encore peut-être que la question de la Réforme de l'Orthographe à laquelle elle se rattache d'ailleurs par plus d'un point et qui a donné lieu comme elle à des polémiques passionnées elle est une question nationale et il n'est pas permis à ce titre de l'envisager avec indifférence.

L'attention du grand public s'en est pourtant detournée pendant de longues années. A l'enthousiasme qu'avait évéillé le Volapuk succéda en effet lors de l'effondrement de cet idiome en 1889 une periode de découragement presque général. Il sembla à cette époque que la question des langues artificielles, succombant au ridicule, fut à jamais morte et nul ne pouvait prévoir qu'elle dût un jour prochain ressusciter de ces cendres.

Déjà cependant l'Esperanto était né, depuis deux ans déjà il balbutiait et, précoce comme tout enfant terrible, il s'apprêtait déjà à depouiller toute timidité pour pousser de par le monde les rauques et gutturales clameurs par quoi il se différencie de tout langage humain et qui font les délices des oreilles sensibles.

L'Espéranto grandit. Contre toute attente, il acquit à sa cause un nombre considérable de lettrés, d'hommes de science, d'écrivains de talent. Et tout à coup sa puissance apparut sérieuse, dangereuse même pour le Français dont elle menace d'atteindre le prestige à l'étranger.

Ce succès imprévu eut des causes multiples. Tous les adeptes d'un langage artificiel invoquent en effet des arguments qui, à première vue, paraissent irréfragables. D'abord les avantages pratiques d'une langue simple, logique, facile à apprendre et à enseigner et capable de favoriser les relations commerciales ou autres entre les peuples de diverses langues. Puis une raison de justice, l'equité prohibant, semble-t-il, le choix d'une langue naturelle appartenant à une nation plutôt qu'à une autre. Car, la prédilection accordée à une langue quelconque ne peut manquer, parait-il, de froisser dans leur amour-propre national les peuples dont les organes n'auront pas été élus. Tous au contraire tomberont d'accord si l'on sait extraire de toutes ces langues pour les doser avec probité les éléments qui composeront l'idiome neutre.

Il convient d'ajouter que ce langage idéal, au dire de ses partisans, ne doit en aucune manière nuire à la langue nationale d'aucune nation. Dans l'esprit des Espérantistes les plus convaincus de ses bienfaits, la langue internationale n'est nullement destinée à expulser pour s'installer à leurs places les langues nationales, mais seulement à se superposer à elles pour les aider au besoin et pour les servir.

Nous verrons si cette ambition est justifiée.

Examinons auparavant les positions actuelles des diverses langues artificielles. Car l'Espéranto qui jouit encore de la renommée la plus étendue n'est pas seul, tant s'en faut, à poursuivre la conquête du monde.

Né en 1887, l'Espéranto atteignit sont apogée en 1907. A cette époque, les adhésions officielles reçues par le Dr. Zamenhof s'élevaient à 16.382. En tenant compte que tous les adhérents ne sont pas officiels et en admettant qu'il faille tripler ce chiffre, on arrive à une total de 50.000 Espérantistes, nombre qu'avait d'ailleurs dépassé jadis celui des Volapukistes.

A coté de l'Espéranto, il faut mentionner l'Ido qui compte aujourd'hui 1.500 adhérents inscrits. Dérivé de l'Espéranto, dont il fut d'abord le docile rejeton, l'Ido fut, en 1900, choisi par la "Délégation pour l'adoption d'une langue internationale" de préférence à son devancier. Les Espérantistes refusèrent de se soumettre à cet arrêt, le fils emancipé entra en rebellion contre l'autorité paternelle. La guerre ouverte entre eux continue depuis lors.

Ce schisme à peine déclaré, on vit surgir l'"Universal" auquel l'Allemagne fit un accueil chaleureux. Préconisé par le savant sociologue russe M. Novicow, s'il semblait moins regulier et moins logique que l'Ido, il paraissait, en retour, plus comprehensif à première vue et plus homogène.

Mais il y a plus: car l'infortuné Volapük si méprisé n'est pas mort et, bien qu'il végète à vrai dire, il n'en a pas moins gardé des défenseurs en Autriche, en Allemagne et en Russie.

Lui-même d'ailleurs à supposer qu'il doive disparaitre dans l'oubli survivra tout comme un autre dans sa descendance. Il a été perfectionné en effet et d'anciens disciples de M. Schleyer ont créé l'"Idiome Neutral" propagé en pays slave et germanique et le "Latino sine flexione" repandu en Italie.

La seule conclusion admissible c'est que toute unification a été jusqu'ici impossible. Car on n'a jamais vu qu'un exemple de discipline, celui que donna M. Bollack, l'auteur de "la Langue Bleue", en sacrifiant avec un parfait désinteressement à l'Ido le projet qu'il avait élaboré. Mais de tels gestes ne sont pas communs et l'abnégation d'un seul n'a pas empeché que 53 idiomes artificiels fussent créés de 1880 à 1907 et qu'ils forment une invraisemblable babel. Ils seront plus nombreux bientôt que les langues naturelles en usage sur toute la surface du globe.

* * *

Son expansion même fut nuisible à l'Espéranto. Comme l'a montré encore M. A. Dauzat, cet idiome artificiel sévèrement emprisonné dans les cadres rigides du "Fundamento" devait dans l'intention de son créateur s'y maintenir perpétuellement. Mais, à mesure que son emploi s'étendit, l'Espéranto fut contraint de briser ses cadres pour respirer et pour vivre. Cette nécessité fatale l'entraina dans une première crise: celle du vocabulaire.

A l'origine, l'Espéranto comprenait 925 mots. Il réalisait la simplicité révée! Simplicité éphémaire. Il fallut bientôt enrichir ce vocabulaire notoirement insuffisant. Le Dr. Zamenhof entreprit une première révision du "Fundamento" et il arriva sans peine à grouper cette fois 2.645 mots jugés indispensables.

Certains adeptes protestèrent, l'usage se chargeait à lui seul de prouver l'inanité de leurs récriminations.

L'Espéranto subit alors une crise grammaticale. Il était admis que les Espérantistes pouvaient à un nombre étendu mais limité de racines ajouter à loisir certains préfixes et suffixes. Cette liberté dégénéra avant peu en licence. Des irrégularités furent osées. Une confusion s'en suivit qui fut à bon droit reconnue dangereuse pour la "pureté de la langue" et dénoncée sans indulgence.

Une crise phonétique s'ouvrit ensuite. Elle était la plus redoutable, car elle avait pour causes les difficultés d'ordre physiologiques, donc inéluctables, auxquelles tout idiome artificiel se heurtera toujours fatalement. Il semble que l'Espéranto d'ailleurs ait voulu jouer la difficulté en maintenant et en adoptant certaines prononciations particulièrement malaisées. La faute tenait simplement d'ailleurs à l'origine de son auteur qui, de race slave, ne pouvait tenir compte des nécessités phoniques qui s'imposent aux peuples latins.

On s'aperçut ainsi qu'écrire l'Espéranto passait encore mais qu'il ne fallait guère songer à le parler jamais entre peuples de races différentes.

Une crise morale suivit. Des esprits encore épris d'indépendance s'insurgèrent en effet contre l'autorité tyrannique, contre la prétendue infaillibilité du Dr. Zamenhof, et ils l'accusèrent d'exercer une véritable "papauté linguistique".

D'autres mécontentements vinrent encore aggraver la discorde. Les lettrés reprochèrent véhémentement aux Espérantistes d'avoir poussé la témérité jusqu'à oser traduire les chefs-d'œuvre littéraires et d'avoir déformé de la sorte, estropié et massacré

leur beauté par une transposition barbare. De leur coté les linguistes dont les Espérantistes avaient affecté de faire fi saisirent l'occasion de se venger en créant, en 1907, l'Ido.

En réalité, les idiomes artificiels se heurtent et devront toujours se heurter à divers écueils inévitables.

D'abord, on peut se demander si la simplicité même et la logique poussées à l'extrême ne sont pas un défaut pour une langue. En effet, la complexité même et les irrégularités des langues naturelles, pour n'être pas toujours justifiées en apparence, ne laissent pas d'avoir toujours leurs raisons intimes et profondes. Le langage naturel est complexe, ondoyant et divers comme la pensée elle-même. Il s'est développé avec l'esprit humain, il s'est adapté peu à peu à la réalité. C'est une nécessité primordiale pour une langue de pouvoir exprimer toutes les nuances de la pensée, toutes les finesses du sentiment. Elle doit être "souple, précise, éprouvée par l'usage". Il faut que les mailles en soient serrées comme celles d'un filet, solides et soigneusement liées, sinon la pensée qu'elle saisit échappera à son emprise et passera au travers.

Croire qu'on puisse fonder des idiomes sur la logique n'est qu'une illusion. La vérité c'est que le langage n'a rien à voir avec la logique, qu'il ne se soucie pas d'elle, qu'il l'ignore et qu'il ne reconnait qu'un maitre: l'Usage.

Si l'on regarde l'avenir, on s'aperçoit qu'une langue artificielle ne peut sortir du dilemme où l'enferme une logique bien plus implacable que la sienne propre. Car ou elle sera langue morte et elle restera alors le monopole d'une élite, ou elle vivra et elle sera parlée. Dans le premier cas, la question est resolue; dans le second, tout idiome artificiel sera soumis à l'évolution qui entraine toutes les langues et il se scindera fatalement suivant les peuples et les régions.

Et c'est en vain, qu'admettant cette évolution, certains partisans des langues artificielles soutiennent qu'à cause même de leur création livresque il sera plus facile de les régler, de les endiguer que les autres. Il faudra bien néanmoins, si elles vivent, qu'elles pénètrent toujours plus profondément les couches populaires et qu'elles se plient à l'influence de l'évolution, influence toujours inconsciente et aveugle.

En outre, elles n'auront pas, pour les règlementer, les forces sociales, politiques, littéraires, qui, dans un Etat organisé, maintiennent l'unité de la langue ou tendent à cette unification.

D'autre part, les différences phoniques entre les groupes ethniques sont irréductibles. On n'empêchera pas les français de prononcer l'Espéranto à la française, les anglais à l'anglaise. Et le mot qui doit être, idéalement, le reflet identique de la pensée, mais qui, en fait, n'est jamais son image absolument exacte, le mot dont le sens ne cesse de varier avec le temps, ne saura pas conserver la même signification dans chaque pays.

Ainsi que nous l'avons dit, les partisans des langues artificielles se défendent généralement de vouloir porter préjudice aux langues naturelles. L'intention est louable, et il va sans dire qu'un idiome artificiel ne saurait menacer un organe naturel dans sa patrie même. Mais il vise néanmoins la suppression des langues hors de leurs frontières puisqu'il ambitionne de les remplacer dans les rapports internationaux. N'est-ce pas un péril suffisant?

Et ce péril n'est-il pas singulièrement redoutable pour les nations qui englobent des peuples de langages différents? Car on ne voit pas quelle retenue, quels scrupules pourraient empêcher alors telle langue artificielle de vouloir s'implanter sur les domaines mêmes de ces langages différents et leur imposer sa domination, pourraient l'empêcher enfin de les supprimer sous prétexte de les unifier.

Actuellement, une constatation douloureuse entre toutes attire et retient l'attention. La France s'est placée à la tête du mouvement espérantiste avec 10.000 cotisants, contre 6.000 en Allemagne pour une population presque double et 5.000 seulement en Angleterre.

Le Français, après l'Anglais est pourtant la langue qui fait de la plus grande expansion mondiale. Et la France comme l'Angleterre possède un immense empire colonial qui offre à sa langue un champ d'expansion magnifique.

N'est-il pas lamentable et dérisoire que les Français soient les premiers à paraitre l'oublier? Les Espérantistes, il est vrai, repoussent encore cette accusation. Ils prétendent que le meilleur moyen de propager le Français à l'étranger est d'y repandre l'Espéranto. Et ils insistent sur la parenté qui lie l'Espéranto et surtout l'Ido au Français.

Mais ils font alors bon marché de cet idéal de justice qu'ils ne cessent d'invoquer lorsqu'on leur propose tout simplement une langue naturelle pour servir les besoins internationaux. Si l'Esperanto ou l'Ido se rapprochent davantage du Français que de toute autre langue que diront les Anglais, les Allemands, les Slaves? Et si tant est qu'elles ne puissent ménager les amours-propres nationaux, qu'elles seront les raisons d'être de ces langues artificielles?

Mais les temps sont proches où l'instinct de défense sociale des français saura se réveiller pour sauvegarder la langue. Les étrangers leur ont donné l'exemple en prenant en main la défense du Français. Il serait vraiment monstrueux qu'il fallût nous faire violence pour protéger malgré nous cette merveille de l'esprit humain qui nous appartient en propre et qui s'appelle: La Langue Française.

JACQUES PATIN.

O commandante Coelho Lessa representará o Sr. presidente da Republica no desembarque do deputado Fonseca Hermes.

PROSEGUE O CARNAVAL...

A batalha na Avenida -- Os prestitos, os ranchos, os cordões, os grupos, etc.

Mais ainda que ante-hontem, a Avenida hontem regorgitou de povo.

Dias admiraveis da vida carioca! Ninguem se entende, nem o procura, porque é inutil tental-o. Durante estes tres dias só se trata, só se cuida, só se cogita de carnaval. Apenas alguns momentos, muito rapidos para almoçar ou jantar, outros tantos para dormir e... "fon! fon!" para a Avenida.

Ainda assim, o carnaval não fica de todo esquecido, porque, emquanto se janta, conversa-se, trocam-se idéas, commentam-se factos carnavalescos, fazem-se planos, dizem-se pilherias allusivas a Momo e... aos vizinhos. Quando se dorme, é muito simples, sonha-se...

Mas, afinal, o povo tem razão de fazer diabruras durante estes dias. Nós vivemos hoje em dia em um tão inextricavel emmaranhado de leis, de codigos, de portaria, de avisos, de accórdãos e do diabo, emfim, que um cidadão não póde dar um espirro mais alto sem que immediatamente o mantenedor da ordem venha fazer-lhe uma admoestação, em nome da autoridade e de "são benedicto" em punho...

Assim sendo, cada um de nós tem, armazenada dentro de si, uma alta dóse de aspiração á vida livre que os codigos e as conveniencias sociaes não permittem.

Mas, por Jupiter, o homem é o animal mais judicioso da creação, se não se engana o conselheiro Accacio; e, assim, para que não arrebentasse de austeridade accumulada, inventou os tres dias de carnaval, em que, sob pretexto de festejar Momo, se entrega ás maiores loucuras, que é possivel imaginar neste mundo, neste valle de lagrimas, transformado durante estes dias em valle de risos e... de confetti.

A invenção foi boa, foi optima. Por isso pegou de uma vez.

Os padres excommungaram-na; toda a igreja a amaldiçoou, em nome do evangelho e da moral. Qual! O homem, nestes dias, esquece-se de tudo... Afinal de contas, ha muita gente que sai do "Laus perennis", onde foi fazer o seu acto de desaggravo a Jesus pelas grandes offensas destes dias, e vem depois para a Avenida, offendel-o de novo, fiado no pagamento adiantado...

E a vida se resume é mesmo nisto e o melhor que se leva deste mundo são os momentos que passamos em alegria, digam lá o que disserem os moralistas e os Catões.

Por isso, a Avenida esteve hontem animadissima. Confetti, lança-perfumes, serpentinas, a rodo.

Muita alegria, muita animação e bastante ordem.

E Deus nos conserve sempre assim — Amen!

OS PRESTITOS DE AMANHÃ

Fenianos.

Os briosos Fenianos pretendem pôr na rua amanhã um prestito mirabolante, cujos carros dizem estar trabalhados com excepcional bom gosto.

O itinerario dos Fenianos é o seguinte, salvo modificações da ultima hora:

Travessa das Partilhas, ruas Camerino, Marechal Floriano, Avenida Rio Branco (em volta), Primeiro de Março, Ouvidor, travessa do Theatro, praça Tiradentes (em volta), Avenida Passos, ruas Marechal Floriano, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes (em volta), Sete de Setembro, Primeiro de Março, Assembléa, Carioca, travessa Flora, ruas Andradas, S. Pedro, Uruguayana, Rosario, Gonçalves Dias, Carioca, travessa Flora e "Poleiro".

Democraticos.

O guarda-roupa com que os valentes Democraticos pretendem sair amanhã tem sido trabalhado com um bom gosto, com um apuro verdadeiramente extraordinario.

Os Democraticos deslumbrarão amanhã o povo carioca com o luxo do seu prestito.

No "Castello" reina grande e extraordinario enthusiasmo, havendo geral interesse pelo carnaval externo, que promette ser ruidoso e brilhantissimo, pois ha carros que são verdadeiras surpresas do artista Sr. Manroig ao povo carnavalesco.

Se não houver modificação á ultima hora, o itinerario dos Democraticos é o seguinte:

Avenida do Mangue, Senador Euzebio, praça da Republica (lado do Quartel-general), rua Marechal Floriano, Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco (ida e volta), Visconde de Inhaúma, Primeiro de Março, Assembléa, largo e rua da Carioca, praça Tiradentes (em volta), Avenida Passos, Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco (ida e volta), Visconde de Inhaúma, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes (em volta), Avenida Passos, Visconde de Inhaúma, Uruguayana, largo do Rosario e "Castello".

—Realiza-se hoje, na praia de Botafogo, a annunciada passeata do valoroso Club dos Democraticos, que desfilará em continencia e homenagem ás familias desse bairro.

O pavilhão de regatas, que se achará feericamente illuminado e adornado com apurado gosto pela Prefeitura Municipal, será o ponto escolhido para o estacionamento da garbosa passeata.

Uma grande e renhida batalha de "confetti" se realizará hoje, após a chegada dos alegres rapazes, que organisaram, tambem, "exclusivamente entre elles", um victorioso baile.

Muitas surpresas preparam os endiabrados rapazes, que serão muito apreciados.

O itinerario, será o seguinte:

Castello, Marechal Floriano, Avenida Rio Branco, Avenida Beira Mar e praia de Botafogo.

Tenentes.

Os Tenentes preparam-se para receber do povo os mais vibrantes applausos com o seu prestito de amanhã.

Ha mesmo quem affirme que os Tenentes, confiando no artista Sr. Calixto Cordeiro a confecção do seu prestito, esperam fazer lembrar o mesmo successo do carnaval de 1888.

Salvo modificação de ultima hora, o itinerario do prestito dos Tenentes, é o seguinte:

Frei Caneca, praça da Republica (lado do Senado), Marechal Floriano, Avenida Rio Branco (em volta), Visconde de Inhaúma, Primeiro de Março, Ouvidor, largo de S. Francisco, Theatro, praça Tiradentes, Sete de Setembro, travessa do Rosario, Uruguayana, Rosario, Gonçalves Dias, Carioca, praça Tiradentes (lado da Maison, secretaria e Pierrot), Avenida Passos, Marechal Floriano, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes, Rio Branco, Gomes Freire, Mem de Sá, Passeio, Senador Dantas, largo da Carioca, rua da Carioca e "Caverna".

O cortejo do Ameno.

Hontem, o glorioso rancho-escola, os domadores da Aguia da "jarra", da rua Correia Dutra, os invictos carnavalescos do Cattete, sairam da sua séde orgulhosos de si proprios e certos de que regressariam victoriosos, cobertos das mais enthusiasticas e espontaneas acclamações do povo que não negaria ao Ameno Resedá o premio do seu esforço, da sua dedicação, porque justamente ao Ameno Resedá deve o Rio de Janeiro a completa metamorphose por que passou o carnaval.

O prestito do Ameno, que foi mais um triumpho para aquelle rancho, estava bellissimo e constava do seguinte:

A commissão de frente, composta de ministros plenipotenciarios, com os trajes de gala dos seis principaes paizes monarchicos, que mais se celebrizaram com o seu destaque na conferencia de Haya pela paz universal, como sejam a Inglaterra, Allemanha, Italia, Hespanha, Russia, Austria, representados pelos associados Olegario Brabosa, Alencar Campos, Henrique Jaques, Fernando Francisco do Nascimento, Manoel Americo Leite e Agapito de Albuquerque.

Dois indios tamoyos guerreiros, com os seus artefactos de combate, dois indios e duas caboclas menores, tupynambás e aymorés, representados pelos Srs. Alarico Patrocinio, Felisberto Ferreira e o menino Afiaudisio de Carvalho Elias Coelho, Lalão e Nicolina Gonçalves.

A caravella Santa Maria, tripulada por Pedro Alvares Cabral, cercada de seis navegadores, distinguindo-se o frei Henrique de Coimbra, que solemnizou a primeira missa no Brazil, acompanhado de Pero Vaz Caminha e André Jacques, representando Pedro Alves Cabral, o bailarino Juvenal Nogueira, ladeado dos Srs. Augusto Ribeiro, Moysés C. Dias, Manoel Gomes e Antonio Coelho.

O mestre sala representou o Mexico, avassalado por seis naturaes desse paiz, executando os bizarros dansares nacionaes, exhibindo esse personagem o professor de dansa, Sr. Mario Felix da Cunha, auxiliado pelos Srs. Francisco Carlos da Costa, Gastão Ferreira e pelos meninos Waldemar Ferreira e Norival Telles.

O interessante menino Dodô, ricamente fantasiado de chinez.

Os protectorados Canadá, Philippinas, Tripoli, Martinica e Cuba, pelas meninas Noemia do Nascimento, Aspesola Silva, Aracy Silva, Maria do Carmo, Iracema Ferreira, Doralice Telles, Alcina Darbelly e Olga Gonçalves.

O director do canto, luxuosamente enroupado a "moderne-style", entoou primores do seu hymnario; representara o Brazil, o Sr. Napoleão de Oliveira.

A graciosa senhorita Semiramis Silva, pomposamente vestida de Republica Brazileira, como porta-bandeira, empunhou o estandarte da paz universal, symbolizando a confraternização dos povos civilizados.

A guarda de honra desse pavilhão bonançoso foi composta das senhoritas França, Guiomar Magalhães; America do Norte, Adalgiza de Carvalho; Republica Portugueza, Helena Cunha, e a Republica Argentina, Maria Francisca Alves.

O segundo director do canto representou o velho e lendario Portugal, com o seu traje armilhar, tenor Augusto de Almeida.

Foram representadas tambem a Suissa, Noruega, Costa Rica, Suecia, Nicaragua, Dinamarca, Bolivia, Honduras, Colombia, Guatemala, Venezuela, S. Salvador, Rumania, Hollanda, China.

Os trajes respectivos nacionaes, resaltando, porém, as cores dos pendões patrios ostentavam o maior luxo e execução no effeito, sendo representados pelas gentis senhoritas Preciosa Santos, Sahara da Cunha, Maria Francisca, Esther de Oliveira, Orminda Quadros, Alzira Ribeiro, Julia Santos, Antonieta Cardim, Lydia Maria de Souza, Minervina Santos, Celina Souza, Marcellina Siqueira, Odette de Abreu, Magnolia Cabral, Alayde Carmo, Republica do Norte, Honorelina de Almeida, Iracema Ferreira, Josephina Santos e Guiomar Figueiredo.

O corpo de coros, parte masculina, representou o Perú, Paraguay, Panamá, Marrocos, Montenegro, Monaco, Equador e Haiti, pelos Srs. Pedro Paulo, Elpidio Borges, João Mourão Braga, João de Paula e Silva, Candido Francisco de Almeida, Rodolpho de Souza, Jacintho Bernardino de Lima, Nicanor Monteiro e João Barbosa Lima.

O director de harmonia representou o poderoso imperio do Sol Nascente, o Japão, pelo digno maestro e eximio professor José Rabello da Silva, bizarramente enroupado com o costume de mandarim.

O conjunto musical foi composto de 25 professores, todos fantasiados á japoneza, personificando dignitarios da côrte imperial.

Todos os vestuarios eram primorosos, não só pela fiel observancia dos figurinos, como tambem pela confecção caprichosa e esmerada.

Nas mesmas condições estava a confecção dos apparatos, adereços e insignias.

Os hymnos e marchas nacionaes e os bailados foram instrumentados com o maximo refinamento, constituindo uma maravilha musical e, deste modo, o Ameno Resedá conquistou hontem um legitimo e indiscutivel triumpho.

Club da Tijuca.

E' hoje que o Club da Tijuca, a elegantissima sociedade composta pelas familias mais finas daquelle pittoresco bairro carioca, abrirá os seus salões, onde se realizará o seu tradicional baile á fantasia.

A benemerita directoria daquelle club "chic" não tem poupado esforços para que o baile de hoje se revista da maior animação.

Póde-se affirmar que o baile de hoje vai constituir a nota de destaque e de pura elegancia deste carnaval.

Aliás, os que conhecem o Club da Tijuca sabem que as suas festas, em elegancia, em "linha", excedem sempre a espectativa de quem toma parte nellas.

Silenciosos do Realengo.

Terão finalmente, os moradores do Realengo o prazer de verem hoje o bellissimo prestito desta sociedade.

O prestito, que se compõe de cinco bellissimos carros, percorrerá o seguinte itinerario:

Estrada Real, ruas Imperador, Limite, Junqueira, Haddock-Lobo e Municipal, Estrada Real, ruas do Costa, Haddock-Lobo e Dr. Lessa, Estrada Real, Moça bonita, Estrada Real e séde.

A directoria actual está assim constituida: presidente, Canticio de Aguiar; secretario, Othelo dos Santos; thesoureiro, Cesar Carrijó. Commissão de carnaval: Maximiano Costa, Joaquim do Nascimento, Pedro Ribeiro da Fonseca e Virgato Werneck.

O prestito deixará de ir ao Bangú, por falta de auxilio dessa localidade.

Sabbado dançaram até alta madrugada, ao som de mavioza banda de musica, dirigida pelo provecto maestro Antonio Ferreira, reinando o maximo enthusiasmo.

Club dos Bohemios.

Dentre os clubs do Rio, dos que não são exclusivamente carnavalescos, o dos Bohemios é, certamente, o que melhor frequencia tem e tem maior conforto, principalmente agora, que as suas dependencias foram augmentadas e de novo decoradas com todo o gosto. Elle festeja tambem o carnaval. Os salões do elegante club estão, todos, de branco, cheios de espelhos e, nas paredes, collocadas, com requintado apuro, braçadeiras de lindas flores.

Foi tambem augmentada a sua illuminação. O restaurante é o que de melhor se póde desejar no genero: todo o serviço feito "á la minute" e o pessoal competentissimo, sob a direcção do gerente Domingos.

Ante-hontem e hontem a concurrencia ali foi enorme e escolhida; toda a gente sentiu-se bem, porque o escol déra "rendez-vous" nos Bohemios. Dansou-se, folgou-se, riu-se e nada houve que perturbasse a grande e confortadora alegria que ali reinou em honra a Momo, o rei da pandega e da folia!...

Grupo dos Vermelhos.

Foi fundada hontem, entre rapazes que se prezam de fazer rir o povo, com ditos espirituosos que não offendem a moral publica, e que muito brilhantismo irão dar á avenida Rio Branco.

As côres serão verde e encarnado.

A confecção do estandarte está a cargo de um pinta monos Annibal Rebuer.

A directoria compõe-se de Traga-Espinhas, presidente; Saca muelas, vice-presidente; Rompe e não fura, 1º secretario; thesoureiro, Molinha.

Cavaquinho de Ouro.

Um grupo de rapazes, eximios tocadores de violão e cavaquinho, estiveram na nossa redacção, fazendo-nos um bem requebrado tango.

Esse grupo—"Flor Cavaquinho de Ouro", é composto dos seguintes foliões: Antonio Palmieiri, Julio Braga, Juvenal Pontes, Vicente Galhano, João Pernambuco e Dunga.

Grupo Estudantes Guanabara.

A nossa redacção foi hontem visitada por um grupo de alegres rapazes, que formavam a Estudantina Guanabara.

São rapazes de bom gosto, que festejam Momo ao som de guitarras, bandolins e outros instrumentos maiores, para divertirem dos que os festejam a poder de reco-recos, assovios e outras coisas terrificas.

Esses rapazes eram os seguintes: Nagiaryeno Florentino dos Santos, José Abrahão, Eduardo de Moura, Antonio Pinto Pereira, Francisco Fernandes, Marcelino Gomes, João de Almeida, J. Baptista, Agostinho de N. Aguiar, Manoel Alves de Queiroz, A. Lima e José Costa.

Flor do Andarahy Grande.

Do bairro que lhe dá o nome, saiu hontem este club, com lindo e artistico prestito, que percorreu tambem as ruas de outros bairros proximos.

O Flor do Andarahy Grande com o seu cortejo deu uma das notas mais vibrantes do domingo gordo.

O prestito foi confeccionado pelo scenographo Sr. Francisco Fonseca, com o auxilio do machinista Sr. Arthur Juliano da Silva. Compôz-se de sete carros, um de abertura, dois allegoricos e quatro de criticas.

O itinerario percorrido foi o seguinte:

Ruas Ferreira Pontes, Paula Brito, D. Amelia, Leopoldo, Barão de Mesquita, Uruguay, Conde de Bomfim, Haddock Lobo, Estacio de Sá, São Christovão, Mattoso, Haddock Lobo, Affonso Penna.

Chavequinhas de S. Christovão.

Mais um grupo foi organizado pelo pessoal Roxura da Gloria, o qual tem á frente o Chavéco-mór Gaudencio Granja e o lord Stinger; além das bellas pastoras que compõem este grupo, destaca-se a sua directoria, que é composta dos seguintes:

Presidente, Michaela Silva; vice-presidente, Marieta Torres; 1ª secretaria, Idalina Pereira; 2ª dita, Eliza Oliveira; thesoureira, Olympia Casta e procuradora, Elisa de Almeida.

Grupo das "Bahianas da rua Senador Pompeu".

Esse grupo visita-nos todos os annos. Hontem esteve na nossa redacção; dansou e cantou com todo o enthusiasmo.

Compõe-se esse grupo dos seguintes socios: bahianas, Pedro Nolasco Teixeira, Octaviano dos Santos, Cicero Eugenio da Boa Morte, José Gonçalves, Edmundo Diniz de Almeida, Antonio Joaquim de Freitas e Esberlito de Souza; acompanham-nos em seus instrumentos, os socios Elias João dos Santos, Orioswaldo de Miranda, Manoel de Oliveira, Gaspar Motta, Antonio Lucio dos Santos, Marco José dos Santos e José Soares da Silva.

Uma bahianinha.

A' tarde esteve na nossa redacção uma bahianinha cheia de requebros — a menina Livia Moreira Macedo, uma encantadora moreninha, filha do Sr. Moreira Macedo.

E sob os nossos applausos a dengosa bahianinha cantou estes versinhos:

Eu sou bahiana dengosa
De genio bem sacudido
Não me metto em polvorosa
Nessas coisas de partido.

Sou da terra da muqueca.
Sou uma pomba sem fel,
Não quero que haja fubeca
Do Mario com o Raphael.

Bahiana mais destemida
Outra na terra não ha,
Sou muito e muito querida
Na zona do vatapá.

Um lindo baralho...

Com muita felicidade, sete interessantes meninas: Alby Ribas, Adalr Azevedo, Iracy Ribas, Aydée Azevedo, Jaty Ribas, Amir Azevedo e Adyr Azevedo, filhinhos do general Thaumaturgo de Azevedo e coronel Eugenio Ribas, fantasiaram-se de cartas de jogo, tendo cada uma dellas, na testa, uma letra do alphabeto, que, collocadas as meninas em fila, formavam a palavra Policia com um ponto de interrogação.

Só a propria policia é que poderá dizer quando acabará o jogo...

Foliões caridosos.

Mesmo brincando meninos João e Alzira Soares, filhinhos do Sr. Antonio Soares não se esqueceram dos que soffrem.

Aquellas duas mimosas crianças, Alzira, fantasiada de Republica Portugueza e João, de chim, vieram á nossa redacção trazer 4$ para os pobres do "Paiz".

Amabilidades...

Em lindo carrinho, puxado por possante Dragão, a graciosa menina Elmondas, filha do Sr. Ignacio Xavier Baptista, teve a gentileza de nos trazer os seus cumprimentos da mimosa carnavalesca.

—Um mascara, rigorosamente encasacado, teve a bondade de nos trazer tres latas de doces finos da acreditada fabrica Commercio, á rua Marechal Floriano n. 40, do Sr. Custodio Luiz da Costa.

—Helena, uma japoneza graciosa e Odette Teixeira, uma saloia viçosa, filhinhas do negociante Sr. Antonio Joaquim Teixeira, vieram á nossa redacção trazer-nos os seus cumprimentos.

Saudações ao povo e á imprensa.

O Sr. Manoel do Rosario de Oliveira Franco, carnavalesco convencido, que cultiva as musas nas horas vagas, offereceu-nos um exemplar do seguinte soneto, inspirado sem duvida pela musa mais alegre destes dias:

Carnaval! Carnaval! Eis que é chegado
Esse dia de intermina ventura;
Vinde commigo, ó povo abençoado,
Haja alegria em cada creatura...

Aqui, neste carrinho, a desventura
Não tem abrigo. O céo sempre azulado
Só tem a luz suave, a luz mais pura,
A luz da consciencia, sem peccado.

Eu peço permissão, povo querido
D'aqui deste carrinho tão florido,
Para lavrar bem alto esta sentença:

A todos vós que andais vos divertindo,
—Um abraço sincero, abraço infindo,
E um aperto de mão a toda a imprensa.

Grupo dos Marinheiros não amnistiados.

Um grupo de carnavalescos, fantasiados de marinheiros, cantava:

Eu vou brincar,
Eu vou fazer barulho,
Mesmo que o supplente
Me leve no embrulho...

Eu vou brincar
Que a policia permitta...
Por causa de um supplente
Não pude fazer fita...

Eu sou catholico,
Não largo o meu rosario,
Beijo sempre a Cruz
E me chamo Manoel Vario

Club dos Chinezes.

Fez-nos hontem a surpresa de vir cumprimentar-nos na nossa redacção o Club dos Chinezes.

Contando apenas seis annos de existencia, é, todavia, um dos mais bem organizados que temos visto.

Como já dissemos, tivemol-o hontem na nossa sala de trabalho e fazemos a mais merecida justiça, elogiando-o.

O Club dos Chinezes é um grupo numerosissimo de representantes de ambos os sexos que, em trajes dos habitantes do ex-celeste imperio, se tornou um elemento bom do nosso Carnaval.

Os chinezes encheram a redacção. As vestimentas eram apropriadas e muito vistosas; o chapéo afunilado e os rabichos dos homens; os penteados complicados e caprichosos das senhoras; os chapéos de sol de papel, emfim tudo estava bem combinado e formava um conjunto magnifico.

Faz parte do club uma excellente banda de musica, numerosa e afinada que acompanha os cantos.

Foi-nos dedicada uma bellissima musica; o canto e os passos de dansa demonstraram o cuidado que presidiu aos ensaios do numeroso club; desde os menores até aos mais taludos dos chinezes, todos tinham um desembaraço digno de nota.

O bello estandarte ostentava uma linda corôa, recompensa dos esforços feitos para conseguir o que se conseguiu e que garante o successo carnavalesco do Club dos Chinezes.

Gratos pela visita.

Na Central.

Na estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brazil, hontem, estiveram de plantão, os Drs. Valentim Dunham, Cicero de Faria, Jorge Augusto Petiz, Mignel Valle, Paçanha de Oliveira, serviço de justiça, declarar que, apezar do grande numero de passageiros, que affluiram ás estações, todo o serviço foi effectuado com a maior regularidade.

O Dr. Paulo de Frontin só deixou a estação inicial da praça da Republica tarde da noite.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, hontem, durante o dia inspeccionou todo o serviço da estação inicial da praça da Republica, tendo, á noite, percorrido varias estações dos suburbios até D. Clara.

O Dr. Frontin permaneceu na estação Central até a madrugada de hoje, fazendo formar varios trens especiaes á proporção que os passageiros ali affluiam.

O bar da Polonia.

O "bar" da Polonia na avenida tambem enfeitou-se para festejar Momo.

Da visita que lhe fizemos saimos optimamente impressionados. Lá estivemos alguns instantes, sendo tratados a volta de libra pelo Gaspar que é um camaradão.

NOS ESTADOS

Em Petropolis

A bella cidade serrana, que parecia immersa em uma pavorosa lethargia, após a enchente da tarde de sexta-feira, que arrastou pelas aguas do Piabanha os destroços da sua indomavel furia, despertou com o carnaval.

Desde a noite de sabbado que a pittoresca "urbs" exulta de alegria, palpita, freme, em um tresloucamento que contrasta com a pacatez da sua população. Ha ruido, gritos, correrias, risadas argentinas nas principaes avenidas. E' que o carnaval é a festa popular por excellencia. Não ha idade para os que saem á rua neste triduo infernal. Moços e velhos congraçam-se, dominados pelo mesmo mal, por esse delirio que vira o juizo de muita gente, mesmo a respeitadora das conveniencias sociaes.

A propria Providencia encarregou-se de vir em auxilio dos folgazões. Durante a tarde de sabbado chovera bastante, não deixando uma esperança de melhor tempo. Em cada face dos enthusiastas notava-se um traço de tristeza a ferir-lhes a alma ruidosa. A' noite, porém, soprou um vento norte. Uma chuvinha fina salpicou as romarias das magnolias florentes, que bordam as margens do Piabanha, e depois começou o céo a mostrar-se pontuado de estrellas, cujas arestas piscavam, como a namorar os que se aprestavam para as luctas carnavalescas. E, a noite, fresca e clara, foi-se prolongando, até que cedeu logar a uma manhã radiante, lavada, illuminada por um sol de primavera, como foi a manhã de hontem. E, assim, continuou o dia todo.

Com tal auxilio, era natural que a cidade vibrasse de prazer, entregue aos folguedos de Momo, sob a cupula irisada de serpentinas, que se cruzavam na avenida Quinze de Novembro e na praça da Liberdade, locaes escolhidos para as duas batalhas de confettis e lança-perfumes, que hontem se realizaram na Rainha das Serras, á tarde e á noite.

Durante essas festas, o enthusiasmo ascendeu ao auge. Os combates foram renhidissimos, tomando parte nelles as principaes familias, que passam o verão em Petropolis.

Duas filas longas de carros e automoveis se cruzavam, occupados todos elles por distinctas e encantadoras senhoritas e senhoras da "élite" fluminense. E, para melhor caracterizar a festa, viam-se ricas e elegantes fantasias.

Pelas ruas, diversos cordões passavam entoando canções, em um "brahaha" ensurdecedor. Mascaras avulsos, alguns procurando fazer espirito.

A' noite, abriu-se o theatro Casino, para um baile popular. Um verdadeiro pandemonio. O vasto salão manteve-se repleto desde cedo e as dansas correram sempre enthusiastas.

"MATINÉE" INFANTIL

No palacio de Cristal realiza-se hoje, ás 2 horas da tarde, a segunda festa do carnaval, offerecida pelo fidalgo Club dos Diarios aos seus associados. E' a "matinée" infantil á fantasia. A avaliar-se pelas dos annos anteriores, vai ser um encanto, pois a directoria do club esforça-se para que nada falte a essa reunião "chic" e carnavalesca.

O BAILE DO CLUB DOS DIARIOS

Marca uma nota brilhante nos annaes das festas do Club dos Diarios o "bal masqué", realizado na noite de sabbado, no palacio de Cristal, convertido em um paraiso de alegria pelos que se encarregaram da sua organização. Ha muito que se não assiste um baile tão encantador.

O vasto "hall" do palacio, profusamente illuminado por milhares de lampadas electricas e ornamentado artisticamente com bellas "corbeilles", de onde emergiam, de tufos de avenca, rosas, chrysanthemos e angelicas, e com guirlandas de delicadas flores naturaes, que cruzavam o tecto, offerecia feérico aspecto. Nelle se via o que ha de mais distincto e elevado na nossa sociedade. Aspirava-se um mixto dos mais exquisitos perfumes, que se evolavam das riquissimas e elegantes "toilettes", com que se apresentaram distinctas e formosas damas, rainhas que são de todas as festas.

A's 10 horas, a magnifica orchestra executou a primeira valsa. Estavam iniciadas as danças, que se prolongaram, sempre animadas, até as 3 horas da madrugada de hontem.

As fantasias eram em grande numero, luxuosas e artisticamente talhadas. Emquanto uns se deliciavam com as valsas, outros acercavam-se de alegres dominós, que, com uma ironia fina, feriam a nota vibrante do carnaval.

Um dominó preto trouxe muita gente em constante hilaridade, pela "verve" espirituosa e delicada despendida durante toda a noite. Pela finura de suas mãos, esse dominó encobria, segundo ouvimos, um dos ornamentos da nossa sociedade feminina.

E a noite escoou-se celere, sob o ruido dos cornetins, das cigarregas, das "linguas de sogra", distribuidas, com outros apetrechos carnavalescos, ao ser dansada esfusiante quadrilha, na qual illustre personagem municipal, envergando infernal capota, "noir e rouge", se esqueceu das attribulações politicas para voltear, como se fosse um joven endiabrado.

O serviço do "buffet", confiado á confeitaria Falconi, foi irreprehensivel. Nada faltou, desde o fino "bonbon" até a vaporosa champagne. A's 2 horas, serviu-se, em sala especial e em vasta mesa, armada em fórma de U, lauta ceia, trocando-se, ao champagne, cordiaes saudações, nas quaes se punham em destaque a bella festa e o gosto da illustre directoria do club, representada ali pelo coronel Pedro Caminha e Dr. Souza Leão Filho.

Entre as pessoas que tomaram parte no baile, pudemos notar em nosso "carnet":

Barão de Santa Margarida e familia, Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura; João de Souza Lage, Dr. Joaquim Moreira, Dr. Neves Armond, Dr. Tristão Leitão da Cunha e senhora; Crisoforo Conseco, secretario do Mexico; Dr. Aguiar Moreira e familia; coronel João Moraes, Dr. Candido Martins e filhos, Dr. Oscar Wenischereck e senhora, Arlindo de Souza Gomes, Dr. Neves da Rocha, commendador Ferreira Leal e familia, Dr. Pedro Nolasco e familia, commendador João Lopes e senhora, Huntress e senhora, Dr. Regis de Oliveira e senhora, coronel Pedro Caminha e familia, Luiz Liberal e senhora, Dr. Alberto Sampaio e senhora, Fernando Werneck e familia, Manoel da Rocha, Dr. Fernando Vidal e senhora, viuva Franklim Sampaio, Dr. Armando Vidal, senador Epitacio Pessoa e senhora, viuva Netto dos Reys e filhos, Dr. Francisco Figueira de Mello, Dr. Octavio Silva Costa e senhora, Dr. Luiz Soares e senhora, Dr. Cahsson Vianna, Dr. Francisco Soares de Gouveia Junior, Arthur Barbosa, Dr. Heitor Peixoto e familia, Dr. Barros Moreira e familia, Dr. Costa Motta e familia, Dr. Maia Monteiro, ministro do Mexico; encarregado de negocios do Chile, secretario da legação de Inglaterra, Viriato de Medeiros, commendador Ramalho Ortigão e familia, Luiz Frias, familia Braga Torres, Samuel Gracie Filho, Dr. Octavio de Souza Leão, Dr. Joaquim Nabuco Junior, Jorge Lage e senhora, secretario da embaixada americana, ministro argentino, Dr. Saboya de Medeiros, Tullio de Carvalho, Antonio de Noronha e senhora, Dr. Carlos de Figueiredo e senhora, Dr. Virgilio Gordilho e filhas, Franklim Sampaio Filho, Dr. Oscar de Teffé e senhora, Dr. Goeldi e familia, Dr. André Betim Paes Leme e familia, Dr. Antonio Maximo Nogueira Penido, Irineu de Souza, Henrique Lago, Dr. Luiz Pereira e senhora, Jorge Santos, Carlos e Eduardo Ibiricahy, Mlles. Sebastião de Carvalho, Dr. Ary de Almeida, Dr. João Martinho e senhora, Mlle. Alice Moraes, ministro da Hespanha e familia, Dr. Pedro Cerqueira Lima e senhora, Roberto de Castro Brandão, Renato da Rocha Miranda, Dr. Alberto de Faria, Dr. Eduardo Pederneiras e senhora, ministro da Hollanda e senhora, Dr. Joaquim Vidal, Dr. Azevedo Sodré e familia, Dr. Manoel Augusto Teixeira, Henrique Liberal, Dr. Dionysio Cerqueira, Dutra da Fonseca e senhora, Felix Frias, Mlle. Carolina Frias, Oswaldo Oliver, Dr. Motta Maya e senhora, Adriano Quartim e familia, Armando Quartim e familia Inglez de Souza.

Em Minas.

BELLO HORIZONTE, 2 — O tempo continúa firme, permittindo que se realizem as festas de Momo com todo vigor. Durante o dia as ruas estiveram cheias de mascaras.

Ha bellos coretos armados nas ruas da Bahia, Caetés, Espirito Santo, onde tocam bandas militares.

A' tarde havia nessas ruas grande massa de povo.

Na rua da Bahia e na Avenida Affonso Penna houve renhida batalha de confetti, que ainda continúa agora á noite, com grande animação.

Carros e automoveis enfeitados circulam na melhor ordem.

A' noite saiu um lindo prestito do Pierrot-Club; com bellissimos carros allegoricos e criticas espirituosas.

Os festejos correm animadissimos.

A' hora em que telegrápho ainda ha grande massa popular na rua da Bahia, reinando sempre a melhor ordem.

Commentando, ha poucos dias, as occurrencias do Amapá, ou, antes, as recentes manifestações da pseudo Republica do Cunani, o Sr. Gama Rosa manifestou a sua criteriosa opinião sobre o que considera um erro commettido pelo nosso paiz: a annexação dos territorios que temos adquirido ultimamente, como solução definitiva de antigas pendencias diplomaticas, aos Estados de si mesmo já vastissimos e despovoados.

Citando o exemplo dos Estados Unidos, onde as regiões obtidas são provisoriamente administradas pela União, e o proprio exemplo brazileiro do Acre, onde a administração federal tem impedido que se desenrolem scenas como as do Amapá, o Sr. Gama Rosa faz ver que a responsabilidade humoristica da opereta de Cunani cabe integralmente ao Estado do Pará, "que, manifestamente, não póde com a carga de tão illimitados territorios".

O simile não nos parece inteiramente verdadeiro, entre o Acre e o Amapá, porque, emquanto o primeiro está completamente sob a posse de proprietarios brazileiros, o segundo territorio é quasi inteiramente deserto. Não foi o governo federal quem descobriu ou promoveu os meios de attrair para o Acre as massas de população do nórdeste que para ahi se dirigiram.

E é bem provavel que, como territorio da União, o Amapá ainda hoje fosse o que é como territorio paraense; mas não resta duvida que o regimen norte-americano armaria a União brazileira de autoridade e meios para que, d'ora avante, diante de uma necessidade cada vez mais urgente, tomasse conta de extensões territoriaes hoje abandonadas ainda pelos Estados de que fazem parte e sujeitas ás explorações de quaesquer *Brezets*...

Do capitão J. da Penha recebêmos hontem o seguinte telegramma, procedente de Recife, datado de 31 do mez proximo findo:

"Regressou a Recife o coronel Januncio, ameaçado de morte pela policia riograndense, assim outros correligionarios. Os Maranhões contrataram cangaceiros em Pernambuco e Parahyba."

O senador Arthur Lemos recebeu o seguinte telegramma:

"BELEM, 2 — Assumindo o governo do Estado, reiteiro a V. Ex. a confiança na sua collaboração para o exito de uma administração que procurarei, com o melhor dos meus esforços, fazer digna do Pará e da Republica. Saúdo muito attentamente a V. Ex. — *Enéas Martins*."

Cretineti quando fuma de raiva, com ares de gente séria, tem um aspecto interessantissimo. Todo o mundo, porém, sabe o que valem a seriedade e a indignação de Cretineti: tanto quanto as suas affirmações tolas que, pretendendo provocar o riso, ás vezes o conseguem pela semsaboria das suas proposições.

O cretineti estatistico e constitucionalista que no *Imparcial* quer fazer concurrencia aos endiabrados Max, Prince e outros productores de riso pelas suas palhaçadas, quasi sempre positivamente idiotas, voltou hontem á carga, mas comprehendeu, o coitado, que se não devia mais defender. E accusou-nos.

Está claro que a nossa cêra está sendo mal gasta. Como Cretineti fala em carnaval e mascarado, julgando tratar de coisas graves, nós estamos dispostos a lhe responder convenientemente, se tiver elle a *coragem* de se desmascarar...

Mesmo porque, para reduzir as suas *fantasias*, nós já temos gasto tinta p'ra burro, como commumente se diz e vem a proposito affirmar agora.

Hontem, á noite, o Dr. Humberto Saraiva Antunes, sub-director da 3ª divisão e interino da 4ª da Estrada de Ferro Central do Brazil, fiscalizou o serviço que lhe diz respeito, tendo se conservado em serviço de inspecção na estação inicial da praça da Republica até alta hora da noite.

O Tribunal de Contas, em sessão de 31 de janeiro findo, resolveu o seguinte:

Ordenar o registro dos creditos de 80:000$, para a construcção de um edificio para os correios e telegraphos em Goyaz; de 13:200$, supplementar á verba 9ª do orçamento da viação de 1912, e de 5.000:000$, para despezas feitas e por fazer com a construcção das villas proletarias Marechal Hermes e D. Orsina da Fonseca;

Julgar legal a concessão de pensões a DD. Clodorinda Augusta da Silva, Olivia Augusta da Silva, Isolina Short Nunes e filhos, Albertina Duarte Silva Borges e filha, Luzia Gomes dos Reis, Herminia Maria dos Reis, Aida Moreira Pereira e filhos, Maria da Gloria Barbosa de Souza, e Valeria Barbosa Orlandini; de jubilação, ao professor Alberto Desnele de Gervais; de aposentadoria, a Affonso Soares Pinto, e de pensões, a DD. Jacintha Augusta Pinto de Amorim, Antonia Uchôa Pereira do Rego e filho e Catharina Luzia Leite.

Bailes.

O Club da Tijuca, o gremio do escol que é hoje, nos nossos arrabaldes, o depositario das velhas tradições de elegancia e galanteria carioca, realiza hoje, nos bellos salões do seu palacete da rua Conde de Bomfim, um baile á fantasia, que será uma das notas distinctas deste carnaval.

O Rio de Janeiro conhece bem o zeloso apuro com que são organizadas as festas do Club da Tijuca, o bom gosto que preside aos seus menores detalhes, a sociedade polida e brilhante que o frequenta e o empenho com que são disputados os convites para aquelles magnificos serões; é facil de conjecturar o que vai ser o baile de hoje, em cuja factura a directoria e as commissões têm posto o maior carinho.

Sobre as fantasias que ali devem apparecer dão elogiosas informações alguns indiscretos... Nós não queremos, entretanto, quebrar aos convidados o encanto da surpresa, nem aos portadores dessas fantasias o prazer que dá o mysterio de uma fantasia... de espirito.

O baile do Club da Tijuca vai ser um successo.

Toda a nossa alta sociedade disputa a honra de participar da esplendida *soirée* carnavalesca da brilhante associação, certa de que a esperada festa de hoje vai ser um deslumbramento.

Qualquer espectativa, optimista que seja, ha de ficar muito áquem da realidade quanto á magnificencia do baile do Club da Tijuca.

Manifestações.

Grande numero de membros da colonia maranhense, reunidos, organizaram uma commissão para offerecer um mimo ao senador Urbano Santos da Costa Araujo, pelos relevantes serviços prestados ao seu Estado e á Patria. Em poucos dias levantaram somma superior a 3:500$, que será já depositada no Banco do Brazil, continuando as listas, que já foram distribuidas, a receber assignaturas dos que quizerem concorrer para esta manifestação.

A alguns jornaes desta capital foram entregues listas para completar a somma necessaria. O dia da manifestação será em tempo annunciado.

E' thesoureiro da commissão o Dr. Joaquim Carlos de Pinho Magalhães, engenheiro da Prefeitura Municipal.

Já subscreveram até agora os Srs. almirante Belfort Vieira, ministro da marinha; senadores José Euzebio e Mendes de Almeida, deputados Costa Rodrigues, Christino Cruz, Cunha Machado, Agripino Azevedo, Coelho Netto e Maximiano de Figueiredo, Dr. Magalhães de Almeida, Miranda Góes, Pereira Rego, Hemeterio dos Santos, Hugo Martins Ferreira, José Romero de Gouveia, Edmundo Coqueiro, Antonio A. de Almeida Brito, Faustino de Lima Meirelles, Moraes Martins, William W. Coelho de Souza, Solon P. Coelho de Souza, João A. Serejo, M. Lopes da Silva, Pedro Paulo de Oliveira Santos, Ataliba Galvão, A. Couto Fernandes, R. de Castro Maya, Gulhon Ribeiro, João B. Costa Rodrigues, João Seve, Verissimo Vieira, Leonardo Pereira, Um maranhense, Palhano de Jesus, Augusto M. de Barros Vasconcellos, Fernando de Oliveira Almeida, Arthur A. Ewerton, Carlos O. Moraes Rego, João Cavalcanti de Albuquerque Vasconcellos, Antonio F. Cantanheda, João Francisco de Carvalho Rego, Fabio Araujo, Carlos de Bayma Belchior, Milton Jansen Ferreira, Fausto Fragoso, Pedro A. Cardoso Filho, Manoel José Alves, Eduardo Trindade, Theodoro de Abreu, Dr. Joaquim Carlos de Pinho Magalhães, Getulio Lins da Nobrega, Apollinario Jansen Ferreira, José Placido Gonçalves Moreira, Carlos Storry, Arthur Meirelles, Ad. Nogueira, Antonio Nogueira, J. B. de Moraes Rego, Achilles Lisboa, J. Acylino de Lima, José P. da Graça Couto, Dr. F. A. Antunes, João Serra, R. de C. Pereira Rego, capitão Manoel Correia do Lago, Ruben Bittencourt, Bernardino Vieira Lima, Ernesto G. Fontes, Fabio Hostilio de Moraes Rego e Carlos A. Franco de Sá.

Viajantes.

E' esperado hoje do sul, a bordo do *Orion*, o Dr. Fonseca Hermes, *leader* da Camara dos Deputados.

O Sr. ministro da viação mandou pôr varias lanchas do seu ministerio á disposição dos amigos daquelle deputado que desejarem ir a bordo.

*

Regressou hontem de Therezopolis, onde se achava veraneando, a Exma. Sra. D. Julieta Pinto, esposa do Sr. Ernesto Marcellino Pinto, director da Companhia Transoceanica.

*

O marechal José Bernardino Bormann, que vai fixar residencia na Europa, embarcará no dia 20 de março proximo.

*

No desempenho de uma commissão militar, parte no dia 6 do corrente para o Pará o coronel Carlos Jorge Calheiros de Lima.

*

Acha-se nesta capital o nosso collega de imprensa José de Assis Sobrinho, um dos proprietarios do *Reporter*, que se publica em Juiz de Fóra.

*

Segue amanhã para o norte, a bordo de *Arlanza*, o senador Epitacio Pessoa.

S. Ex. embarcará no cáes Pharoux, ás 10 horas.

*

Hospedaram-se hontem no Fluminense Hotel os Srs. A. Oliveira, João C. Morgado, Roberto de Mattos, José Alves da Cunha, Pedro Argemiro Gomes, Dr. Eduardo Ponte Ribeiro, Jonathas M. Quintão, Marciano Vianna, José Bellice, Elpidio Couto, Deodoro Brandão, Ildefonso Brandão, Dr. Benjamin Coelho e familia, Antonio Vieira Torres, Angelo Vieira Coelho, Antonio M. Filho, A. Saraiva Junior, Gabriel Villela Sobrinho, Augusto Villela, Ulysses de Abreu, Geraldino José Rodrigues, Gabriel José Bezerra, Antonio Lopes Faria, Josino Lopes Farias, Dr. Francisco M. Oliveira, Jesus Queiroz Costa, Ignacio Lacerda Werneck, Manoel M. da Silva, Agenor Paranhos, L. Pereira, Homero Palhares, Raphael Macedo, Nicoláo Ambrosio, A. Costa Ferreira, José C. Pinto, Antonio Gomes, Joaquim Rodrigues, Antonio Fraga, Elias Pio da Silva, Candido C. Santos, Nicoláo Addad, José Nagen, Eduardo F. Domingues e João R. Pinto Leão.

*

O paquete nacional *Sirio*, em viagem para o Rio da Prata, zarpou hontem desta capital, com os seguintes passageiros:

Joaquim Cordeiro, Maria de Oliveira, Julio Columbetti, Octavio Mazza, João Carlos Machado, Heitor Vianna, Armando Caldeira, Rodolpho Bittencourt, Dr. Paulo Affonso Pereira, José R. de Brito, Francisco Machado e senhora, Silvestre A. Ribeiro, Antonio Barreto, H. Soares, Lydia de Azevedo, Romulo Telles Pessoa, coronel P. Carvalhaes, Ezequiel Ubatuba, Hermenegildo Gomes da Silva, Margarida de Faria, Augusto Müller, João Reuter e familia, Nuncio Giorgio, José Martins Galhardo e Francisco Cunha.

*

De Aracajú e escalas, pelo paquete nacional *Itaituba*, chegaram hontem os seguintes passageiros:

Geminiano Vieira de Mello, Custodio Barreiros, Manoel Lopes, Alberto Chaves, Ascendino de Campos Azevedo, José F. Motta, tenente Jayme de Oliveira, Arthur Rosas e familia, Francisco P. de Brito, Braz de Almeida e Joaquim Uzeda.

*

Pelo paquete *Itauba*, de Porto Alegre e escalas, chegaram hontem os seguintes passageiros:

... Toscano, Roberto Gosch, Affonso Kurtz, E. Soares Reis, Francisca Lessa, Castro de Campos, Dr. José Correia Rabello, Oscar Lima, Paulo Popp, Apollinario Nunes, João A. da Cunha, José de Souza, Herminia Mendes, Dr. L. Rosas, Antonio Telles e senhora, Manoel A. Pinto, Lauro Müller Filho, Max Garden, David Block, A. de Castro, José Roque de Almeida, Arthur Rodrigues, O. Marques, Benigno M. Caldeira, Victor Affonseca, M. Pereira, Raphael de Oliveira, João Botafogo, Rodolpho Guimarães e familia, Dr. Noel Cesar, Dr. João Mello, Dr. João Pereira Pinto, Manoel Augusto Pinto e Ernesto Dobber.

*

Chegaram hontem de Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Araguaya*, as seguintes pessoas:

Dr. Antonio Pedreira, Dr. José Pedreira, Charles Moore, Antonio dos Santos e senhora, Leon Geni, Charles Hasselmann, Gabriel Caillaux e senhora, Thereza Nelson, Luiz da Silva, Dr. Arlindo de Souza e senhora, Carlos Pereira Leal e familia, Alfredo da Graça Couto e senhora, Augusto da Cunha, Antonio Guimarães e familia, Maria Teixeira, Maria Vaz, Pedro Vahia, Williams Cheney, Arnaldo Vieira, Francisco Motta e senhora, Alfredo Chaves e familia, Dr. Paul Steinetz, Oscar Thomaz da Silva, Armando Santos, Nair Coimbra, Henry Meyer, Mario Lobo e senhora, João Tavares da Costa e familia, Angelo Braga, Henry Tonger, Charles James, José Correia de Lacerda, Dr. Francisco Valentim, João M. Chaves, Daniel Shaurmann, Antonio de Carvalho e familia, Joseph Rosemberg, Augusto Fonseca, E. Nathaniel, Lauriano de Carvalho, Jovino Maia, Anatolio Valadares, Maria da Conceição, Dr. Arlindo Leoni, Dr. Manoel Tapajós, Roberto Nunes, Dr. Regis de Oliveira e senhora e Joaquim Gomensoro.

Anniversarios.

E' hoje a data natalicia do senador Urbano Santos, ultimamente apontado para governador do Maranhão, no proximo quatriennio.

Nomes como o do illustre senador dispensam encomios; basta a posição elevada que occupa, bem como os serviços que tem prestado á Nação, para recommendal-o. S. Ex. é, na hora actual, um dos proceres da situação, a que fez jús, não só pelo seu merito, como pela correcção inteira do seu proceder.

Nós, que não temos por habito ser lisonjeiros com ninguem, cumprimentamos o illustre senador nesta data, desejando que envide todos os seus esforços em prol da Patria.

Ficou transferida para o dia 6 a manifestação que a colonia maranhense vai fazer ao eminente senador maranhense.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o illustrado Dr. Francisco Luz Carrascosa, lente da cadeira de chimica medica da Faculdade de Medicina da Bahia.

*

O conde de Alvares Penteado, uma das figuras mais salientes do meio social paulista, commemora hoje o anniversario de seu natal.

*

Faz annos hoje o Dr. José Luiz de Almeida Nogueira, lente da Faculdade de Direito de S. Paulo.

*

O coronel Galdino Augusto da Luz, constructor em Bello Horizonte, faz annos hoje.

*

Completa hoje mais um anno de existencia o Dr. Manoel Joaquim de Lemos, juiz de direito de Manhuassú, Minas Geraes.

*

Clea, filha do Sr. Elysio Carvalho, commemora hoje a sua data natalicia.

*

Faz annos hoje o Sr. João Martins Ferreira Junior.

Casamentos.

Effectuou-se quinta-feira ultima o casamento do Sr. Carlos Teixeira Pinto, negociante de nossa praça, com a gentil senhorita Corina Euridyce Ferreira e Silva.

Serviram de paranymphos, no acto civil, o Sr. Nicoláo Magdalena, do noivo, e D. Anna Simões da Silva e o Sr. Arlindo Bastos, da noiva. No acto religioso, que foi celebrado na matriz do Sacramento, ás 5 horas, foram padrinhos a senhorita Judith Oliveira e o Sr. Arlindo Bastos, representado pelo Sr. David Haas.

Enfermos.

Acha-se gravemente enfermo o general reformado Felippe José Correia de Mello, ex-commandante da brigada policial do Estado de Minas Geraes.

Manifestações de pesar.

O illustre deputado Dr. Irineu de Mello Machado continúa a receber innumeras manifestações de condolencias pelo passamento de sua Exma. senhora.

Ainda hontem o eminente politico recebeu telegrammas, cartas e cartões de pesames dos Srs. Dr. Luiz Murat, Dr. M. F. do Rego Barros, director do Asylo de S. Francisco de Assis; 2º tenente Dr. Luiz Azevedo Coimbra, Dr. Mario de Lima, director da succursal do *Paiz* e secretario do Externato do Gymnasio Mineiro; Dr. Alfredo Dumas de Andrade, engenheiro, Dr. José Joaquim Rodrigues Saldanha, Dr. Aureliano M. de Carvalho Mourão, conego Oliveira Alvim, deputado coronel João Luiz de Campos, Pedro Massena e familia, Altivo Halfeld, Da Veiga Cabral, da *Noticia* e da Associação de Imprensa; Henrique José Gonçalves, F. Pinheiro de Carvalho Junior, Octavio Vinelli, Gervasio Saraiva, viuva Thedim Lobo, Castro Lima, professor A. Coimbra, Antonio Roberto da Cunha, Sebastião Lopes de Freitas, Domingos Guimarães e Adelia Saldanha dos Santos.

Missas.

O deputado Irineu de Mello Machado, o Sr. Damaso Pascual e D. Raymunda Pascual Lopez fazem rezar missa de 7º dia, quinta-feira proxima, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, por alma da Exma. Sra. D. Braulia Pascual Lopez Machado (Pascualita), esposa daquelle politico.

Será celebrante do acto religioso o vigario de Copacabana.

*

Commemorando o 6º mez do fallecimento da professora adjunta de 1ª classe D. Francisca Caldeira de Alvarenga Costa, será celebrada amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na matriz de Campo Grande.

*

Hoje, 30º dia do fallecimento do saudoso brazileiro Dr. Pedro Luiz Soares de Souza, será rezada, ás 9 horas, missa em suffragio de sua alma, na igreja de São Francisco de Paula.

*

Na proxima quarta-feira, 5 do corrente, será celebrada no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, a missa de 30º dia por alma da pranteada D. Maria Luiza Menna Barreto de Niemeyer, viuva do marechal Conrado Jacob de Niemeyer.

A missa é mandada rezar pelos filhos, netos, genros e demais parentes daquella saudosa mãi de familia, cujo fallecimento causou a maior consternação na nossa sociedade, onde a finada era muito relacionada.

*

Reza-se amanhã, ás 9 horas, na matriz de Campo Grande, missa de 1º semestre do fallecimento da professora adjunta de 1ª classe D. Francisca Caldeira de Alvarenga Costa.

Elixir de Nogueira—Cura boubas.

A tuberculose do baço.

A reacção do baço á infecção tuberculose é muito frequente, mas a tuberculose primitiva do baço é rara.

Ao começo ella se apresenta como uma esplenomegalia chronica, oriunda de via sanguinea e consequente a uma lesão preexistente porém não percebida. Anatomicamente existe uma fórma esclero-caseósa, uma fórma necro-hemorrhagica (Achard e Castaigne), uma fórma esclerosa hypertrophica, uma fórma esclero-amyloide. Clinicamente, existe, ao começo, dôres na região asplenica, embaraços dyspepticos, emmagrecimento, febre ligeira, cachexia.

As alterações do sangue permittem distinguir uma fórma com hyperglobulia (Lefas), com ou sem cyanose e uma fórma anemica. Existe igualmente fórmas associadas á hepatomegalia, ás adnopathias, etc. A evolução é lenta e chronica, fatal se o tratamento cirurgico não é feito, ao inicio, immediatamente.

O diagnostico é difficil com a lymphadenia e a lymphosarcomatose, a syphilis, a malaria, certos cirrluses do figado.

As medicações geraes, assim como a radiotherapia, são insufficientes.

Dinheiro, sob joias e cautelas do Monte de Soccorro, condições especiaes; 45 e 47, rua Luiz de Camões, casa Gonthier, fundada em 1861.

Com o numero do mez corrente, que acaba de ser publicado, a revista "Sciencias e Letras", de D. Amelia de Freitas Bevilacqua, termina o seu primeiro anno de existencia assignalada por um excellente serviço prestado á nossa literatura.

Em suas paginas, conforme se vê do indice que acompanha o presente numero, foram dados á luz trabalhos originaes dos nossos melhores escriptores, assim como appareceram nomes até então desconhecidos e que revelam auspiciosa vocação para o cultivo das boas letras e da arte poetica.

Destaquemos o summario do n. 12, que acabamos de receber: "Conselhos medicos", do Dr. Austregesilo; "Phrases brazileiras", de João Ribeiro; "O cego", de Lucidio Freitas; "A morte do justo", de Arbivohn; "Caridade", de Gonzaga Filho; "Contaminações sintacticas", de Mario Barreto; "A sociologia como sciencia autonoma", de Soriano Albuquerque; "A psychologia e a arte", de Farias Brito; "Sobre a Guyana Brazileira", de Cunha Vasconcellos; "A mantilha preta", de Francisca Isidora; "O bom exito na vida", de C. Von Plankenstein; "Nas margens do Itapy", de Eulalia Monteiro de Barros; "Destruição de Canudos" (ultimo livro do Sr. Dantas Barreto), de Arthur Moniz; "As Glycinias", de Floriza Bevilacqua; "Excerptos", de Rocha Pombo; bibliographia, e, por ultimo, umas excellentes palavras de D. Amelia de Freitas Bevilacqua, a proposito do encerramento do primeiro volume da "Sciencias e Letras".

Elixir de Nogueira — Cura rheumatismo.

A fabrica Commercio, estabelecida á rua Marechal Floriano Peixoto, adoçou-nos hontem a boca com tres latas de magnificas balas e deliciosos caramellos, por ella preparados magistralmente.

La Toja? Não uso outro sabonete.

O Sr. Franco Vaz, director da Escola Quinze de Novembro, enviou ao Sr. chefe de policia a quantia de 4:000$, proveniente da renda daquelle estabelecimento, afim de ser entregue ao thesoureiro do conselho administrativo dos patrimonios do ministerio da justiça, para ser incorporado ao patrimonio daquella escola.

As assignaturas do "Paiz" pódem ser tomadas em qualquer época, terminando sempre em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro.

O Sr. Franco Vaz, director da Escola Quinze de Novembro, solicitou a intervenção do Sr. chefe de policia junto ao Sr. ministro da agricultura, no sentido de ser matriculado como alumno gratuito na escola agricola, com séde em Pinheiro, o alumno n. 430, Diniz da Silva Mattos, daquelle estabelecimento, que ali concluiu os respectivos estudos, com distincção e optimo procedimento, e revela desejo de dedicar-se á vida agricola.

Estatisticas medicas na Prussia.

Acabam de ser publicadas pelo ministerio do interior as estatisticas medicas para o anno de 1910, do reino da Prussia.

Encontram-se ahi informações particularmente interessantes; a natalidade do reino da Prussia, por exemplo, diminue consideravelmente de anno para anno.

A média, que era de 40,9 nascimentos sobre 1.000 habitantes em 1878, não chega em 1905 a mais de 34º.

Em 1908 essa cifra ficou reduzida a 32,99 e no anno seguinte a 32.

Emfim, em 1910, a média dos nascimentos não excedia a 30,83.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

ARTES E ARTISTAS

Theatro cinema Rio Branco.

Hoje, tres sessões da "revuette" *Nas zonas*, com um novo quadro carnavalesco, devido ao concurso dos Tenentes, Fenianos e Democraticos.

Pavilhão Internacional.

Hoje é dia de grandes variedades e attracções nessa acreditada casa de espectaculos.

Recreio.

Hoje haverá o 3º grandioso e colossal baile á fantasia.

S. José.

Nada mais e nada menos que tres representações da engraçadissima revista *Dengo, dengo!*

Theatro Carlos Gomes.

Reunem-se hoje nesse thatro as massas populares, para festejar o grande rei da galhofa.

Haverá o 3º pomposo baile á fantasia.

S. Pedro.

O baile de hoje, em *matinée*, é dedicado ás crianças e organizado pelo insigne Binoculo.

A' noite, o forrobodó do costume.

Assignar o PAIZ é ter mensalmente o premio admiravel de receber ELEGANCIAS, uma linda revista.

CINEMATOGRAPHOS

Paris.

Novo o seu programma de hoje, com o sentimental drama—*Uma lamparina que se apaga*. As outras fitas são deliciosas.

Ouvidor.

O salão da velha arteria guarda a linha impeccavel de sempre. Hoje dará o seu espectaculo, como de costume, com cinco *films* novos, tres dramaticos e dois comicos e todos das fabricas de fama mundial.

ASSASSINATO

Em uma casa de commodos — Uma facada no baixo ventre—Morte instantanea—Preso em flagrante

Hontem, á tarde, dormia o carroceiro Antonio Silva, morador na casa de commodos da rua Barão de S. Felix n. 20, quando lhe bateram á porta. Era o seu antigo companheiro José Virgilio Barbosa. Começaram a conversar amigavelmente.

José Virgilio estava damnado da vida: ha um mez que procurava emprego, e em vão!

De repente, travou-se entre os dois uma discussão originada por motivos futeis. A coisa foi se aggravando de tal modo, que era de prever um conflicto corpo a corpo.

Os acontecimentos, porém, foram ainda mais tragicos.

José Virgilio Barbosa, furioso de raiva, puxou de uma faca e, manejando-a com habilidade, aproximou-se de seu adversario. Este, desarmado, tentou fugir, mas o outro tomou-lhe a porta. Antonio recuou até a parede. Ahi, o perverso assassino metteu-lhe a faca no baixo ventre, enterrando no corpo do infeliz todo o instrumento de morte.

O desgraçado tombou, e no mesmo instante era cadaver.

Aos gritos, o pessoal que habita a casa correu para a porta do quarto, mas foi tarde—tudo estava terminado.

Apenas tiveram tempo de prender o criminoso em flagrante.

A policia entrou então em scena e levou o criminoso para a policia do 8º districto.

O cadaver foi removido para o Necroterio.

OCULOS E PINCE-NEZ

Completo sortimento e a preços sem competencia. Assembléa n. 121.

As repartições do Estado do Rio estarão fechadas hoje e amanhã.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, recebeu hontem communicação de que no kilometro 46, na Estrada de Ferro Oeste de Minas, devido a grandes chuvas, correu um aterro, que interromperá a linha por espaço de 12 dias.

Sobre essas chuvas e o aterro recebeu tambem telegramma o Dr. José Valentim Dunham, sub-director interino da 2ª divisão e effectivo da 6ª.

Ao publico foi dado conhecimento, por aviso, dessa interrupção, tomando a estrada as providencias que o caso aconselhava.

ELEGANCIAS será o bello premio mensal aos assignantes do PAIZ.

Pelo Sr. ministro da agricultura foram concedidos os seguintes privilegios de invenção:

Affonso Jeronymo Ferreira Leal, para um registro para agua, denominado "auto-penna";

Antonio José da Silva, para um forno de padaria aperfeiçoado, denominado "forno luso-brazileiro";

Henry Frank Berry, para um apparelho portatil para o fabrico de macadam de betume e materia agglutinante semelhante;

José Loreto, para uma machina combinada de separar e seleccionar café e outros productos, denominada "separador-catador Loreto".

Opportunamente serão convidados os inventores para assistir á abertura dos envolucros relativos a essas invenções.

A assignatura do PAIZ dá direito a ELEGANCIAS, um primor de arte.

Seidelin, perante a British Medical Association, de Liverpool, leu uma memoria sobre os resultados de seus estudos sobre a etiologia da febre amarela, realizados em Yucatan, no Mexico. Suppõe Seidelin ter descoberto o agente causal da molestia, que é um hematozoario — o "paraplasma flavigenum". Encontrou o parasita no sangue (dentro dos globulos), em "frottis" de differentes orgãos, especialmente o figado; nos córtes se cora bem pelo Giemsa ou pela hematoxilina ferrica. O parasita é polymorpho; as fórmas menores se assemelham ao piroplasma, algumas vezes se apresenta sob a fórma bacillar e com o aspecto das Theileria. Seidelin sujeitou á apreciação da Britisch Association differentes preparações do parasita.

O heroismo dos medicos.

As pesquizas e applicações dos raios X têm fornecido aos medicos mais uma occasião delles demonstrarem o heroismo de que são capazes, heroismo muito mais admiravel que o dos campos de batalha, porque representa o sacrificio da vida consciente e calma.

Na Inglaterra, Blacker e Harry Cox succumbem com as carnes corroidas pelas radiodermites; Harnack perde o ante-braço esquerdo, depois varios dedos da mão direita, está na sua oitava amputação, e continúa a manejar o radio, que o vai matando; Ernesto Wilson morre tambem, depois de ter perdido um dedo da mão direita, depois toda a mão, sem que nada pudesse deter a marcha da radiodermite cancerosa. Na Allemanha, Alberto Schoenberg perde o braço esquerdo; em Copenhague, Fischer soffre duas amputações. Na França, o Dr. Infroit, chefe do laboratorio de radiographia da Salpetriére, vê a sua mão direita devorada pela radiodermite cancerosa; o Dr. Bolteau é obrigado a operar-se na mão direita, depois amputa um dedo, a ulceração caminha, toma o braço, o hombro, e acaba por matal-o.

Não se póde deixar de admirar o estoicismo destes homens, que, sabendo o mal que se causam, o risco que correm e a sorte que os espera, continuam impassiveis a tarefa melindrosa que tomaram a si.

Não deixem de assignar o PAIZ, para terem direito a receber mensalmente ELEGANCIAS, uma revista que é um encanto.

Aspirina.

No tratamento do rheumatismo em individuos com asthenia cardio vascular, a aspirina deve ser associada a um tonico do coração (cafeina, esparteina, estrychnina), por causa dos suores profusos e mesmo das lipothymias que ella produz.

Realizou-se ultimamente a 14ª reunião dos medicos negros dos Estados Unidos, sob a presidencia de Kemey, em Alabama. A 15ª reunião da The Negro National Medical Association terá logar em Nashvila.

Elixir de Nogueira—Cura fistulas

Um medico da Saxonia foi processado por se annunciar especialista em "tuberculose interna e externa"! Por decisão do mais alto tribunal da Saxonia o medico foi obrigado a não usar mais daquelle annuncio. O accordão foi baseado nas opiniões dos mais abalizados mestres de medicina allemã, que foram de parecer que se não devia permittir uma sub-divisão excessiva do exercicio medico, que as especialidades se deviam limitar aos orgãos ou systemas bem definidos, com os olhos, ouvidos, systema nervoso, etc., de modo que não póde ser considerada uma especialidade uma molestia que invade qualquer orgão ou região.

O tribunal reconheceu que o medico processado commetteu este delicto contra a ethica medica de boa fé, e, por isso, não o condemnou. Limitou-se a prohibir que elle fizesse annuncio da citada especialidade, quer nos jornaes, nas placas da porta ou consultorio, ou mesmo em cartões de visita.

Catarro chronico da glandula mammaria da mulher.

A chronicidade é tão rara como a agudeza é frequente. O corrimento amarellado, chronico, póde acabar por seccar, mas tambem póde tornar-se sanguineo. O corrimento amarellado, não tem importancia, principalmente não havendo ao mesmo tempo endurecimento do seio. Mas todo o corrimento sanguineo, independente da gravidez e da lactação, tem uma significação symptomatica mais séria (Dalbet). Só a vigilancia attenta e o tratamento radical a tempo é que permittirão prevenir a transformação destas lesões catarrhaes em tumores malignos.

CONFLICTO EM UMA CASA DE PASTO

Hontem, á noite, depois de muito pandegar, um grupo de carnavalescos decidiu, afinal, ir jantar, para recomeçar depois o "forrobodó" domingueiro. Eram elles Antonio Rodrigues, Mello de Araujo, Alexandre Passos Gonçalves, Hilario Passos Gonçalves e outros, acompanhados pela "madama" Maria "Taboada".

A primeira casa de pasto que encontraram foi a da rua Major Avilla n. 127, pertencente a um tal Delfino. Esta casa já é celebre nos feitos policiaes da zona: já houve ali até um assassinato. Hontem a sua chronica foi augmentada de mais um interessante capitulo.

Os freguezes foram entrando e sentando-se a uma mesinha. Comeram muito e beberam em proporção. O dono do "frege" aproximou-se do grupo e poz-se a conversar. Em pouco, porém, travou violenta discussão com Antenor Cosme de Oliveira.

Este é um rapaz de temperamento algo violento, de 26 annos de idade, solteiro, brazileiro, morador em Nitheroy.

As coisas se complicaram de tal modo que, quando a gente menos esperava, o tal Delfino puxou de um revólver e sapecou um tiro a queima roupa contra Antenor. Este caiu ferido na região precordial.

O aggressor desappareceu, como que por encanto.

A policia entrou em scena e prendeu o grupo.

O ferido foi medicado pela assistencia e mandado para a Santa Casa.

TENTATIVA DE ASSASSINATO

O "chauffeur" Abel Pinto da Rocha, branco, solteiro, portuguez, morador á Avenida Rio Branco n. 187, estava com seu carro parado na rua Senador Euzebio.

Nisto uma porção de crianças fantasiadas, invadiu o carro e começou a fonfonar á toa.

O "chauffeur" perdeu a paciencia tocou para fóra a meninada, dando alguns cascudos.

Furioso, surgiu o pai das crianças, José Gazen, morador á rua Santa Anna.

Entre os dois homens travou-se violenta discussão, que terminou a tiros. Gazen, homem violentissimo, puxou de um revólver e fez fogo contra o "chauffeur".

Cinco tiros partiram quasi a um tempo.

O "chauffeur" caiu ferido no baixo ventre; no hypocondrio direito e na perna direita. O aggressor foi preso em flagrante, e mandado para o xadrez do 14º districto.

O ferido, depois de medicado pela assistencia, foi mandado, em estado grave, para a Santa Casa.

AS RIQUEZAS DO EXTREMO ORIENTE RUSSO

O engenheiro russo Kroupensky, incumbido pelo governo de explorar a parte meridional de Oussouriysk, apresentou um relatorio completo sobre as riquezas mineraes daquella região. O Sr. Kroupensky descobriu jazidas abundantes de differentes mineraes e particularmente minerios de zinco, que se encontram a 20 e 25 kilometros da bahia de Santa Olga. Esta descoberta tem grande importancia para a industria do zinco na Russia.

As minas de zinco só eram até agora conhecidas na Polonia russa, onde se exploravam jazidas de calamina, cujo conteudo de zinco é muito insignificante; não mais de 8 0|0.

A producção das usinas polacas apenas satisfaz um terço á procura total do zinco. A Russia pois, importa dois terços do seu consumo. Em 1911 ella importou 19.200 toneladas.

As novas minas descobertas pelo Sr. Kroupensky são excessivamente ricas; contém 50-51 0|0 de zinco. Cumpre accrescentar que no Extremo Oriente a mão de obra é barata, os operarios coreanos e chinezes, satisfazem-se com um salario minimo. E' provavel que, dentro de alguns annos, a Russia possa dispensar o zinco de procedencia estrangeira e até mesmo exportar quantidades consideraveis.

O que falta á exploração, nacional dessas riquezas minimas são os capitaes. Um jornal de Moscou assegura que uma sociedade ingleza já obteve uma concessão naquella região e começou pela exploração das minas de chumbo e de prata, que ali são igualmente ricas. Além dos minerios de zinco, chumbo e prata, o Sr. Kroupensky descobriu jazidas de iman natural, de cobre e até de magnesite, contendo perto de 4 0|0 de estanho.

A assignatura do PAIZ dá direito a ELEGANCIAS, um primor de arte.

Crimes de sangue.

Em França está-se manifestando, desde ha tempos, uma singular e perigosa sympathia por certos crimes de sangue. Uma dama mata o marido por motivos de adulterio? E' uma pessoa sympathica. Um marido mata o amante da mulher, que é uma desprezivel Messalina? Tem logo as geraes sympathias. Contra os crimes de roubo e furto ha menos tolerancia—o que se explica, por ser a França, actualmente, uma casa de penhores.

UM SUICIDIO TRAGICO

Gastan Valencin, cocheiro, morador em Etoges, Eparnay, decidiu, no dia 1, pôr termo á existencia, por desgostos da sua vida intima. No dia do Anno Novo, logo pela manhã, vestiu o seu melhor fato e em seguida deitou-se sobre o leito e fez explodir um cartucho de dynamite que collocou em cima do peito. Ou porque o cartucho não tivesse carga sufficiente, ou porque o explosivo não estivesse em bom estado, o certo é que a explosão não causou grandes estragos: o alucinado cocheiro ficou apenas levemente ferido.

Desesperado com tal precalço, agarrou n'uma navalha e deu dois violentos golpes tambem no peito. Os ferimentos, porém, ainda não foram mortaes, principalmente porque, ao segundo golpe, a ponta da navalha se voltou.

Escorrendo sangue, em misero estado, mas cheio de incrivel energia, foi buscar um novo cartucho de dynamite, de grandes dimensões, e foi para o campo proximo. Deitou-se por terra e, com o maior sangue frio, metteu a dynamite na boca, pegou fogo ao rastilho e esperou serenamente, impavidamente, a morte inevitavel e terrivel...

A explosão foi medonha; os vizinhos, assustados, acorreram a vêr do que se tratava, e ficaram aterrados com o espectaculo que se lhes deparou: o cadaver de Valencin estava completamente mutilado: a cabeça tinha desapparecido, as orelhas e fragmentos do craneo, cheios de massa encephalica, foram encontrados a grande distancia do cadaver, a mais de 30 metros...

CARNAVAL DE SANGUE

Você me conhece?

OU MINHA, OU DE MAIS NINGUEM!...

Emquanto toda a população carioca esperava anciosa os tres dias de homenagem a Momo, emquanto todos os corações palpitavam de alegria pelo carnaval, emquanto os clarins da Folia annunciavam aos quatroventos pomposos bailes á fantasia, um rapaz premeditava uma terrivel vingança.

Não tinha alma para se divertir. O seu pensamento visava unicamente a imagem de sua ex-noiva, unica creatura que lhe daria felicidade nesta vida, tão cheia de contrariedades e desesperos.

E a mascara que lhe estava reservada, que elle via diante de seus olhos, era a do criminoso, a do condemnado á prisão.

Via ao longe, em um carcere, a sua physionomia completamente transfigurada, as sobrancelhas carregadas e os olhos cheios de lagrimas.

Junto á sua mascara rodeavam duendes, espirito de um remorso teimoso e máo.

Mas que fazer? O seu amor era maior que todas as desgraças, que todos os castigos, que lhe poderiam advir.

Elle amava delirantemente e jurara aos seus intimos, que se a sua ex-noiva não fosse sua, não seria de mais ninguem.

Preferia commetter o mais monstruoso dos crimes, a vel-a ao lado de outro que nunca lhe poderia dar o carinho seu.

Foi debaixo dessas reflexões agourentas, que o rapaz a que nos referimos nesta local, esperou o primeiro dia de carnaval para dar conclusão ao seu plano tenebroso.

* *

Olympio da Conceição Oliveira, ha dois annos enamorou-se de Laura de Almeida Borges, moça de 19 annos e residente á rua da Misericordia n. 61.

Olympio fôra creado pelo seu padrinho, o Dr. Francisco da Cunha Chaves Faria, morador á rua S. Raphael n. 38, na Tijuca.

Laura morava com uma madrinha, a preta sexagenaria Maria Benedicta Bomfim.

Desde o começo do namoro, a madrinha da moça se oppunha ao casamento, porquanto Olympio não tinha posses bastante para o sustento do casal.

O rapaz trabalhava no serviço de desinfecção da Directoria Geral de Saude Publica, isto é, era "mata-mosquitos", como geralmente são conhecidos esses serventes.

Ultimamente, porém, com a degolada que houve para taes empregados, elle foi despedido.

Isto fez com que a madrinha de Laura a aconselhasse desmanchar o casamento.

A rapariga não concordou com esse rompimento. Mas, obedecendo cegamente á sua madrinha, acabou cedendo.

Uma carta simples e laconica partiu, sobrescripta ao noivo, levando a triste noticia do desenlace.

Olympio não podia concordar com semelhante modo de proceder de sua noiva: Depois de um anno e pouco de namoro e de oito mezes de noivado, era impossivel acabar com aquillo!

Elle não acreditou, no primeiro momento, que a carta tivesse sido escripta pela sua noiva; suspeitava da madrinha.

Mas, examinando bem o talhe da letra, teve a certeza de que fôra o punho de Laura que havia firmado a missiva.

Não! Impossivel aquelle rompimento! Tomou de papel e caneta e escreveu uma longa carta á noiva, confirmando todo o seu grande amor e pedindo-lhe que não o desprezasse.

Laura respondeu verbalmente que não, declarando ter reflectido bastante.

Passam-se dias e dias de soffrimento para o noivo desprezado.

O infeliz lançou mão de todos os recursos para convencer a noiva da grande loucura que ella commettia.

E ficou tudo na mesma: Laura não seria nunca de Olympio.

* *

Foi assim que elle jurou que, ou Laura seria sua, ou então matal-a-hia.

Esperou, como já acima dissemos, pelo domingo gordo de carnaval.

Laura, certamente, sairia com sua madrinha, a passeio.

Olympio foi para as proximidades da casa da ex-noiva, tendo antes se armado de um revólver competentemente carregado com seis balas.

Esperou desde a manhã até a tardinha. Eram 5 horas.

Laura, com um traje domingueiro, saiu em companhia de sua madrinha e de uma tia.

Vinha alegre e satisfeita, munida de um lança-perfume, respondendo aos ataques dos que se divertiam pela rua.

Olympio, para não ser visto, escondeu-se na esquina da rua S. José, e esperou para dar o bote fatal.

Aproximava-se a presa: Laura acabava de batalhar, com a sua bisnaga, com dois rapazes, quando Olympio surgiu-lhe á frente, como um fantasma desesperado, tendo os olhos arregalados a sairem-lhe das orbitas.

— Você me conhece?

— Olympio!...

— Responde: ou serás minha ou de mais ninguem!

— Já te fiz ver: não te quero.

A' vista dessa resposta, Olympio arrancou com força e ligeireza a arma do bolso e detonou-a pela primeira vez.

Ouviu-se um grito rouco e a velha Maria Benedicta Bomfim caiu sobre a calçada. O projectil alcançara-lhe o pescoço, matando-a instantaneamente.

Sedento de sangue, o allucinado rapaz desfechou mais tres tiros contra a sua ex-noiva, errando sempre o alvo.

Uma dessas balas, porém, foi attingir a perna esquerda de Antonio Soares, portuguez, pedreiro, que passava na occasião.

O revólver ainda tinha duas balas para detonar.

Aos gritos de alarma dos transeuntes, Olympio voltou a arma contra si e deu a quinta detonação, alojando-se o projectil no peito.

Depois de tanto sangue, elle tambem caiu, gravemente ferido.

Populares e soldados, que correram na occasião em soccorro das victimas, communicaram o facto á policia do 5º districto.

Seguiu immediatamente para o local o commissario de serviço, que telephonou para a assistencia, pedindo providencias urgentes.

Compareceram dois auto-ambulancias, que transportaram criminoso Olympio da Conceição Oliveira, e o infeliz pedreiro Antonio Soares para o posto central, afim de receberem os primeiros curativos.

Ali, elles foram pensados convenientemente.

Antonio Soares, depois de medicado, foi removido para sua residencia á rua do Hospicio n. 61.

O seu estado não inspira grandes cuidados.

Olympio, em estado gravissimo, foi transportado para a enfermaria da Casa de Detenção, onde será submettido a uma intervenção cirurgica, afim de lhe ser extraida a bala.

O cadaver da preta Maria Benedicta Bomfim foi removido para o necroterio.

Tinha ella 63 annos e era viuva.

Laura, depois de prestar declarações na delegacia do 5º districto, juntamente com sua tia, recolheu-se á sua residencia, á rua da Misericordia n. 61.

Em poder do criminoso foi encontrada uma carta de oito folhas de papel, na qual elle explicava toda a sua desgraça.

ESCOLA DE GUERRA

Achando-se concluidos os exames theoricos do curso de guerra, pelos alumnos dessa escola foram iniciados os exercicios praticos do programma approvado pelo coronel Albuquerque Souza, director desse estabelecimento superior de instrucção militar.

Bellissimos *raids* de cavallaria têm sido realizados, sob a direcção do respectivo instructor tenente Enrico Dutra, pelos alumnos que concluiram o curso theorico dessa escola.

Sob a direcção do instructor de infanteria tenente Ildefonso Escobar, tem sido realizado uma brilhante serie de exercicios de avaliação de distancias, tiro ao alvo com fuzil, metralhadora Madsen e metralhadora Maxim, tendo sabbado ultimo realizado com os mesmos alumnos, um concurso de tiro, no qual ficou demonstrada a superioridade esmagadora da bandoleira americana, applicada no nosso fuzil para o tiro de precisão.

Os mesmos alumnos, que atiraram sem auxilio da bandoleira americana, na mesma distancia e com o mesmo numero de tiros, obtiveram um augmento de mais de 50 o|o na percentagem obtida com a applicação desse dispositivo.

Pelo instructor de artilheria, 1º tenente Dr. Euclides Pequeno, foi, no sabbado, executado um excellente exercicio de tiro ao alvo, na distancia de [illegible] metros, tendo os alumnos [illegible] traes, todos attingindo em cheio o alvo, com grande enth[illegible].

A instrucção pratica do [illegible] será finalizada com um exercicio geral, obedecendo o seguinte thema [illegible] pelo instructor de infanteria tenente Escobar:

Thema para o exercicio de dupla acção a realizar-se pelos alumnos da Escola de Guerra, nos dias 5 e 6 do corrente:

"Uma grande cavalhada invernada em Gericinó, destinada ao exercito que defende a capital da Republica, é protegida por um batalhão de infanteria, uma secção de artilheria e um esquadrão de cavallaria, constituidos de alumnos da Escola de Guerra, na previsão de que o inimigo que opera nas proximidades de Santa Cruz, possa tentar se apossar dessa cavalhada.

Ao ter conhecimento, pela cavallaria de exploração, que o inimigo marcha com direcção á fazenda de Gericinó, essa força toma disposições de combate, construe obras de fortificações de campo de batalha e estabelece postos avançados, afim de conter o adversario e dar tempo ao escoamento da cavalhada para villa militar."

Tropa—A defensiva é constituida de uma companhia de infanteria, uma secção de artilheria e um piquete de cavállaria, de alumnos.

A offensiva terá organização semelhante.

A defensiva constitue o partido encarnado e a offensiva o partido branco.

Ordem de marcha—A's 6 horas da manhã de 5, o partido vermelho, deixando a escola, marchará para Gericinó, onde bivacará e iniciará o seu serviço de fortificação.

A's 3 horas da manhã de 6, o partido branco, deixando a escola, iniciará a sua marcha de guerra, com destino a Gericinó, onde se dará o encontro das duas forças.

—Pelo coronel commandante da escola serão nomeados officiaes para arbitros desse combate de dupla acção.

A crise sardinheira.

A industria da sardinha atravessa uma crise em França.

Conforme a decisão tomada ultimamente em Nantes, pelo syndicato da industria da conserva de peixe, a maior parte das fabricas da costa da Bretanha fecharam no dia 2 as suas portas. Os donos de 116 fabricas dos departamentos da Finisterra, Morbihan, Vendée e Loire-Inferieure, licenciaram todo o seu pessoal.

Umas vinte fabricas de Douarneney e Concarneau, ainda continuarão abertas e em plena laboração até março, porque, tendo tencionado trabalhar, como de costume, durante todo o inverno, os seus proprietarios haviam feito os necessarios fornecimentos de azeite e de folha de Flandres. E' para esgotar esses fornecimentos que continuarão a dar trabalho aos operarios por mais dois ou tres mezes.

Na região ficam ainda funccionando algumas fabricas não syndicadas e cujos proprietarios, consequentemente procedem com inteira liberdade.

E' claro que estas fabricas nem occuparão os trabalhadores despedidos nem poderão fazer face á crise tremenda que se vai manifestar. Serão milhares de pescadores e de operarios da industria das conservas que vão ser lançados na miseria.

Os industriaes, queixando-se da falta de protecção do governo francez e da pequena remuneração da sua industria, por motivo da escassez e da carestia do peixe, estão dispostos a irem estabelecer-se na Argentina, no sul da Hespanha e até alguns em Portugal. Entretanto, se o governo francez argumentar e os direitos sobre as conservas portuguezas e hespanholas e regulamentasse no sentido de restringir consideravelmente o exercicio da pesca, ainda voltariam a abrir as suas fabricas da Bretanha.

UMA EVASÃO AUDACIOSA

No dia ultimo do anno de 1912 evadiu-se da cadeia de Saint-Gilles, em Bruxellas, um preso chamado Alexandre Patria, de 63 annos, em condições verdadeiramente fóra do vulgar.

Alexandre Patria não era o que se chama um grande criminoso, mas tinha de cumprir uma longa pena por varios crimes de delicto commum, roubos, desordens, desobediencias, davam muitos mezes de reclusão. De resto, era um aventureiro e já havia promettido que não cumpriria a pena, porque encontraria maneira de se evadir da cadeia de Bruxellas, como já se havia evadido de outras.

O plano de evasão tinha sido maduramente preparado pelo presidiario, e assim elle, queixando-se frequentemente de varios achaques, recolhia á enfermaria, onde ficava, para observação, dias e semanas. Cada vez que isto lhe succedia apoderava-se de ligaduras, de gaze e de "egrafes".

Com esse material foi elle fabricando uma especie de corda, que, na vespera do dia do anno novo, lançou da janela do ultimo andar da cadeia, deopis de limar as grades, escorregando-se em seguida para o telhado de uma casa vizinha. Essa descida foi tão perigosa como audaciosa e só se comprehende que o preso não tivesse sido surprehendido na evasão, pelo facto dos guardas estarem celebrando a festa do fim do anno.

Alexandre Patria teve de percorrer mais de 200 metros por cima dos telhados, sempre em risco eminente, até que pudesse alcançar uma rua.

Agora o mais curioso éque o preso evadiu-se no mesmo traje que Adão usava no Paraizo!

Acção germicida do alcool.

A acção bactericida do alcool absoluto é bem conhecida, e foi atribuida seja a um endurecimento do envoltorio dos bacterios, seja á sua fixação. Schumburg affirma que a grande avidez do alcool absoluto pela agua e suas propriedades coaguladoras bastam para explicar a destruição das bacterias. Se não se consegue sempre matar todas as bacterias adherentes á superficie de um objecto, é porque o alcool não chegou a penetrar em toda a sua extensão.

Para a pelle, sobre a qual as bacterias não são dispostas em camadas, porém, disseminadas, o alcool absoluto, assim como o alcool desnaturado, constituem excellente desinfectante.

Se se quer, porém, empregal-o, é necessario evitar o ensaboamento previo da pelle, por causa da diluição que soffreria o alcool.

A GUERRA NOS BALKANS

LONDRES, 2.

O Sr. Daneff, chefe da delegação bulgara, partiu hoje, de manhã, da estação de Charing-Cross, em companhia dos seus secretarios, sendo saudado por um grupo de amigos e pelo Sr. Norman, representante do Foreing-Office.

BELGRADO, 2.

Chegou hoje a esta capital o aviador Vedrines, que foi recebido pelo Sr. Pasics, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros.

BELGRADO, 2.

O ministerio da guerra deliberou que as tropas servias que se acham em Tchataldja fiquem por ora na reserva.

LONDRES, 2.

A legação turca nesta capital desmente as noticias que têm circulado, a respeito de um sublevamento de tropas na cidade de Basra, em Bagdad.

Tambem não têm fundamento, conforme informações da mesma legação, as noticias referentes á agitação na Syria.

BERLIM, 2.

O *Tageblatt* publica hoje uma noticia dizendo que a Allemanha aconselhou o governo bulgaro a proseguir nas negociações de paz, sob a base da resposta da Turquia á nota das potencias.

Na mesma noticia, o *Tageblatt* assegura que a França convidou os delegados balkanicos, que ainda se acham em Londres, a continuar as negociações, mesmo após a reabertura das hostilidades, a exemplo do que a Italia fez com a Turquia.

PARIS, 2.

O Sr. Venizelos, presidente do gabinete grego e chefe da missão de paz que foi a Londres tratar das negociações, visitou hoje o Sr. Poincaré, presidente eleito da Republica, com quem teve demorada palestra a respeito do conflicto turco-balkanico.

Depois desta visita, o Sr. Venizelos esteve no ministerio dos negocios estrangeiros, em conferencia com o Sr. Journart.

PARIS, 2.

Partiu esta tarde com destino á Bulgaria o Sr. Theodoroff, ministro das finanças do gabinete bulgaro.

CONSTANTINOPLA, 2,

A Sublime Porta telegraphou ao chefe da delegação turca da paz, em Londres, ordenando-lhe que não regresse por emquanto a esta capital, o que só deve fazer depois da reabertura das hostilidades.

CONSTANTINOPLA, 2,

O ministerio da guerra expediu aos commandantes das tropas em operações ordens terminantes no sentido de evitar que o exercito turco inicie as hostilidades antes dos bulgaros, visto o governo desejar convencer a opinião de que são os alliados os unicos responsaveis pela continuação da guerra.

(Serviço do *Paiz.*)

PORTUGAL

LISBOA, 2.

O ministro da Inglaterra nesta capital, Sr. Harding, esteve hoje na residencia do Sr. Antonio Macieira, ministro do exterior, com quem teve larga conferencia.

PORTO, 2.

O mar esteve hoje, durante todo o dia, muito agitado, não permittindo o ingresso no *Veronese*.

Foi arrojado á praia o cadaver de um menino

LISBOA, 2

O Sr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior, mandou distribuir uma circular determinando que se fizesse rigorosa syndicancia ás casas de ensino, afim de se verificar se a instrucção está sendo realmente ministrada sem preoccupações religiosas.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 2.

O conde de Romanones, presidente do conselho, está indicado para o cargo de presidente do Atheneu, em substituição ao Sr. Segismundo Moret.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 2.

O coronel Guise, ajudante de campo do presidente Fallières, que hontem deu uma quéda do cavallo, apresentou hoje algumas melhoras, reconhecendo já as pessoas que o cercam.

Os medicos assistentes mostram-se, entretanto, muito reservados a respeito do seu estado.

PARIS, 2.

Os jornaes tratam hoje, pormenorizadamente, do *krack* do Crédit Foncier Agricole Sud-Espagne, affirmando estar nelle implicado o embaixador da Hespanha nesta capital, Sr. Perez Caballero, que, por esse motivo, já foi citado para comparecer em juizo.

O *Matin*, tratando do mesmo assumpto, assegura que o Sr. Perez Caballero, no proximo movimento diplomatico, será destituido do cargo.

O *Temps* dá identica noticia, accrescentando que o Sr. Caballero está a caminho de Madrid e não voltará mais a esta capital.

BORDÉOS, 2.

O general Lyautel, residente geral da França em Marrocos, embarcou hoje, neste porto, com destino áquelle paiz.

(Serviço do *Paiz.*)

ITALIA

ROMA, 2.

Communicam de Poirino ter ali fallecido o senador Giovanni Alfazio.

ROMA, 2.

O papa recebeu hoje a tradicional offerenda de cêra, feita pela administração palatina, pelos capitulos e basilicas da ordem de Malta e pelas ordens religiosas.

O papa agradeceu a offerta e deu a benção á assistencia.

ROMA, 2.

As importações durante o anno de 1912 attingiram a um total de liras 3.604.104.303, accusando assim um augmento de 214.806.650, em comparação com as do anno anterior.

As exportações, no mesmo periodo, montaram a 2.396.146.124 liras, havendo tambem um augmento, comparativamente com as do anno de 1911, de 191.872.625.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 2.

A unica nota de animação e alegria neste carnaval têm sido os bailes de mascaras dos theatros e das sociedades particulares.

La Nacion diz que o baile do theatro da Opera esteve muito concorrido, estando presente toda a "velha guarda" dos tempos em que o carnaval de Buenos Aires era uma festa popular.

Nas ruas notam-se pouquissimas mascaras. Nos corsos realizados nos suburbios esteve muito animado o jogo de confetti e serpentinas.

—Declarou-se hontem um incendio no palacio do governo, que, felizmente, foi dominado a tempo, impedindo que os prejuizos causados pelo fogo fossem maiores. Ainda assim, ficou destruida a repartição de dactyloscopia do ministerio da guerra e o archivo da contadoria do ministerio das obras publicas.

—Está definitivamente organizada a embaixada extraordinaria que vai á Inglaterra e á Allemanha, que se compõe do embaixador Dr. Carlos Salas, secretario, Dr. Gabesio Salas Oroño; addido militar, coronel Uriburú, e outro addido, tenente da armada Carlos Salas Filho.

A embaixada partirá no fim do corrente mez.

Volta-se a garantir que o senador Benito Villanueva irá como embaixador extraordinario aos Estados Unidos e que o seu secretario será o Dr. Fernando Gowland, pro-secretario do presidente da Republica.

BUENOS AIRES, 2.

La Prensa volta a commentar as ultimas manobras realizadas pela esquadra argentina, diante da defesa hontem feita pelo contra-almirante Saenz Valiente, ministro da marinha.

Diz esse orgão que as manobras deste anno foram uma repetição do programma anterior e que só serviram para demonstrar os vicios anteriores de que vem inquinada a mesma esquadra.

Accrescenta que a ella lhe faltam as condições de poder corresponder rapidamente ás supremas necessidades da defesa nacional. Não basta, diz o mesmo orgão, ter navios e arsenaes com uma officialidade competente. Sem regimen administrativo, distancia-se o conceito scientifico que é preciso formar de uma esquadra moderna, tanto mais quanto os recursos escasseiam, o pessoal subalterno é incompetente e os planos de combate são forjados, illusorios, fantasticos.

—Voando em direcção a Mar del Plata, seguiu hoje o aviador Lubbe.

Por motivo de um desarranjo no motor, esse aviador foi forçado a baixar, sem damno, na estação de Gandara.

Com o mesmo destino seguiu tambem o aviador Castaibert.

—Em signal de protesto á lei das estampilhas, ultimamente creada, cerca de 143 pharmacias resolveram fechar.

—Seguiram para Montevidéo, em 11 vapores fluviaes, 775 passageiros argentinos, que ali foram assistir ao carnaval.

—O Congresso Legislativo da provincia de Tucuman elegeu senador federal o Dr. Manoel Esteves.

—Um diplomata turco pediu ao general Gregorio Velez, ministro da guerra, armas e munições para os seus patricios poderem se defender dos ataques dos indios em C. Rivadavia.

—Telegrapham da provincia de Cordova informando que, ante as demonstrações hostis feitas aos radicaes, a minoria dos eleitores apresentou a candidatura do Sr. Ramon Carcano para governador da provincia e a do Sr. Felix Macedo para vice-governador.

—Falleceu nesta cidade o estancieiro Napoleon Pedro Bueno, cuja morte foi muito sentida.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 2.

Têm-se dado conflictos entre as tropas e os paredistas, que tentam oppor-se á partida dos trens.

—Está definitivamente instalada a Escola de Aviação Militar.

SANTIAGO, 2.

Foi nomeado sub-secretario das relações exteriores o Sr. Castro Ruiz.

—Um grande incendio devorou, na cidade de La Union, 17 casas.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 2.

O Sr. Alberto Hale tem sido muito visitado, desde o dia de sua chegada nesta cidade.

—Em Puntarenas naufragou o vapor *Neptuno*, perecendo afogada toda a tripulação.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 2.

As festas do carnaval estão animadissimas nesta capital. Os vapores fluviaes e os trens das fronteiras têm transportado milhares de forasteiros que vêm assistir ao carnaval.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 2

Foram accusados como conspiradores os jornaes *El Nacional* e *Liberdade*.

O chimico encarregado pelo governo de examinar as bombas apprehendidas e que, diz-se, foram encontradas em poder dos conspiradores, informa que as referidas bombas são carregadas á dynamite Nobel, typo branco e rouxo, com 76 o|o de nitroglycerina.

(Agencia Americana.)

BRAZIL

PARA'

BELEM, 2.

Regressou hontem, a bordo do *Lanfranc*, para o Amazonas, o coronel Antonio Bittencourt, acompanhado do Sr. Jonathas Pedrosa Filho.

—Vindo do municipio de Breves, chegou a esta capital o commerciante Sr. Martinho Costa, que foi victima de um tiro casual de rifle, que o feriu na perna direita. Foi recolhido á Santa Casa, onde deverá ser operado.

—O Sr. Ranulpho Bocayuva acha-se hospedado no Hotel do Commercio.

BELEM, 2.

Na residencia do Dr. Enéas Martins, ante-hontem, foi servido um jantar, no qual tomaram parte os Srs. Augusto Olympio, Antonio Marçal, deputados Souza Castro, Gama Malcher, Firmo Braga, Carlos Rego Frutuoso Mendes, Adolpho Gonçalves e Marins Pinheiro, major Azevedo Costa, Dr. Nicandro Diniz, Carlos Silva e outras pessoas. Após o jantar o Dr. Enéas Martins visitou o Dr. João Coelho.

A' noite, a banda dos bombeiros tocou em frente á residencia do Dr. Enéas Martins, que se achava repleta de visitantes, notando-se muitas senhoras e senhoritas.

Saudado pelo Dr. Firmo Braga, o Dr. Enéas Martins, em curta allocução, agradeceu, dizendo que pensava ser homem já livre de emoções, mas a sua terra quiz que as experimentasse de todos, obedecendo á vontade do povo que o elegeu e, como bem disse o seu amigo Dr. Firmo Braga, não vinha senão acabar uma obra iniciada, procurando seguir os passos do seu illustre amigo Dr. Lauro Sodré, quando governou, secundando a patriotica obra iniciada pelo Dr. João Coelho. Era o que podia dizer no primeiro encontro com o povo da sua terra. Não fazia promessas, porque não sabia se as forças o ajudariam a desempenhar a missão que lhe foi confiada.

—A 15 de outubro do anno findo, na villa do Pinheiro, á margem do igarapé Parahyba, foi encontrado o cadaver do commerciante portuguez Vicente Marques, proprietario da olaria do furo Maguary. O cadaver apresentava indicios de crime, tendo o pescoço e o ouvido direito feridos por instrumento perfurante. Autopsiado o cadaver pelo medico legista Dr. Pereira Macambira, este attestou haver sido asphyxia por submersão a causa da morte.

Naquella época, a autoridade nada elucidou; agora, o individuo Luiz Elias, de 20 annos de idade, conversando com Manoel Favacho, confessou ser o autor da morte do referido negociante, dizendo ter tido por cumplice Theodorico Nogueira. Sem guardar sigillo, Favacho procurou a viuva Augusta Marques e relatou-lhe o occorrido. Esta levou o facto ao conhecimento da policia, que capturou ante-hontem os criminosos, que estão incommunicaveis.

—O primeiro decreto assignado pelo Dr. Enéas Martins foi denominando João Coelho o Instituto Orphanologico de Cuteiro.

O segundo decreto foi nomeando o Dr. Carlos Silva official de gabinete.

Ao meio-dia, o Dr. Enéas Martins saiu do palacio, acompanhado de todo o Congresso e numerosos amigos, em carruagens e automoveis, até sua residencia.

—O cruzador *Descartes* zarpou hoje, á tarde, com destino ao Amazonas.

BELEM, 2.

O Congresso Legislativo reuniu-se, ás 9 horas, e empossou o Dr. Enéas Martins, que compareceu fardado; ao acto estiveram presentes autoridades civis e militares, consules, funccionalismo publico e representações de todas as classes sociaes. Tudo se revestiu de uma imponencia extraordinaria.

A brigada militar e a escola de aprendizes marinheiros deram guarda de honra, salvando o corpo auxiliar com 21 tiros de canhão. Após a ceremonia da posse, os senadores e deputados e demais pessoas gradas acompanharam o Dr. Enéas, do Congresso ao palacio estadoal, onde S. Ex., passando para a sala dos presidentes do Estado, foi receber das mãos do Dr. João Coelho o governo.

Este, em breves palavras, transmittiu o poder. Concluindo, disse que tinha a convicção de haver cumprido os seus deveres. O Dr. Enéas, respondendo, disse o seguinte:

"Meu illustre amigo — Tenho-me por feliz em receber das mãos de V. Ex. o governo do Estado e começal-o animado pelos applausos do povo da nossa terra, na hora em que meu nome surgiu e foi aceito pelo Dr. Lauro Sodré, por V. Ex. e pela politica nacional. Indicado para a successão de V. Ex., disse que a possibilidade de governar o Pará excedia as minhas ambições, mesmo quando militava na politica deste Estado.

Quiz o povo que eu voltasse ao serviço da minha terra; guardo como penhor essa confiança que em mim depositaram os meus compatricios. Sinto-me feliz agora em receber das mãos de V. Ex. o governo do Estado e a minha maior aspiração é completar a obra de V. Ex."

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 2.

Casou-se, ante-hontem, o professor Alvaro Freire com a senhorita Aurea Pires, sobrinha do deputado Joaquim Gayoso. O acto foi muito concorrido, seguindo-se-lhe animadas dansas.

—Apparecerá amanhã o livro de contos intitulado *A' tôa*, do escriptor piauhyense Dr. João Pinheiro.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 2.

Foi nomeado director do theatro José de Alencar o Sr. Henrique Jorge.

—Chegaram hontem a esta capital os deputados Guilherme Bezerril e J. da Penha, que já tomaram assento na Assembléa Legislativa.

—Tem sido commentada desfavoravelmente a attitude do jornal *O Unitario*, favoravel á propaganda monarchica, tecendo elogios ao principe D. Luiz e atacando desabridamente a actual marcha dos negocios politicos da Republica.

—Continúa extremamente morosa a construcção da Estrada de Ferro de Uruburetama, por parte da companhia contratante. O povo reclama o acceleramento da construcção desse importante melhoramento, que vai servir uma zona vasta e productora, que não póde continuar privada de meios de communicação.

—Os depositos na Caixa Economica attingiram, no mez de janeiro findo, a 318:338$ e as retiradas no mesmo periodo de tempo a reis 302:230$467.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

JAGUARÃO, 2.

Realizou-se hontem um banquete no palacete do barão Tavares Leite, offerecido por este e sua familia ao Dr. Carlos Barbosa, esposa e filha, comparecendo os coroneis Manoel de Deus Dias, chefe do partido republicano convictoriense; Frederico Rocha, Placido Terra, Gabriel Gonçalves da Silva, intendente de Jaguarão; Dr. Manoel Vicente Amaral, intendente de Victoria, e suas respectivas esposas; coronel uruguayo Arthur Olavo, representando o presidente Battle; tenente-coronel Silvestre de Mattos, chefe da commissão de limites com o Uruguay, e esposa; Julio Moano, inspector da fronteira uruguaya, representando o Sr. ministro da fazenda; Dr. Manoel Arriaga, consul de Portugal; Pedreira Junior, consul brazileiro em Mello; Dr. Fabricio Ribeiro, Jayme Pogi, Abilio Carneiro Pereira, juiz da comarca de Santa Victoria; tenente Velhaussen, tenente uruguayo Socrates Bazzan, alferes Velhaussen, Dr. Oscar Pedreira e Ulysses Ferreira, senhoritas Mariana, Pada e Aida Cardoso, Beatriz Oliveira, Alade Antunes, Aracy Ferreira, Delmira Ferreira e Miss Freed.

Houve muitos brindes.

JAGUARÃO, 2.

Inaugurou-se hontem, com grande solemnidade, em homenagem ao Dr. Carlos Barbosa, na Intendencia Municipal, o salão de honra denominado Carlos Barbosa. Os discursos dos oradores officiaes e do homenageado foram esplendidos e applaudidos com enthusiasmo.

Houve após esse acto, baile, que o municipio, por sua Intendencia e na séde desta, offereceu ao Dr. Carlos Barbosa, comparecendo a *elite* jaguarense e artiguense, conjuntamente, e as autoridades brazileiras, uruguayas e portuguezas, sempre presentes ás festas que desde o momento do desembarque do homenageado, ás 2 horas da tarde do dia 29 ultimo, não tiveram ainda um momento de interrupção. Notavam-se bellas *toilettes*, sendo a ornamentação dos salões da Intendencia de um gosto e luxo esplendidos.

—A cidade continúa feericamente illuminada. O tempo sempre magnifico.

(Serviço do *Paiz.*)

O Odol é, como é sabido, aquella agua dentifricia que contraria efficazmente as causas do estrago dos dentes. Quem usa consequentemente o Odol, exerce, segundo os nossos conhecimentos actuaes, o melhor tratamento dos dentes e da boca que se possa imaginar.

AVULSOS

NATAL, 1.

O capitão J. da Penha foi recebido por grande massa popular e por toda a liga feminina pro-Penha e masculina anti-oligarchica, sendo conduzido triumphalmente em landau pela cidade e delirantemente vivado, assim como o marechal Hermes, general Dantas Barreto e coroneis Franco Rabello e Clodoaldo e outros. Falando ao povo, da casa do major Cyrinet, em frente ao palacio do governo, disse ter absoluta confiança na justiça da causa santa que todos defende. Sómente diante do desrespeito da ultima oligarchia, tentando abafar a livre manifestação das urnas, o povo que esteve escravizado cerca de um quarto de seculo, deveria offerecer-se em holocausto á liberdade e aos principios democraticos deturpados—Redacções da *Folha do Sertão* e *Diario do Natal*

Os mensageiros das universidades

OS SERVIÇOS DE MENSAGEIROS DA UNIVERSIDADE DE PARIS

A ausencia que os estudantes das provincias e do estrangeiro faziam em Paris, por motivo de seus estudos na Universidade, obrigava-os a fazerem vir de seus lares certos objectos de primeira necessidade.

Não existindo por essa época nenhuma empreza particular que se encarregasse não só do transporte das cartas, como de objectos, etc., a Universidade de Paris, essa "fille aimée" dos reis de França, obteve a permissão para engajar mensageiros particulares encarregados do transporte das cartas que os estudantes desejassem expedir para os seus respectivos paizes; recebendo igualmente as respostas e tudo quanto necessitassem.

O documento o mais antigo que menciona os mensageiros universitarios, data do anno de 1297.

O rei Felippe, o Bello, que se achava em guerra contra Guy, conde de Flandres, com o fim de garantir a segurança dos estudantes flamengos, que estudavam em Paris e em Orleans, declarou solemnemente tomar sob sua protecção, não só os estudantes, como os seus mensageiros.

Mais tarde, em julho de 1315, um decreto do rei Luiz X, confirmou todos os privilegios concedidos á Universidade, ordenando que os mensageiros tinham a faculdade de fazerem o serviço com plena liberdade e sem poderem ser molestados, — (concedimus et volumus quod omnes et singuli de qua cumque Regione vel Natione oriundi, de ejusmodi corpore Universitatis existentes et esse volentes ad eam excedere, morari, redire et se nuncios resque suas ubilibet transforme pacifice et libere absquella inquietatione possint. — Bulaei, Hist. Universit.).

Os mensageiros que estavam exclusivamente ao serviço dos professores e estudantes, mais tarde e sem que isso désse o menor motivo de opposição, encarregavam-se tambem do transporte das correspondencias particulares e até de certas commissões que lhes eram confiadas.

Assim, transportavam igualmente, ouro, prata, pedras preciosas, documentos importantes, etc.

Introduziram pouco a pouco o transporte de pessoas, o fornecimento de animaes e a accommodação dos passageiros: — originando-se, assim, os primeiros meios de transportes.

Os mensageiros das outras universidades

Emquanto a Italia e a França desenvolviam as suas instituições scientificas, a Allemanha permanecia estacionaria, contentando-se tão sómente com as suas antigas escolas conventuaes ou episcolares, enviando para aquelles paizes todos os que desejavam instruir-se. Logo, porém, que algumas escolas superiores daquelles paizes começaram a declinar, maior se tornou a necessidade de instituições scientificas especiaes. Para seus estabelecimentos scientificos, necessitava a Allemanha de cidades independentes e de escolas onde se pudessem formar bons professores para o publico e para a mocidade, principalmente habeis medicos, sabios jurisconsultos e funccionarios publicos.

Taes foram os motivos que animaram os fundadores das universidades allemãs; não falando de seus cuidados pela sciencia.

Não obstante a Allemanha demorar-se no estabelecimento de tão necessarias e meritorias instituições, ella, num periodo de cem annos, soube destacar-se dos demais paizes.

Assim é que Carlos IV, fundando em 1348 a Universidade de Praga, e produziu resultados extraordinarios, obrigando ao estabelecimento de outras. As primeiras universidades puramente allemãs foram as de Vienna, fundada em 1365 e confirmada em 1384, e de Heidelberg, fundada em 1386, marcando ellas o renascimento dos estudos scientificos na Allemanha.

Seguidamente foram creadas outras universidades: em Cologne, fundada em 1388; Erfurt, em 1392; Wurzbourg, em 1403; Leipzig, em 1409; Rostock, em 1419; Greifswald, em 1456; Fribourg, em 1457; Bale, em 1460; Tréves e Ingolstadtt, em 1472; e a Mayence e Tubingue, em 1477, etc.

Provavelmente os professores e os estudantes, pelo menos, haviam de possuir tambem os seus mensageiros especiaes, como nas antigas universidades, se bem que em menor importancia daquelles da Universidade de Paris, pela razão de que a maior parte das respectivas cidades, sédes das universidades, já possuiam seus mensageiros especiaes.

Segundo um importante documento historico do anno de 1365, emanado dos duques d'Austria, referindo-se á creação da Universidade de Vienna, os professores e estudantes tinham seus "servidores" ou "mensageiros", que lhes levavam livros, dinheiro, roupa, etc.

A Universidade de Heidelberg, na época de sua fundação obteve o direito de entreter mensageiros jurados ("nuncii jurati").

Existe uma carta testemunhavel ("Litera testimonialis"), publicada em latim no dia 20 de janeiro de 1397 pelo reitor Noyt, e na qual elle chama Nicolas Moer, mensageiro da universidade; notando-se na mesma que elle era encarregado do transporte em diversas partes do mundo ("ad diver- ("nuncii jurati).

Nesse documento, que servia ao mesmo tempo de passaporte ao mensageiro, determinava a todas as autoridades ecclesiasticas e civis, não sómente a circulação livre e sem difficuldades, como a maxima protecção ao portador.

Erásmo de Rotterdam, o mais celebre dos humanistas allemães, que viveu muitos annos em Bale, entreteve relações com a universidade dessa cidade, servindo-se necessariamente dos mensageiros da mesma universidade, ou dos da propria cidade. Assim, encontram-se os seguintes curiosos detalhes:

"Seu gabinete de trabalho em Bale era o centro de onde se irradiava uma correspondencia envolvendo a Europa inteira, desde a Hespanha até á Polonia, e onde os personagens os mais notaveis da época colhiam as informações as mais judiciosas sobre os diversos acontecimentos. Os papas, os reis e os principes ecclesiasticos e seculares, recebiam delle cartas e dedicatorias, respondendo com dadivas; acreditando-se mesmo que elle tivesse para seu uso privativo um serviço especial de mensageiros."

De documentos officiaes, consta igualmente que as universidades de Iéna e de Helmstadt, tiveram os seus mensageiros especiaes.

No fim do seculo XVII, circulavam ainda mensageiros entre as universidades de Strasbourg e de Tubingue.

Uma ordenança do anno de 1681 diz que elles eram encarregados, não só das correspondencias dos estudantes, como do transporte das theses ("disputationibus"). Pouco tempo depois de fundada a universidade de Goethingue, no anno de 1735, a direcção dos correios de Hanovre fez estabelecer entre Goethingue e Langensalza um serviço especial de mensageiros, que foi denominado de "correio da universidade".

De onde se conclue, que os serviços de mensageiros era um ramo importantissimo da organização universitaria; sendo para notar que em alguns logares da Allemanha do norte, até o anno de 1840, as pequenas localidades mantinham mensageiros especiaes destinados ás cidades importantes dotadas de gymnasios; sendo por elles remettido o necessario aos estudantes.

Conforme cita Anderson, na sua "Historia do commercio", a Inglaterra, até meiados do seculo XVII, manteve um serviço de mensageiros entre as suas duas universidades de Cambridge e de Oxford.

Assim, manifesta-se em sua importante obra:

"As universidades e as grandes cidades tinham seus mensageiros particulares; os correios a pé ou a cavallo, permutavam as suas cartas sem parar.

Na Escossia, onde o commercio era menos desenvolvido do que na Inglaterra, esse processo se manteve por longos annos."

Carlos I, por uma ordenança de 1635, tentou supprimir os mensageiros das universidades e das cidades.

. . . .

Actualmente, ainda mais que na idade média, as universidades são, na bella expressão de Herder, — as fortalezas e os pharóes da sciencia.

A. Marques de Souza.

NOTAS — Apontamentos colhidos do curioso trabalho do Dr. Soeper, director dos correios de Markirch (Allemanha).

—No artigo anterior, em vez de Malker, leia-se "Walker".

"nor mentores", "foeneratores".

"direitos de viagem", diga-se "impostos de peágens".

(Ver o "Paiz" de 28 de janeiro ultimo.)

Justiça summaria.

O processo de roubos, em automovel, iniciado em França, foi adoptado na America. Em Chicago organizou-se uma sociedade para essa exploração industrial. E vai então a autoridade ordena que agentes armados de carabina percorram as ruas, e atirem sobre taes ladrões apanhados em flagrante, como se fossem lobos no redil, ou cães raivosos no povoado.

E' um tudo nada brutal, mas parece que é necessario.

"Tournées" vigaristas.

Como succede com os comediantes, os vigaristas fazem "tournées" pelas provincias. Isto não quer dizer, porém, que em toda a parte, na capital como nas provincias, ha tolos, quer dizer tambem que em toda a parte ha velhacos. A policia devia prender as victimas dos vigaristas, porque se na verdade elles são roubados, o certo é que na quasi totalidade dos casos o seu proposito é roubar. Simplesmente o vigarista é menos tolo do que elles.

Sociedade de recreio.

Parece coisa americana, mas é extravagancia japoneza. Meia duzia de velhotes decidiram organizar um club. Condição indispensavel para a admissão — ter completado 90 annos. Fins da associação? Promover o divertimento dos socios, por meio de jogos ao ar livre, equitação, cyclismo e bailes.

As mulheres não pódem ser socias daquelle club, que tem na austeridade dos costumes uma das suas mais severas regras.

Um club de centenarios.

O conde de Okouma, antigo presidente do conselho do Japão, defende o principio de que, com um regimen racional, todo o homem poderá attingir a idade respeitavel de 125 annos.

Para reunir os respeitaveis anciãos, seus amigos, o conde fundou uma associação chamada Hyakiounoun-Kai, o que na nossa lingua quer dizer assembléa de centenarios.

Para se ser admittido no novo club é indispensavel ter, pelo menos, 80 annos.

A primeira reunião destes macrobios realizou-se no palacio do conde Okouma. Assistiram cerca de 500 velhos, que vieram dos recantos mais afastados do Japão.

Presidiu, como era natural, o fundador do club, que pronunciou um extenso e caloroso discurso, cujas bellezas não puderam ser apreciadas pela grande maioria dos assistentes, apesar de terem ido munidos de magnificas cornetas acusticas.

Em todo o caso o orador não deixou de ser muito applaudido e interrompido. Quem mais o interrompeu foi Nami Shimeoka, o decano da assembléa, que não cessava de gritar com voz forte: "Eu sou o mais velho de todos; já tenho 113 annos e espero chegar aos 125". "Eu já tenho 113 annos e estou, assim, forte e valente como os senhores me vêem".

A' parte estas interrupções do barão de Shimeooka, tudo se passou no melhor dos mundos, e os outros oradores não se mostraram nem muito fogosos nem muito turbulentos.

Influencia dos anesthesicos sobre a permeabilidade.

Osterhant fez experiencias sobre a conductibilidade dos tecidos vivos e constatou que um grande numero de ions são susceptiveis de penetrar nas cellulas vivas e que esta penetração pode ser aterdada ou accelerada pela addição de diversas substancias em solução. Assim, a addição do ether e do chloroformio exerce uma acção retardante e Osterhant pensa que estes anesthesicos retardam todos os processos physiologicos que dependem de um transporte de ions através do tecido vivo.

A PAINA

A revista *Les Cultures Coloniales* fornece interessantes informações sobre a paina, encarecendo a sua crescente importancia industrial.

E' bem recente a procura e utilização da paina pela industria européa, cujos mercados designam essa materia prima pelo nome japonez *kapok*.

As propriedades a que o *kapok* deve a fama que alcançou são principalmente as seguintes:

A extrema leveza que a inculca ao fabrico de salva-vidas; essa leveza é cerca de 30 a 35 vezes superior á da agua, de modo que uma bola de paina sem exaggerada compressão, supporta na agua um peso de 30 a 36 vezes superior a seu proprio peso, sem afundar. Assim, um colchão de tres kilos mantem na superficie um homem que pese 90 kilogrammas.

E' essencialmente hydrofogo, isto é, não absorve agua alguma, mesmo depois de ter permanecido na agua durante muitas horas, o que o torna precioso em climas humidos, porque tem por consequencia a mais perfeita imputrescibilidade.

A sua elasticidade é extraordinaria e de grande importancia para a industria da colchoaria e parece que dentro de poucos annos o *kapok* terá substituido a lã nesta industria para toda a Europa meridional.

Tem sido affirmado por pessoas completamente insuspeitas que nenhum insecto póde viver no *kapok*, parece que até os proprios ratos o respeitam. Sobre isso, porém, ainda não existe experiencias officiaes, mas a ser verdade, é esta propriedade de grande alcance, principalmente nos estabelecimentos onde ha dormitorios vastos.

O unico inconveniente desta substancia é a sua facil combustibilidade, mas é tão simples prevenir-se contra isso por meio de alguma preparação anticombustivel.

Vê-se, pois, que o *kapok*, é de grande utilidade para a colchoaria, principalmente para colchões e travesseiros e, segundo as experiencias feitas pelo Sociedade dos Apparelhos de Salva-Vidas, no Instituto Pasteur, em Paris, verificou-se que os travesseiros fabricados com *kapok* ainda resistiam depois da trigesima passagem nas estufas de desinfecção, quando os de pennas ou de enredou não supportavam mais de duas ou tres.

Como applicação para salva-vidas nada lhe é superior em fluctirabilidade, tanto para cintos como para boias, e a companhia *Messageries Maritimas* tem agora todos os seus colchões fabricados com *kapok* e munidos de pequenas azas que servem para amarrar juntos varios colchões e assim formar jangadas. Algumas companhias allemãs deram o exemplo.

Na industria naval o *kapok* é largamente empregado para guarnecer as divisões estanques, e os vasos de guerra o utilizam nas blindagens. Na marinha de recreio o *kapok* é empregado nas bolas e nos balões de quebra-choques, assim como para divans e cadeiras que em caso de necessidade podem servir de salva-vidas.

Tem-se experimentado tecer o *kapok*, porém, a sua resistencia não promette resultados satisfactorios; todavia, continuam as experiencias. Acredita-se, porém, que servirá para o fabrico de feltros para chapéos e outros fins.

Os mercados principaes para o commercio do *kapok*, são as cidades de Amsterdam e Rotterdam onde os preços variam segundo as qualidades, oscillando entre 126 a 72 francos por 100 kilos de *kapok* beneficiado, e de 37, 52 francos por *kapok* com sementes.

Não convem esperar demasiado desta mercadoria, porque, para obter bons preços, é necessario que seja boa, e ella exige sempre uma certa mão de obra para tirar as sementes. Além disso, deve o *kapok* ser retirado dos frutos directamente e não apanhado no chão, calculando-se que 300 frutos são necessarios para fornecer a quantidade de 1.500 grammas ou kilogramma e meio de *kapok* limpo. Comtudo, o consumo está em constante augmento e as sementes, que contem um oleo, tambem podem ser utilizadas como as do algodão, cujo oleo é muito vendavel e cujos residuos fornecem excellente alimentação para o gado, ou bom adubo para a terra.

Segundo a *Revista Agricola Industrial e Commercial Mineira*, existem no Brazil sómente dois generos da familia *Bombaseas* que fornecem o *kapok*. Em compensação, porém, as suas especies são muitas. Em primeiro logar conta-se a conhecida paineira *chorisia speciosa*; e dos embirucús ha, genero *Bombax*, as especies *aculeatum, carolinum, coriaceum, emarginatum, ende caphyllum, glabresceus, hecaphyllum, hilairianum, humile, mediterraneum, numguba, octophyllum, parviflorum, pentaphyllum, pubescens, retusum, rubrinervis e sexdigitatum*, além de, talvez, outras.

Ainda recentemente se deu a apostasia de um padre na Belgica. Ambicionando reclame, o infeliz publicou um livro indigno, em cujas paginas ataca e enxovalha tudo aquillo que, até agora, havia honrado. Pois, essa deploravel attitude lhe valeu de um jornal socialista belga a seguinte merecida lição:

"Se apenas de hontem o Sr. X*** deixou de crêr, ficar-lhe-hia melhor um pouco mais de modestia e um pouco mais de caridade para com crenças que compuzeram o fundo de sua vida desde que se fez homem: villipendiando-as como o faz hoje, não nos torna sympathicos nem sua intelligencia, tão demorada em esclarecer-se, nem seu coração tão prompto a ultrajar e offender. Passaro vilão, Sr. X***, é aquelle que mancha o proprio ninho. Não sabemos se o Sr. X*** pretende affiliar-se a uma sociedade de livre pensamento para ahi continuar a prebenda iniciada por seu livro. Mas, não teriamos orgulho de ser membro da sociedade á qual elle solicitasse affiliação..."

O luxo e a vida cara.

Os objectos de luxo e os estabelecimentos de prazer não parecem ter soffrido nada com a carestia da vida.

O superfluo parece ter-se tornado mais que indispensavel; em nenhuma época, nota um chronista de Paris, os theatros e os espectaculos da capital attingem a algarismos nas receitas realizadas em 1911 ou seja — 58.762.484 francos e 29 cent. A receita global que era em 1902 de 39.992.586 francos não cessou de crescer e apresenta hoje, ao fim de dez annos, um augmento de 18 milhões 109.958 francos. Deve notar-se que a affluencia é menor nos espectaculos de attracções, cafés-concertos, circos e cinematographos do que nos theatros propriamente ditos.

O estabelecimento das linhas metropolitanas baratas contribuiu em longa medida para esta predilecção dos parisienses pelas representações nocturnas. Mas, nem tudo é prodigalidade nesta despeza, pois que em 1911 a percepção dos direitos dos pobres produziu 6.347.219 francos.

Effeito das injecções do acido urico no coelho.

G. Nardelli escolheu o coelho e preferiu a via hipodermica. Injectou cada dia 5 a 10 centigrammas de acido urico dissolvido em uma solução de piperazina a 10 %.

As lesões as mais graves obtidas foram ao nivel do figado: cirrhose atrophica em manchas, degenerescencia graxa, perihepatite. No rhim observa-se ás vezes lesões hemorrhagicas, simples ou acompanhando a nephrite aguda. Ao nivel da aorta—tecido menos attingido — lesões pouco accusadas, consistindo ás vezes no desapparecimento dos espaços lacunares da tunica média.

Em alguns animaes, além disso, a perigastrite, o catarrho rhenico da mucosa do estomago, com hemorrhagias, uma leve hyperemia do peritoneo.

O acido urico é, pois, verdadeiramente toxico para os tecidos e visceras do organismo, especialmente o figado.

O PAIZ em Minas

(Da succursal em Bello Horizonte)

Bello Horizonte

A jogatina no Estado — Está assumindo proporções assombrosas no Estado a jogatina desfreiada.

Affirma-se a inutilidade de qualquer tentativa repressora, quer pela natureza do cancro, quer pela especie de individuos que a elle se entregam, labiosos, de expedientes subornadores, ou de conceito social em destaque. E' possivel que essa affirmativa não seja razoavel; em todo o caso, naquellas partes onde a autoridade primou em respeitar religiosamente os mandamentos do codigo, sem o cravo das "cartas de prego", inutilizando-lhe as boas intenções, nessas partes, o jogo foi diminuido, forçando-o a ter vergonha.

Infelizmente, pela liberdade e até patrocinio de espeluncas, concedidos pelos responsaveis da guarda dos bons costumes, esses antros do vicio, por toda a parte, já se collocaram em situação de attrair as proprias crianças, que, além de exploradas materialmente, se depravam horrivelmente no seio de taes rodas.

Aqui, a imprensa vive a clamar contra a jogatina, que se faz em cada quarteirão e em tudo quanto é club. Tambem existem casas de tavolagem para crianças, cuja localização já tem sido publicada com todas as letras, sem que um remedio efficiente fosse dado para cohibir o abuso.

As casas de tavolagem, para se garantirem, obtêm, ás vezes, por empenho, a freguezia de certos jogadores, que são pessoas de collocação; nessas condições, riem da campanha da opinião publica e da imprensa, contra o descaramento do jogo livre, quando o Codigo Penal ainda não foi revogado.

Com a entrada do Dr. Affonso dos Santos para a delegacia da 2ª circumscripção, viu-se, pelos seus actos, que talvez fosse feita alguma coisa contra os excessos da jogatina.

De facto, algumas casas foram varejadas e arrecadados apetrechos de jogo; foram detidos diversos jogadores.

Infelizmente, quando se esperava que a campanha continuasse, parece que os "pistolões" foram postos em acção junto do chefe de policia, que teria aconselhado uma prudente quietação. As casas de tavolagem continuam, pois, por toda a cidade, fazendo-se, além disso, o "jogo do bicho" dentro da propria chefia da policia!

A coisa não é nova.

Em Uberaba, um delegado de policia e alferes da força publica tentou assassinar um jornalista, porque este, pelas columnas de seu jornal, o "Lavoura e Commercio", abriu campanha contra as casas de jogo...

Estamos, assim, nesse ponto, em tristissimas condições.

O novo matadouro — Inaugurou-se ante-hontem, ás 8 horas da manhã, o novo edificio do Matadouro da capital, mandado construir pelo prefeito Dr. Olyntho Meirelles.

E' este mais um dos melhoramentos que Bello Horizonte fica a dever á actual administração municipal.

O antigo matadouro carecia completa remodelação.

De dimensões acanhadas, insufficiente para as necessidades do serviço, tornava moroso o trabalho de matança das rezes, ao qual nem sempre presidiam todos os requisitos da hygiene, maxime pela escassez de agua, que não raro faltava precisamente na hora da matança.

O novo edificio satisfaz pela capacidade e pela perfeita facilidade de trabalho e pelas condições hygienicas rigorosamente observadas em tudo.

Tanto o edificio do Matadouro como os curraes para o gado foram duplicados.

Um systema de pontes volantes permitte transferencia das rezes abatidas, em todos os sentidos, dentro da sala destinada ao côrte.

O systema é formado por 12 trilhos differenciaes, que circulam em seis ruas de trilhos aereos.

Ao centro da sala do côrte, em sentido transverso ao grande eixo do edificio, corre uma valla média de escoamento, que, munida de bastante agua, collecta todo o sangue e meudos, levando-os a tanques cimentados e proprios mais abaixo.

Aos lados ficam os entrepostos para o enxugo e pesagem da carne.

Os bonds electricos para conducção e distribuição da carne aos açougues entram por debaixo de uma coberta apropriada e vão ter ás portas desses entrepostos, onde são carregados.

Para a matança de porcos está installada em uma grande sala de pavimento e paredes cimentadas, uma caldeira produzindo vapor de agua destinado á depillação dos suinos em cuba apropriada.

E' um processo rapido, hygienico e muito superior ao feito a fogo nú e que além de moroso e incommodo tornava ennegrecidos ao fim de certo tempo os tectos e paredes do edificio.

As pocilgas que eram em numero de tres, foram reformadas, construindo-se mais cinco, das quaes duas destinadas a cabritos e carneiros.

Aos magarefes são destinados commodos especiaes de troca de roupa, banheiro e installação sanitaria.

Ao acto inaugural compareceram os Srs. Julio Bueno Brandão, presidente do Estado, Olyntho Meirelles, prefeito, membros do conselho deliberativo, altas autoridades, representantes da imprensa, etc.

A construcção do novo matadouro é mais uma prova do carinho que ao Dr. Olyntho Meirelles vão merecendo os serviços da sua repartição, especialmente os que se referem á salubridade publica.

Uma nova fabrica — O desenvolvimento industrial e commercial de Bello Horizonte dia a dia alarga o raio do seu influxo economico, estende a corrente da sua actividade, augmentada permanentemente pelo vigor de novos elementos, diffundindo notavelmente a sua acção na obra do preparo do brilhante futuro que está reservado á capital mineira: a importancia de um vasto emporio commercial, irradiando a sua prosperidade por todo o Estado.

Estabelecimentos commerciaes se multiplicam, officinas industriaes se installam em uma valiosa corrente de capitaes que demandam á nossa praça e de elementos colonizadores que adensam a população.

Corroborando essa observação diuturna de quantos acompanham o progredir de Bello Horizonte, o "Minas Geraes" noticia que esta cidade vai, dentro de pouco tempo, contar com mais um grande estabelecimento industrial, para a fundação do qual, mediante contrato lavrado no dia 31 entre a Prefeitura e o major Euzebio Thomaz de Carvalho Brito, representando um grupo de capitalistas allemães, acabam de ser concedidos os favores do decreto n. 1.516.

E' uma grande fabrica de dextrina, com um capital superior a 150:000$. A sua planta já foi approvada.

O novo estabelecimento industrial que, pelo contrato, deve estar funccionando dentro de dois annos, no maximo, será installado nas proximidades do Prado, onde lhe foi, pela Prefeitura, concedido o terreno necessario.

E', como se póde deprehender da importancia da iniciativa, um melhoramento accrescido ao progresso de Bello Horizonte, que se vai tornando, contra os augurios dos pessimistas e inertes, uma cidade industrial.

Inspectoria Agricola — O ministro da agricultura, por acto de 19 de dezembro transacto, approvou a nova divisão do districto que comprehende a Inspectoria Agricola Federal no Estado, em sete circumscripções, de accôrdo com o regulamento do serviço do ministerio.

Ficam a cargo do inspector Dr. Fidelis Reis a primeira, com séde em Bello Horizonte; do ajudante José Henrique Duarte de Miranda a segunda, com séde em Diamantina; do ajudante José Nunes Badaró a terceira, com séde em Theophilo Ottoni; do ajudante Clovis de Abreu a quarta, com séde em Lavras; do ajudante Bento Ferreira a quinta, com séde em Leopoldina; do ajudante Dr. Joaquim Baptista de Mello Filho a sexta, com séde em Ouro Fino; do ajudante Agenor Correia a setima, com séde em Uberaba.

Na primeira circumscripção, cujos serviços superintende o inspector, será este substituido, quando ausente em serviço, pelo secretario, Dr. Edgard de Oliveira Lima, que assignará o expediente da repartição, continuando a servir na séde da inspectoria o auxiliar extranumerario Alvaro Cordovil da Silveira.

A "Tarde" — Assumiu hontem a direcção da "Tarde", em substituição ao Sr. Leopoldino de Oliveira, o distincto engenheiro e jornalista Dr. Joaquim Francisco de Paula.

Lavras de diamante — No cartorio do tabellião Plinio de Mendonça foi lavrado o contrato de arrendamento a um syndicato norte americano, de que é representante nesta capital o conhecido advogado Dr. Francisco Alves Junior, das importantes lavras de diamante, denominadas do "Parauna" e situadas no municipio de Diamantina.

No mesmo cartorio foi tambem registrado o contrato de opção, com o prazo de seis mezes, feito com o mesmo syndicato, das importantissimas lavras de diamante do "Duro", sitas no districto de S. José da Chapada, no municipio de Diamantina.

Estas lavras são, como já ha tempos noticiámos, de propriedade da conhecida familia Brant.

O primeiro desses contratos deve entrar em vigor, desta data a seis mezes.

Occurrencia em Curvello — Tendo o chefe de policia recebido communicação dos lamentaveis factos ultimamente occorridos em Curvello, e que noticiámos em nossa edição de hontem, ordenou a partida para aquella cidade do Dr. Herculano Cesar, delegado auxiliar, afim de apurar a quem cabe a responsabilidade dos mesmos.

Assassinato em Morro Velho — Na noite de 26 deste mez, em Villa Nova de Lima (Morro Velho), foram os hespanhoes José Doanhe Salgueiro e Antonio Carrasco aggredidos em uma das ruas da villa, ficando morto José Salgueiro.

Pelas informações prestadas por Carrasco, os aggressores pareciam hespanhoes, pela fala, não os reconhecendo, devido á escuridão da noite.

Pelas investigações procedidas, ha indicios de que os aggressores sejam os hespanhoes Pedro Vasquez e Aquilino Rodriguez, por haverem estes se retirado, na madrugada de 27, da pensão do hespanhol José Diegues Perez, sem que lhe communicassem.

Chauffeur multado — Pela quarta vez, noticia o "Estado" de sabbado, foi hontem multado em 80$, na 2ª delegacia de policia, o "chauffeur" da "Imprensa Official" Bernardino Junqueira, cujo automovel, em velocidade excessiva, rebocou de lama a um distincto e alto funccionario da agricultura, que denunciou o engraçado motorista e constante infractor do regulamento de vehiculos a um inspector.

O facto passou-se ante-hontem, á tarde, proximo á estação da Central".

Esta simples noticia accentúa um facto a que o Rio, apesar de tudo e pelo que contam os jornaes — não estão muito habituados. Ha de um lado um "chauffeur" reincidente, o que é commum, mas, de outro, ha uma multa pesada imposta pela quarta vez — e isto não é vulgar a um conductor de automovel... official!

Se ahi fossem a multar os que enchem de lama os transeuntes... nem havia burra para guardar tanto dinheiro!

Jubileu sacerdotal — Celebrou ante-hontem seu jubileu sacerdotal o Revmo. padre Domingos Candido da Silveira, antigo vigario da Capela Nova do Betim.

"Professando todas as virtudes no seu mais alto grão, escreveu o "Diario de Minas", o digno socerdote, cuja illustração é em verdade notavel, tornou-se um dos ornamentos do nosso clero, no seio do qual possue geraes admiradores.

Os cincoenta annos de sua vida dedicados ao sacerdocio estão ahi a dizer, em uma eloquencia especial, quanto tem sabido elle alliar á vontade a acção, á virtude a humildade, conduzindo com todo o desvelo as ovelhas de seu rebanho pelo caminho da verdadeira fé e do verdadeiro amor."

O Revmo. padre Domingos Candido da Silveira nasceu a 14 de janeiro de 1838, em Piedade do Paraopeba, ordenando-se a 1 de fevereiro de 1863, no Seminario de Mariana, após um curso em que se salientaram a sua robusta intelligencia e o seu amor aos livros.

Depois de ordenado, exerceu na velha cidade episcopal diversas commissões de confiança, tendo sido nomeado vigario da freguezia de Capella Nova do Betim, e assumido o exercicio a 1 de outubro de 1864. Durante 26 annos, exerceu sem interrupção o santo mistér, sendo em 1900 obrigado, por enfermo, a deixal-o.

Tribuno vigoroso e fluente, a sua palavra foi sempre ouvida com respeitoso silencio, sendo tido como um dos mais eloquentes oradores sacros de seu tempo.

O Revdmo. padre Domingos Candido da Silveira recebeu as homenagens de alta significação de seus parochianos de Capella Nova, no coração dos quaes possue um culto de affecto e veneração.

Campanha

Instituto Profissional — O coronel Francisco Lentz, abalizado educador e director do Instituto Profissional da Campanha, acaba de distribuir regulamento daquelle instituto, contendo além do regimen interno do estabelecimento, todos os esclarecimentos imprescindiveis para elucidação dos interessados.

Os exames de admissão aos dois cursos do instituto serão realizados no proximo mez de fevereiro, e o anno lectivo começará em março.

Acham-se já bastantes alumnos matriculados nesse instituto, que, estamos certos, caminhará de vencida, por ter a sua frente um homem do reputado merito e innegavel proficiencia como o seu illustrado director.

O coronel Francisco Lentz pretende, depois de alguns mezes, crear, além dos dois cursos de pharmacia e odontologia actuaes, os outros de agronomia, electro-technico e mecanica, para cujo exito não poupará elle esforço e a sua reconhecida actividade. Devido a este tão altruistico commettimento não podemos duvidar no futuro de reminiscencias que brilhará para esta terra, em tão boa hora entregue ao emerito educador, a quem não cansamos jámais de bemdizer e felicitar.

Vida social — Vindo de Cambuquira, acha-se nesta cidade o nosso venerando cavalheiro, coronel Alfeu Penido.

Contratou casamento, em Juiz de Fóra, o Sr. Ladario de Faria.

— Consorciou-se em Villa Costina, Estado de S. Paulo, o Sr. Marcello Pompeu, 2º tabellião interino desta comarca. Parabens.

Curvello

Attentado contra o promotor de justiça — Deu-se nesta cidade, no dia 28, um grave acontecimento, que causou profunda impressão.

A's 3 horas e 35 minutos da manhã desse dia, um individuo, postado, ao que se suppõe, em frente á casa do promotor de justiça da comarca, Dr. Salathiel de Rezende Fernandes, desfechou varios tiros na porta e na janela do escriptorio dessa autoridade.

A porta apresenta tres buracos, praticados pelos projectis, que foram parar na sala de jantar.

A bala que attingiu a vidraça fez nella um pequeno estrago e, indo cair sobre uma mala que se achava junto á parede, perto da rêde onde o Dr. Salathiel de Rezende Fernandes costumava descansar, levou comsigo fragmentos de uma das bandas da janela.

Entre a deflagração dos tres primeiros tiros e a do quarto mediaram cerca de 15 minutos.

O intuito do autor desse attentado era, ao que todos suppõem, intimidar o promotor publico da comarca, com o fim de obrigal-o a retirar-se de Curvello.

Acordando nos tres primeiros estampidos, quiz o Dr. Salathiel sair do quarto, afim de verificar do que se tratava, ao que se oppoz a sua esposa, desfechando por essa occasião a mão criminosa o quarto tiro. Desde pela manhã, muito cedo, que começou a affluir á residencia do Dr. Salathiel Fernandes tudo o que o Curvello possue de mais selecto.

O "Estado" de Bello Horizonte accrescentou á noticia deste facto o seguinte:

"Segundo nos escreve o nosso correspondente ali, innumeras são as pessoas que têm ido levar ao Dr. Salathiel Fernandes, juntamente com protestos de franca solidariedade, palavras estygmatizadoras de um facto que tanto depõe contra os fóros de cidade civilizada, de que goza o Curvello.

O Dr. Salathiel Fernandes é geralmente tido ali como um homem de bem, no mais puro sentimento da palavra, não tendo sido até aqui senão um cumpridor, a toda a prova, do seu dever.

Os animos acham-se exaltados, chegando mesmo a opinião a indicar alguns cidadãos como mandantes do covarde attentado. O nosso informante cita mesmo os nomes desses cidadãos.

Trata-se, porém, de um attentado tão insidioso e tão vil, que nos recusamos a publical-os, receiosos de praticar uma grave injustiça, transmittindo ao publico o que não passa, por emquanto, de um simples boato.

O que não deixa duvida é ter sido autor do estupido attentado alguem que se sente incommodado com o procedimento do Dr. Salathiel Fernandes, autoridade cuja norma de acção tem sido sempre, disso temos seguras informações, correcta e energica.

O Dr. Salathiel Fernandes fez todo o seu curso juridico nesta capital, e aqui deixou uma excellente tradição de moço sério, trabalhador, criterioso e honesto. E' natural que na sua vida publica continue a revelar essas mesmas qualidades que tanto o distinguiam.

Sómente, pois, o criminoso interesse de quem se julgue ameaçado com a acção da justiça, poderia ter determinado o covarde attentado."

Palmyra

Carnaval — Reza uma dessas anecdotas corriqueiras que, havendo um "touriste" se predisposto a visitar as principaes cidades do velho mundo, para conhecer todos os museus, pinacothecas e archivos de preciosidades do mundo inteiro, formou comsigo mesmo o astuto e original plano de se não admirar de coisa alguma, fingindo já conhecer tudo ou de tudo ter noticia, apparentando não se espantar de coisa alguma, porque na sua terra havia de tudo em ponto pequeno: os oculos do Padre Eterno, que lhe mostrassem ou as sandalias de Mathusalém que lhe exhibissem, um quadro original e raro que lhe puzessem sob as vistas ou um documento inedito e preciosissimo que lhe dessem a ler, tudo já lhe era familiar e conhecido, porque já havia visto na sua terra, em miniatura!

Exactamente como o matuto esperto, que, se apanhando pela primeira vez no Rio de Janeiro, procura andar afobado e ás pressas como a gente d'ahi, não olhando para lado algum, embora tudo lhe cause pasmo e admiração, só para não ser conhecido como provinciano ou tabaréo do interior!

Pois, nós tapiocanos cá das serranias, quaes Zés Fernandes, somos, em materia de carnaval, como o "touriste" de que falei em principio; já temos tido carnaval com prestitos, carros allegoricos obrigados a fogos de bengala e a serpentinas, mas tudo em ponto pequeno!

No anno da graça de 1906 um punhado de rapazes de bom gosto e conhecedores do assumpto levou avante a fundação do Club dos Cascas, nesta cidade, que deu sorte, fez rir bem e divertiu bastante.

Um habil decorador se incumbiu de improvisar allegorias bem boas, emquanto outro idealizou criticas de factos locaes a algumas pessoas e que incommodaram, não pouco, e o que é facto é que 12 carros sairam á rua, bem enfeitados e caprichados, nem parecendo que eram carroções de transporte de cargas das casas commerciaes, que os emprestaram para os folguedos de Momo e que sairam em publico admiravelmente transfigurados e transformados!

Não tivemos ranchos nem cordões, porque todos estavam occupados e preoccupados em assistir á passagem dos carros, e esse negocio de pedir licença á Yáyá para subir a ladeira, só por pertencer ao grupo do pêga na chaleira ou esse de andar pedindo que abram alas que quero passar, nada disso tivemos, motivo pelo qual digo e repito que por cá pelas pacificas montanhas tem havido carnaval esporadicamente, mas em ponto pequeno!

Fantasia-se muita gente, uns de padres, outros de diabos, outros de morte e não poucos de militares, mas com uma vara de marmelo em punho a enxotar a molecada e os cães, cansando-se o dia todo de andar á tôa e de perguntar ao mundo inteiro se o conhece, como se fosse possivel a gente conhecer alguem através de tantos disfarces, ou como se o espirito do mascara consistisse em não ser conhecido!

A' noite é o infernal zé pereira, em que entram na dansa as latas velhas, canecas furadas, pratos de folha enferrujados e tudo quanto o demo inventou para azoerinar os ouvidos da humanidade, de modo que fica a gente como aquelle poeta que, afastando-se da cidade para a Tijuca, até lá ouvia o zabumba infernal, quando escreveu:

"Por toda a parte o zé pereira escuto
Entre os grupos alegres e grotescos.
As mãos possantes dos carnavalescos
Nos bombos fazem um barulho bruto.

A cidade abandono, resoluto.
Procuro da Tijuca os bosques frescos,
Mas os bombos terriveis e dantescos
Tambem soam por lá, no meu reducto!"

Outr'ora, nestes dias, imperava o aguaceiro, o que, felizmente, está hoje abolido, assistindo-se a bellas e renhidas batalhas de rodelinhas multicores no meio dos entontecedores perfumes da chlorethyla e ao som de tangos e valsas pela banda local no coreto do jardim.

Para este anno promettem alguns rapazes levar a effeito, nos tres dias, a reproducção de algumas scenas verdadeiramente carnavalescas, a que assistimos durante todo o anno na cidade, factos locaes interessantes que, bem apanhados, farão arrebentar os botões da calça, de tanto rir e, como o melhor da festa é esperar por ella, não soltemos fogos antes da effectivação da coisa e esperemos pelo que vier!

Boa lição — Esta historia que teve o seu desfecho final nesta cidade na tarde de domingo magro, quando se preparavam todos para a batalha de "confetti" e que poderia ter tido peiores consequencias, merece ser narrada em fórma de conto da carochinha.

Era um cidadão que, na supposição de que é mesmo livre o exercicio de qualquer profissão independentemente de prévia habilitação, como dizem ser hoje, graças á liberrima interpretação do pobre texto constitucional a respeito, entendeu de ser photographo ou retratista ambulante; e como na cidade lhe não era muito propicio o campo de exploração, arrumou as suas malas, cuias e bagagens, transportando-se no lombo do burrico para um districto mais importante, rico e adiantado do municipio.

Como os mônducos, devido a sua boa fé, são muito faceis de ser embaidos e embrulhados, não faltou quem desse logo encommendas de photographias ao recem-chegado e como o trabalho por este feito tivesse ficado muito aquem do que devia ser, a familia que fez a encommenda, negou-se ao recebimento das oito duzias de retratos, deixando de effectuar o pagamento pela razão muito natural de que o dinheiro é suor do rosto e não se apanha nem se cata na enxurrada para se ir despendendo á tôa em coisas que nada valham ou para nada prestem.

O photographo em vez de procurar liquidar lá o seu negocio, entrando em accordo com o chefe da familia ou propondo fazer outros retratos ou emfim terminando lá o negocio que lá mesmo começara, resolveu bater a retirada por temer alguma rodada de páo e vir para a cidade procurar a redacção de um jornal onde pretendeu tirar sardinha com as mãos do gato, isto é, passar uma formidavel descompostura no cidadão que lhe fez a encommenda e não pagou, emprestando-lhe epithetos e qualidades por demais injuriosas; mas tudo isto como artigo da redacção, sem sua assignatura nem responsabilidade, por entender elle photographo, que os jornaes são obrigados a decidir esses negocios do publico!

O redactor fez-lhe ver que vigoram no paiz e são dignos de respeito, dois livros, aliás muito pequenos chamados Codigo Penal Brazileiro e Constituição da Republica, cheios de artigos, paragraphos, alineas, letras, etc., enquadrados todos em capitulos, titulos e secções cada qual a mais complicada e que não permittem de modo algum insultos a quem quer que seja, senão na fórma legal, isto é, respondendo cada um pelos abusos que commetter, mediante a responsabilidade e assignatura de quem os escreve, sob pena de ser chamada a contas toda a redacção.

O homem bufou, disse cobras e lagartos da imprensa do paiz, que disse ser capa dos tratantes e muitas coisas boas mais, de onde se inferiu ser elle oriundo de terras da outra banda do Atlantico!

Não encontrando, pois, apoio nos homens da letra de fôrma, resolveu, então, fazer justiça pelas proprias mãos, expondo no coreto publico da cidade, naquella tarde supradita de domingo magro, os retratos do chefe da familia e das demais pessoas, rodeando-os de epithetos ultrajantes e de escriptos pouco honrosos, proprios de quem só tomou chá em pequeno, em dóses muito homeopathicas de mais!

O povo desta cidade, que não tem sangue de barata nem deve tolerar insultos de tal jaez, entendeu de arrancar as photographias e de procurar o tal individuo, para explicações; e, encontrando em um hotel, foi ahi interrogado a respeito, tendo havido quem se prestasse a levar as photographias a um entendido para dar o seu parecer; caso fosse favoravel, isto é, achasse bom o serviço, seria o photographo pago do seu trabalho, caso não estivesse, fizesse elle a fineza de nos honrar com a sua ausencia, no primeiro trem se não quizesse tomar um banho publico no rio sujo que passa ao lado do hotel onde estava!

O perito deu o serviço como uma perfeita bota, em que nem a colla era propria, e, depois de uma serie de "fiaos" e de assuadas, serenou a coisa com a promessa do individuo se retirar em paz, o que fez logo depois, sem violencia alguma.

Depois do que, debandou-se o povo para o jardim e para o cinema, cuja campainha retinia com insistencia, chamando os "habitués" retardatarios, emquanto o comboio rodava levando o impertinente photographo, que bem merecia ser photo... graphado!

Eis ahi em que dão as liberdades absolutas e a faculdade de se permittir a qualquer sapateiro a tocar rabecão, sem conhecer artinha nem um dó de musica!

Banquete Salles — Palmyra fez-se representar no banquete offerecido ao Dr. Francisco Salles, a 29 do passado, pelos seguintes deputados federaes: José Bonifacio, pela Camara Municipal; Landulpho Machado, pelo directorio politico do municipio, e João Luiz de Campos, pelas classes conservadoras.

Fallecimento — Deu-se, em Juiz de Fóra, o sentido passamento da interessante e estimada senhorita Lucilia Salles Duarte, dilecta filha do agente do correio d'aqui, e distincta professora estadoal em João Ayres.

A risonha e bondosa senhorita, que gozava de uma saude invejavel, enfermou repentinamente e, esperando sempre, sem que a medicina descobrisse que mal lhe minava o joven e robusto organismo, veiu, emfim, a render a alma ao Creador, no meio do pesar da familia e da tristeza das suas amigas e conterraneas, em cujo seio era tão estimada e querida.

O seu corpo, que veiu no expresso de Juiz de Fóra para aqui, teve grande acompanhamento de senhoritas e de cavalheiros da nossa sociedade, deixando todos immersos em profunda dor.

Poços de Caldas

Falta de sellos para emissão de vales postaes — Desde muitos dias que a agencia postal desta localidade não faz emissão de vales, primeiramente por falta de sellos e ultimamente por falta de modelos, causando isto sérios embaraços e prejuizos ás partes interessadas, ao povo emfim.

O novo regulamento sobre emissão de vales, em vez de melhorar o serviço, peiorou muito: saiu peior a emenda que o soneto.

Urge que a directoria geral dos correios tome sérias providencias, no sentido não mais continuar nem se reproduzir aqui tão grande irregularidade, que só traz prejuizos ao povo, principalmente ao commercio, e dissabores para os funccionarios da repartição, cujo chefe é muito zeloso e severo no cumprimento de seus deveres.

Sendo de 1ª classe a agencia postal de Poços de Caldas, está claro que é uma repartição importante, de muito movimento.

Se actualmente não se emittem vales, por falta de sellos ou dos respectivos modelos, como ha de ser na occasião das estações, em que Poços regorgita de gente vinda de diversos pontos do paiz?

Continuaremos a reclamar, se não for tomada uma providencia urgente em tal sentido.

Enfermo — Continúa enfermo, de cama, o Sr. Manoel Luiz Zuanella, que fôra victima de uma quéda, ha dias.

Consorcio — Effectuou-se aqui, com muita pompa, o enlace matrimonial da gentil e prendada senhorita Dulce Lobato, dilecta filha do Dr. Francisco de Faria Lobato, conceituado clinico e grande proprietario aqui residente, com o distincto e sympathico joven Herostrato Dias Pinheiro, filho do coronel Oliveiros Fernandes Pinheiro, abastado fazendeiro e capitalista residente em S. José do Rio Pardo.

Hospedes e viajantes — Acha-se nesta villa, vindo de Caldas, devendo permanecer entre nós por mais de um mez, o Dr. Felicio Buarque de Macedo, conhecido advogado e homem de letras.

S. José do Paraiso

Justa homenagem — Em sessão solemne da Camara Municipal desta cidade, de 18 do corrente, perante uma concurrencia selecta e numerosa quando se inaugurava a luz electrica, foi collocado no salão principal do edificio um bello retrato do eminente chefe politico, senador Bueno de Paiva, actual presidente da Camara, retrato offerecido pelos seus collegas e amigos, como prova de gratidão aos serviços prestados por S. Ex. á este municipio.

Foi intreprete dos sentimentos dos seus collegas o digno actual vice-presidente da Camara, major Tertuliano da Fonseca Machado, que proferiu o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. Dr. Bueno de Paiva, digno presidente desta camara.

Os vossos companheiros da Camara Municipal nesta cidade, desejavam prestar a V. Ex. uma homenagem que fosse a expressão do seu applauso, ao muito que tendes feito pela prosperidade deste logar; mas, faltava-nos uma opportunidade que fizesse realçar o projecto que, desde muito vinhamos acalentando, até que a festa de hoje veiu concorrer para que, com o maior contentamento, realizassemos o nosso desideratum.

Por muitos annos temos vivido acorrentados á rotina, vendo com tristeza que os nossos irmãos do sul de Minas se ataviam horridamente, e aos nossos olhos se revelam com as louçanias do progresso, para serem admirados no conjunto encantador de sua belleza.

Queriamos acompanhal-os, desejavamos tambem mostrar que não somos refractarios ao aperfeiçoamento constante por que devem passar os individuos e as collectividades; mas, faltava-nos alguma coisa que empeia a realização do nosso intento — era a vontade firme de executar o nosso desejo, era a energia na acção de o tornar effectivo.

O vosso espirito intelligente e progressista, affeito á solução dos problemas difficeis, veiu trazer-nos resolvida essa incognita, que traça o caminho claro e inconfundivel do nosso progresso.

Pensastes que deviamos ter estrada de ferro, quizestes que a tivessemos, e, a locomotiva, breve silvará em nossas ruas despertando energias para o trabalho; pensastes que deviamos ter luz e, quizestes que a tivessemos, eil-a que nos illumina neste momento, accendendo o nosso enthusiasmo para novos commettimentos.

E assim serão os outros melhoramentos que hão de vir e todos, devidos ao vosso amor por esta terra e ao alento vivificador, que tendes imprimido ao nosso despertar para a vida.

Por esses motivos, Exmo. Sr., os vereadores da Camara Municipal de S. José do Paraiso vêm trazer-vos, por meu obscuro intermedio, esta prova de affecto á vossa pessoa, de applausos aos vossos actos e ao mesmo tempo, de reconhecimento, collocando nesta sala o vosso retrato para que a posteridade vos recorde a benemerencia e bemdiga a vossa vida politica, toda de amor e carinho á nossa terra."

O discurso do digno vice-presidente da Camara foi, ao terminar, abafado por prolongada salva de palmas.

Incontinenti, duas gentis meninas, puxando dois cordões dourados que pendiam de um quadro collocado á parede, fizeram correr um pongê que o cobria, fazendo apparecer o retrato do Exmo. Sr. Bueno de Paiva que foi recebido com muitas palmas, ovações e ao som do hymno nacional executado pela banda musical regida pelo maestro Octavio Pinto, ouvindo-se o estrondar ensurdecedor das baterias em frente ao edificio.

Passada a grande commoção, usou da palavra o eminente chefe politico que agradeceu aos seus collegas e amigos, mais aquella prova de estima e consideração de que era alvo, dizendo ainda que esta terra nada lhe devia, pois que, elle apenas cumpria o seu dever.

Foi nesta terra que elle iniciou a sua carreira politica, e isto ha 25 annos; e aqui tem vivido até hoje, sempre cercado da estima deste generoso povo que o tem em todo esse tempo accumulado de carinho, amisade e inteira confiança.

Embora não seja filho desta terra a considera como sua; e, toda a sua actividade, toda a sua energia, toda a sua boa vontade, todo o prestigio de que puder dispor... tudo elle empregará além do desenvolvimento, do progresso desta adoravel e abençoada terra do sul de Minas."

O coronel Firmo da Motta Paes, em conciso discurso, fez ver que as palavras do vice-presidente da Camara, falando em nome dos seus collegas, significavam a voz do municipio; pois, a Camara, representante do povo do municipio, falava naquelle momento, em nome desse mesmo povo; por isso, elle, representante do povo do districto dos Ouros, fazia suas as palavras do Sr. vice-presidente e saudava, em nome desse mesmo povo dos Ouros, o Exmo. Sr. Bueno de Paiva e os concessionarios do serviço da illuminação electrica.

O discurso do coronel Firmo foi muito applaudido.

Club Paraisense — No dia 24 de janeiro, nesta cidade, reuniu-se no salão do Club Paraisense, grande numero de socios, afim de elegerem a nova directoria.

Procedendo-se á eleição, esta deu o seguinte resultado: Presidente, Dr. Bueno de Paiva; vice-presidente, Lino da Rocha Leão; secretario, Antonio José Lopes Ribeiro; thesoureiro, Pedro José da Silva Lima.

UMA BOA MACHINA

Em outro logar desta folha publicamos o annuncio de uma pequena machina denominada "A Serzidora Mecanica que é, sem duvida, de grande utilidade.

Essa machina póde ser manejada por uma criança, que de modo facil, rapido e perfeito, póde serzir e remendar qualquer par de meias ou peça de roupa, estejam ellas no estado em que estiverem.

Ninguem póde desconhecer os serviços que essa machina presta a uma casa de familia, ou em casa de um rapaz solteiro. Basta fazer funccionar essa pequena machina durante alguns momentos e aquillo que parecia impossivel de remendo ou de arranjo, se transformará em um objecto novamente util.

A "Serzidora Mecanica", que acaba de ser lançada em todos os mercados póde-se considerar de absoluta necessidade em todas as casas de familia, como um auxiliar inestimavel da mulher cuidadosa ou economica.

A Sociedade Patent Magic Weawer, em Barcelona, passo de Gracia, 92, Hespanha, remette a "Serzidora Mecanica" apenas por dois dollars, ouro americano, livre de outros gastos.

Pensem bem nas vantagens que pode proporcionar essa machina e escrevam sem demora á Sociedade Patent, pedindo uma Serzidora, e mencionando o nome do "Paiz".

FABRICAS DE REFINAÇÃO E DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

A commissão nomeada pelo ministro da agricultura, industria e commercio, para dar parecer sobre as propostas apresentadas para a creação da industria manufactureira da borracha no Brazil, em consequencia da concurrencia aberta para esse fim em 29 de agosto de 1912, e do decreto n. 9.521, de 17 de abril do mesmo anno, depois de receber em 31 do mez passado as diversas propostas apresentadas áquella concurrencia, immediatamente iniciou o estudo das condições de idoneidade financeira, e, sobretudo, conforme o espirito do edital, de idoneidade technica e profissional de cada uma dessas propostas.

A commissão, depois de maduro exame, reconheceu aquella idoneidade nos seguintes concurrentes:

The Godyear Trie & Rubber, Company of South America, Dr. Adalgo Morales de los Rios, Dr. J. D. Leite de Castro, Companhia Norte do Brazil, Gabriel Chauffour, Arthur Haas e Dr. Luiz Cantanhede.

O annuncio dessa decisão foi hontem publicado no *Diario Official*, o qual convida os concurrentes acima a assistirem á abertura e á leitura das propostas na superintendencia da defesa da borracha, ao meio dia de 5 do corrente.

Trilat, após minuciosas experiencias sobre a velha questão do mephitismo do ar, estudando a influencia da composição dos germens, concluiu que:

a) o ar viciado por emanações putridas, favorece a vitalidade dos microbios do sangue;

b) os gazes de natureza alcalina (ammoniaco, aminas gordurosas, substancias volateis azotadas), constituem um ambiente favoravel aos germens;

c) um ambiente favoravel é susceptivel de tornar-se antipseitoc, por dose maior de gazes putridos ou por um contacto mais prolongado.

CORREIO

Alberto Nominato Lima (estação de Diamante) — Publicámos apenas em folhetim. Escreva para a livraria Jacintho Silva, na rua Rodrigo Silva.

HABILIDADES DE UM ABBADE

O abbade Phillbert, parocho de uma freguezia dos arredores de Macon, mas actualmente aposentado, é homem ainda vigoroso e que gosta immenso de viajar. Como não é rico, arranjou um processo facil — mas perigoso, de realizar os seus desejos, e que consiste em falsificar os bilhetes do caminho de ferro. Assim, ha duas semanas, comprava, na estação de Suenecey-le-Grand, um bilhete de 2ª classe, ida e volta, para Vonnas (Ain), que lhe custou cinco francos.

Com uma grande habilidade e não menor paciencia, apagou a palavra Vonnas que estava no bilhete e substituiu-a por esta outra: Vintimille; depois ajuntou á esquerda do numero 5 o algarismo 7, o que elevava o preço da viagem a 75 francos.

Munido deste bilhete, por tal forma viciado, tomou o comboio para a Côte d'Azur, onde se demorou quinze dias, sem o menor inconveniente. Quando, porém, regressava, um revisor curioso estranhou que a passagem de Seunecey para Vintimille, ida e volta, custasse apenas 75 francos; examinou o bilhete attentamente, mas a falsificação estava tão bem feita que o homem teve que se calar.

Ainda assim, começou a ruminar no caso e, quando o comboio chegou á estação de Seunecey, perguntou quanto custava o bilhete para Vintimille. Tudo se esclareceu então. Preso o cura falsificador, confessou o crime — não só este como muitos outros já passados, visto que o reverendo era useiro e vezeiro nestas viagens a preços reduzidissimos.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Por determinação do secretario geral do Estado, não haverá expediente hoje e amanhã nas repartições publicas estadoaes.

— Na thesouraria do Estado pagam-se no dia 5 do corrente as seguintes folhas: Escola Normal, Casa de Detenção, Penitenciaria e Colonia Penal Agricola.

— Foram designados os Drs. Armando Guedes, Jeronymo Baptista Franco e Alberto Teixeira da Costa para, em commissão, procederem á inspecção de saude no 2º sargento da força militar do Estado José Geraldo da Silva, conforme requereu.

— Foi exonerado, a pedido, do cargo de guarda da Colonia Agricola de Alienados de Vargem Alegre o Sr. Alcides Antonio da Rocha.

— Foram concedidas as seguintes licenças: de 90 dias, para tratamento de saude, ao 2º sargento da força militar do Estado José Antunes de Oliveira Terra e ao Sr. Luiz Lopes Ribeiro dos Santos, e de seis mezes, ao serventuario do 2º officio de S. Pedro d'Aldeia José da Costa Ribeiro Maia.

O monopolio do petroleo na Allemanha

Eis as linhas geraes do projecto annunciado pela *Gazeta da Allemanha do Norte* e que tem por fim estabelecer no imperio uma especie de monopolio do commercio do petroleo.

O projecto constitue a realização de um desejo do Reichstag que, a 15 de março de 1911, votou uma moção segundo a qual era para desejar o estabelecimento, no imperio, de um monopolio do petroleo que rendesse para o Estado e para os contribuintes os lucros que os accionistas americanos da Standard Oil Cy, tiravam das suas succursaes allemãs. Não se trata, evidentemente, de um monopolio da producção.

A producção dos poços de petroleo do Hanovre não vai além de uma média de 140.000 toneladas por anno, ao passo que a Allemanha consome no mesmo lapso de tempo mais de 900.000 toneladas de petroleos americanos, sem falar do petroleo russo, romaico e austriaco. Trata-se de um monopolio de venda por grosso. As grandes casas que exploram actualmente na Allemanha o commercio do petroleo, seriam resgatadas por uma sociedade anonyma, mediante accordos amigaveis por via de expropriação.

Essa sociedade anonyma teria um capital social de cem milhões de francos. Uma parte das acções seriam vendidas na bolsa. Outra parte, as acções nominaes, ficariam nas mãos dos grandes bancos. Conferindo estas acções nominaes um direito de voto privilegiado, não poderiam ser vendidas a estrangeiros. O governo imperial exercia direito de *contrôle* sobre a sociedade; confirmaria a nomeação da direcção e do conselho de administração. Um commissario do governo seria incumbido de velar pelas operações da sociedade. O seu direito de veto permittir-lhe-hia eventualmente prohibir os contratos de fornecimento a longo prazo. A concessão da venda do petroleo seria dada á sociedade por trinta annos, mas poder-lhe-ha ser retirada em qualquer momento, desde que abuse.

O problema sobre todos delicado, de semelhante combinação consiste em obstar a que a sociedade realize extraordinarios beneficios em prejuizo do consumidor. Se os preços forem baixos, quatro quintos do lucro liquido depois de pago o dividendo, revertem para o Estado. Se os preços forem além de um certo limite, a sociedade apenas receberá o seu dividendo e o Estado coisa alguma. Assim, fica elle interessado na manutenção dos preços baixos. A *Gazeta da Allemanha do Norte* esqueceu-se, infelizmente, de dizer qual o destino dos lucros realizados em caso de alta excessiva. Os proveitos obtidos pelo Estado serão empregados em obras de politica social, afim de que se não imagine lançou, disfarçadamente, um novo imposto sobre o consumo. E' verdade que, se o Estado obtiver assim fundos para obras sociaes, o orçamento geral será desse modo alliviado. O monopolio constituirá, pois, a despeito das precauções oratorias da *Gazeta da Allemanha do Norte*, uma fonte de receita para o imperio.

Os jornaes acolheram com hesitação o projecto do governo. Os socialistas mostram-se, em principio, de accordo. Os agrarios querem que se respeitem os pequenos commerciantes de petroleo.

Reunir-se-ha em Vienna, em 1914, o 3º congresso internacional das molestias profissionaes. As questões a serem discutidas, são:

a) a fadiga, especialmente em relação com o trabalho profissional;

b) trabalho nos compartimentos quentes e humidos;

c) o carbunculo dos operarios;

d) pneumokonioses;

e) effeitos nocivos da electricidade nas industrias;

f) intoxicações profissionaes pela amilna, mercurio e chumbo;

g) effeitos nocivos de trabalhos profisionaes sobre o ouvido.

O CATHOLICISMO

O desenvolvimento da influencia catholica nos Estados Unidos é um dos factos mais caracteristicos da nossa época. O elemento que segue esta confissão religiosa, vai neste paiz em augmento de 369.808 unidades sobre o anno precedente, e eleva-se, para 1912, ao numero de 15.015.569 fiéis. Relativamente á estatistica de 1902, que mencionava 10.976.757 catholicos, nota-se que o augmento em dez annos foi de 4.038.812.

A religião catholica ganha diariamente terreno nos Estados Unidos, onde o numero de seus sacerdotes é actualmente de 17.431, divididos em 12.996 seculares e 4.435 membros de differentes ordens religiosas, ou seja um augmento de 807 padres por anno.

Sobre as 13.939 igrejas catholicas, 9.256 têm um sacerdote titular nella residente; as outras são capelas que se ligam ás parochias. Sobre os 40 arcebispos dos Estados Unidos, tres são cardeaes; conta-se a mais 37 bispos, dois arciprestes e 50 abbades.

Os 83 seminarios preparam 6.006 estudantes destinados ao culto; 229 collegios para rapazes e 701 academias para meninos ministram a instrucção religiosa. Cumpre tambem notar 5.119 parochias que possuem alumnos. 47.111 orphãos são recolhidos em asylos, o que eleva a 1.540.045 o numero dos jovens que seguem os ensinamentos catholicos nos Estados Unidos.

Nada de entrevistas.

Um que não gosta de entrevistas é o ex-presidente Loubet. Não ha maneira de um reporter lhe apanhar dois dedos de conversa.

Entre nós, mercê de Deus, não ha bicho careta que não se faça entrevistar. Por via de regra não era isso necessario para se saber que são tolos, mas sempre é um documento. E com este valor de autenticidade — firmado pelo proprio.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Embora fosse hontem domingo de carnaval, no polygono do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se mais um exercicio regular de fogo, com boa frequencia de socios e reservistas.

O fogo iniciou-se ás 8 horas da manhã, e prolongou-se até 1 hora da tarde, sob a direcção do sargento ajudante David Cardoso Mendes e anspeçada Arthur Augusto de Faria.

Dos membros da directoria do Tiro n. 7 estiveram presentes os Srs. Herbert Chrockatt de Sá, director de tiro, e Dr. Agenor Guedes de Mello, vogal.

As melhores series produzidas foram: 200 metros — Alvo c. c. n. 3 — 15 tiros — Horacio Lima, 145 pontos; Samuel Mendes, 113; tenente Luiz de Lima, 108; Jayme Cardoso, 100, e outros com pontos inferiores a 100.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 — 15 tiros — Floriano Escobar, 146 pontos, e outros com pontos inferiores a 100.

300 metros — Alvo c. c. n. 3 — 15 tiros — Armando Guedes de Mello, 132 pontos; David Cardoso Mendes, 119; Herbert Chrockatt de Sá, 108, e outros com pontos inferiores a 100.

— Hoje, á noite, na séde social, não haverá aula.

— No proximo domingo haverá formatura para a companhia de atiradores do Tiro n. 7, para um exercicio geral.

— Tendo finalizado no dia 31 de janeiro o prazo de admissão de socios no Tiro n. 7 sem a contribuição de joia, d'ora em diante só serão aceitos os novos socios que satisfizerem a contribuição da joia de 10$000.

— Encerrou-se no dia 31 do mez findo a inscripção para o concurso de inferiores do Tiro n. 7, estando inscriptos 13 candidatos, todos reservistas do exercito.

CONSELHO MUNICIPAL

SECRETARIA DO CONSELHO MUNICIPAL

Construcção do novo edificio do Conselho Municipal

EDITAL

De ordem da Mesa do Conselho Municipal do Districto Federal, faço publico que se acha aberto concurso, até o dia 31 de janeiro proximo futuro, para a apresentação de projectos para a construcção do novo edificio do Conselho Municipal, no mesmo terreno em que se encontra construido o actual. Os interessados poderão obter minuciosas informações sobre as exigencias do concurso, nesta secretaria, de uma ás tres horas da tarde, nos dias uteis.

Secretaria do Conselho Municipal do Districto Federal, em 21 de dezembro de 1912 — **Dr. F. Silveira, director geral.**

De ordem da Mesa, fica prorogado por mais dez dias o prazo a que se refere o edital supra.

Secretaria do Conselho, em 28 de janeiro de 1913.

UM CRIME REPUGNANTE

Os jornaes francezes, chegados ultimamente, trazem a noticia de um crime verdadeiramente repugnante e ao mesmo tempo incomprehensivel.

Uns malfeitores, dois ao que parece, entraram, por escalada, no cemiterio de Lavalois e praticaram actos de inaudita selvageria. Nada menos de 119 tumulos foram profanados! Com que fim? Eis o que a policia não conseguiu descobrir.

Segundo foi constatado pelas autoridades, os estragos causados em quasi todos os tumulos violados são enormes, mas não ha vestigios de roubo. Foram profanadas sepulturas humildes, apenas rodeadas por grades de madeira, como jazigos luxuosos. Ornamentos de tumulos, como cruzes, columnas de marmore, coroas, tudo foi despedaçado e espalhado pelas ruas do cemiterio.

Nem as mais piedosas homenagens consagradas á memoria de tantos mortos queridos, como quadros com retratos, inscripções, ramos de flores, nada escapou á estupida maldade dos bandidos. E tudo isto feito com que fim? Não se sabe, não é facil explical-o.

Como é natural, o repugnante crime produziu enorme sensação em Lavalois e em Paris, cujas autoridades tratam activamente de descobrir os criminosos.

Já está apurado pelo inquerito e pelo exame rigoroso do terreno, que os bandidos entraram no cemiterio saltando o muro num ponto em que está um pouco derruido e que devem ter sido pelo menos dois; que um delles se feriu quando tentava apear a cruz de um jazigo, pois que deixou vestigios no marmore dos dedos ensanguentados.

Dos guardas nem dos empregados na administração do cemiterio, nenhum deu noticia do crime, commettido na madrugada de sabbado para domingo.

OS CAVALLOS SABIOS DE ELBERFELD

Conseguem, na realidade, os cavallos sabios de Elberfeld soletrar, contar, sommar, subtrair, extrair raizes quadradas e cubicas, realizar toda a especie de operações intellectuaes e até exprimir pensamentos pessoaes, se não originaes, batendo no solo, segundo um modo preciso e convencionado, com as patas da frente? Ou, pelo contrario, não haverá, neste caso maravilhoso, mais do que a manifestação de obediencia passiva e intelligente a signaes opticos ou auditivos habilmente feitos pelo seu dono?

Foi este ultimo modo de vêr o adoptado pelo Sr. Oscar Pfungst, do laboratorio de psychologia da Universidade de Berlim, que se consagrou a um estudo prolongado de "der Huge Hans", o cavallo do Sr. von Osten e o pai espiritual dos cavallos sabios de Elderfeld. A condemnação pronunciada pelo Sr. Pfungst teve, de resto, como consequencia, suscitar o zelo enthusiastico do Sr. Krall, joalheiro, apaixonado amador de cavallos, o qual como que quiz vingar a memoria do dono do cavallo sabio e dedicou-se á continuação da obra começada por von Osten com "der Huge Hans".

Instruiu primeiro dois cavallos: Mahamed, que tem brilhantes qualidades, mas é um pouco caprichoso, e Zariff, que é de um natural mais socegado.

Na primavera passada reunia elle em grosso volume os resultados que obtivera até então. Pela mesma época adquirira quatro novos cavallos inteiros para desenvolver as suas investigações. Além disso, trata de se consagrar á educação de outro animal recentemente adquirido, o qual é completamente cego, não sendo, por conseguinte, possivel fazer-lhe signaes, pelo menos opticos. De modo que o processo, que parecia definitivamente encerrado com a sentença do Sr. Pfungst, vai proseguir, sendo as discussões mais accesas do que nunca.

O professor Edinger, um neurologista eminente de Francpert, pensa que com os cavallos do Sr. Krall "a alma dos animaes se revela", ao passo que o professor Dexler, director do Instituto Veterinario de Praga, autor de trabalhos importantes e nomeadamente de uma monograpia sobre as doenças mentaes dos animaes, entende que o livro do Sr. Krall constitue "uma nodoa na nossa literatura contemporanea e um monumento levantado ao culto da asneira".

Outro escriptor, o Dr. V. Franz, numa memoria que consagra ás relações da intelligencia com a anatomia dos centros nervosos, pergunta se verdadeiramente se enveredou pelo bom caminho, no caso dos cavallos de Elberfeld, para chegar a demonstrar que os animaes podem, melhor que vulgarmente se crê, formar conceitos. Para elle, de resto, a caracteristica essencial da intelligencia é a faculdade de aprender, a qual, como o demonstra no decurso do seu trabalho existe em toda a serie animal: até, como o provou George Bohn, em certas estrellas do mar que vivem muito proximo das costas e que aprendem a abrir-se e a fechar-se á hora do fluxo e do refluxo, para só esquecer essa verdadeira acquisição intellectual muito tempo depois de mergulhadas num aquario onde a maré não faz sentir os seus effeitos.

Se o **Dr. V. Franz** tem razão e tudo leva a crer que sim, o Sr. Krall teria pois simplesmente procurado desenvolver nos cavallos uma faculdade já existente e de resto conhecida: o que não é para diminuir o seu merito possivel, porque ha predecessores que se illustraram num dominio analogo: todos os que, com o abbade de l'Epée, procuraram "revelar a alma dos surdos-mudos" e que o conseguiram outra coisa não fizeram e o exito delles póde ser motivo de boa esperança.

O Sr. Ed. Claparède, professor de psychologia experimental na Universidade de Genebra, quiz tambem estudar os cavallos de Elberfeld e consagrou-lhes um importante trabalho. Claparède está quasi convencido de que os animaes mencionados se entregam á verdadeiras operações intellectuaes. Embora o trabalho de Oskar Pfungst o tivesse impressionado muito quanto ao caso do cavallo de von Osten, não crê que a theoria dos signaes e da obediencia passiva seja applicavel aos animaes do Sr. Krall, pois que se obtem delles respostas justas quando estão completamente sós na sua cavallariça e são observados através de um postigo envidraçado.

Ed. Claparède registra igualmente que o Sr. Doering, pedagogo allemão que esteve em Elberfeld, não voltou de lá sem pensamento reservado: "A apresentação dos cavallos do Sr. Krall — disse o mencionado pedagogo — não me deixou convencido de que se tratava realmente de "cavallos pensantes".

Em compensação, o Dr. Besredka, professor adjunto ao Instituto Pasteur, passou aos quadrupedes do Sr. Krall o seguinte elogioso certificado:

"Fiquei maravilhado pela precisão com que os cavallos do Sr. Krall respondiam a perguntas a que um homem levaria bastante tempo a responder. Não póde haver duvida de que os cavallos raciocinam e calculam".

O Dr. Besredka reconhece, porém, que o Sr. Krall, de profissão joalheiro, e por conseguinte pouco exercitado no emprego dos methodos rigorosos que exige a sciencia, não soube profundar o problema e tirar delle as necessarias conclusões.

Felicita-o, no entanto, por haver tido a idéa de fundar uma sociedade de psychozoologia que — comprehendendo sabios habituados aos trabalhos experimentaes — poderá contribuir para o desenvolvimento das experiencias feitas em Elberfeld, segundo as regras da sciencia.

"Está em via de organização um "raid" hippico internacional, que será corrido de Bruxellas a Spa.

Cento e vinte e cinco kilometros a vencer "sem paradas", diz seccamente o programma.

Adivinha-se, entretanto, que sempre haverá algumas: — aquellas que provierem do estropeamento, da morte, ou do esgotamento das reservas physicas dos animaes.

E quantos são os que conhecem as abominaveis torturas infligidas nos "raids" aos pobres cavallos, quando periga a victoria e é transposto o limite das possibilidades naturaes?

Bem poucos, sem duvida, terão ouvido falar do tremendo supplicio das marchas forçadas, nas quaes os heróes da equitação brilham com fulgor verdadeiramente macabro.

No "raid" de Ostende-Bruxellas o tenente Lepic, á chegada, apresenta o seu cavallo de flancos abertos em uma extensão de 30 centimetros e com a profundidade total das esporas, de cujas serrilhas pendem fragmentos de carne.

O animal caminha zigue-zagueando, sacudido por tremores.

Tem os olhos apagados, como que mortos; choca os obstaculos, é evidente que não enxerga mais.

Lepic ostenta as botas e as calças inteiramente rubras e empastadas: havia sangue até no interior das suas botas.

A egua do tenente Bausil chega a Lichterveld esgotada e cambaleante.

O seu cavalleiro apeia-se perto de uma estrebaria e pede um revólver para matal-a.

Os espectadores recusam o auxilio, entreolham-se e interrogam-se:

O que pretenderá o algoz: abreviar os padecimentos da victima ou vingar a sua propria derrota?

Mas eis que se dissipa o enigma. Surdo ás exhortações e aos protestos, Bausil toma de novo a sella, esporeia com soffreguidão e raiva o animal, que desgarrando, ora para a direita, ora para a esquerda, como se estivesse ebrio, percorre ainda uns cem metros e afinal cae morto redondamente, alijando no solo a sua carga diabolica.

O tombo e a agonia do cavallo montado pelo official De Cho nereau, são testemunhados na vizinhança do café de Ostende.

O seu aspecto é impressionante.

Sobre a vista esquerda, que sangra, ha uma enorme intumescencia produzida por violento golpe.

Cobre o seu pello um suor espesso, viscoso, e o ventre está recortado dos dois lados, notando-se nas incisões, bordos mastigados, tantas foram as vezes que as esporas sulcaram as mesmas feridas.

Não é longa a sua agonia, dura meia hora talvez mas as lamentações do animal confrangem. Elle solta gemidos como nunca fez ouvir um cavallo moribundo.

A commiseração e depois a indignação dominam os espectadores, que asperamente censuram o official; alguns, mais condoidos, chegam a ter olhos empannados de lagrimas.

Mas para que referir todas as atrocidades commettidas neste "raid", ou mesmo pôr em destaque o ostentativo empenho com que diversos concurrentes deixaram assignaladas no corpo dos desgraçados cavallos as provas da sua destreza e ferocidade!

O animal cavalgado por Meynard sangrava abundantemente, desde o pescoço até á pôpa, e as côxas, na face interna e externa estavam escalavradas.

Deslocando-se na sella, o cavalleiro ferira todas as partes do corpo onde era possivel provocar a sensibilidade.

E quem diria que precisamente nunca época em que tão notaveis progressos tornaram commodos e rapidos os meios de locomoção, é que o homem se havia de lembrar de tratar com tanta deshumanidade e selvageria um dos seus mais submissos e dedicados companheiros de trabalho?

Desde a mais remota antiguidade, o cavallo é empregado na arte da guerra; delles se utilizaram os mongoes para assolar a Europa, e até a Biblia allude á perseguição dos israelitas acossados pela cavallaria de Memphis.

E só agora, depois de decorridos tantos seculos, torna-se necessario determinar o limite extremo da sua resistencia á fadiga.

E por que meios? Para que fins?

Hontem queriam que elles andassem cincoenta kilometros sem parar, hoje exigem cem, amanhã cento e vinte e cinco, como se projecta em Spa.

Não nos aventuremos, todavia, a perguntar que proveito ha em conhecer o limite final da resistencia á fadiga.

Arriscar-nos-hemos a ficar sem resposta, e os carrascos desses animaes sabem muito bem que é em seu proveito proprio, para a conquista de gloriolas inconsistentes, que açoitam, esporeiam e martyrisam até a morte, sem compaixão e sem vergonha.

Conhecer o limite maximo da resistencia á fadiga!

E' pavoroso!

Já se sabia que um cavallo póde viver vinte e um dias sem comer.

Foi preciso determinar, por meio de rigorosas experiencias, semelhante conhecimento que, imaginamos todos, deve aproveitar muito ao genero humano.

O mesmo "sabio" que chegou a esta conclusão verificou, no seu laboratorio de physiologia, o limite da resistencia á fome de outras especies.

Achou que um coelho póde viver treze dias privado de alimentos, o gato supporta vinte, o cão trinta e tres, e que uma tartaruga, emparedada em molde de gesso, exige o longo prazo de dois mezes de agonia para succumbir á inacção e inanição.

Deixemos, porém, impunes e esquecidos nos seus laboratorios, esses investigadores em torno dos quaes se agita uma legião de creaturas indefesas, mutiladas e supplicidas.

Sem elles e sem os tresloucados cavalleiros que percorrem a pista dos "raids" sobre ginetes tropegos e ensanguentados, **a sinistra imagem de** Torquemada se apagaria nas sombras do passado.

Esperemos que algum dia a moral, amparada por uma cultura superior, possa fortalecer os sentimentos de piedade e de justiça que lentamente se extinguem nas raças modernas.

DE QUE MORREM OS MEDICOS

E' um estudo deveras interessante a verificação da taxa mortuaria pelas diversas profissões a que nos dedicamos.

Adoptada uma profissão qualquer, saber-se, previamente, quaes as suas mais frequentes causas de morte é fazer-se proveitosa e alta prophylaxia, pois medidas coercitivas de saneamento poderão ser tomadas contra esta ou aquella causa de insalubridade.

Os typographos e os pintores são muito sujeitos aos ataques de saturnismo, consequencia do seu meio profissional — A terrivel entoxicação não virá, necessariamente se se supprimir, para uns e outros, os preparados e os materiaes plumbicos.

Os trabalhadores de campo são muito sujeitos á hypohemia intertropical, e os cigarreiros á tuberculose? Hygienisem-se os logares respectivos, destruindo-se os ankiostomos duodenaes, em um caso, evitando-se as atmospheras confinadas, em outra hypothese, e a cachexia especifica bem como a enfermidade provocada pelo bacillo de Koch não existirão mais ou, quando muito, se restringirão bastante.

Com os medicos, no entretanto, os maleficios profissionaes já não são tão faceis de remedio ou extirpamento.

Elles, no seu papel sacerdotal, vivem nos meios malsãos, procurando removel-os ou minoral-os, e em contacto immediato com as pestes e os doentes de todas as castas, curando ou alliviando estes e destruindo aquellas.

Além disso, innumeros problemas moraes e mesmo sociaes são de sua competencia, acarretando-lhes pesadas responsabilidades que abatem, muitas vezes, o espirito e as energias.

Apresentando-se, assim, tão variadas as suas causas nosogenicas, será curioso saber de que morrem os medicos e qual a influencia exercida por esta profissão exaustiva sobre a duração da vida dos seus cultores.

Possuo, neste particular, pelos estudos demographicos, que vinha meticulosamente organizando de dezoito annos a esta parte, dados do maior valor, relativos á cidade do Recife, e é baseado nelles que vou responder ao ennunciado desta chroniqueta.

De 1894 a 1911 falleceram nesta cidade vinte e um medicos, o que dá a média de 1,16 obitos por anno. Ora, sabendo-se que entre nós, durante tal periodo, o total dos medicos tem subido de 60 a 100, podemos calcular que em cada mil esculapios morreriam 16,5 annualmente, o que já é um numero bastante respeitavel, pois nas cidades regularmente saneadas a "mortalidade geral", isto é, a mortalidade de "todas as idades" comparada com o total da população não attinge a estas alturas.

Se isto não é muito convidativo para os que desejarem procurar esta profissão como "meio de vida", ha, em compensação, um facto consolador: — a media da vida dos medicos do Recife é regularmente elevada, como revelam estes numeros:

De 21 a 30 annos morreram quatro medicos; de 31 a 40, um; de 51 a 50, quatro; de 51 a 60, dois; de 61 a 70, seis; de 71 a 80, quatro.

Vê-se, por estas notas, que bem alta foi a porcentagem dos medicos mortos em avançadas idades.

Se todos não chegaram á velhice, sómente em dois casos (um de peste e outro de paludismo) deve-se isto attribuir ás agruras professionaes, pois tres obitos de tuberculose e um de tetano, constatados, tiveram causa independente do exercicio medico.

Accusa tambem a estatistica dois obitos por molestias intestinaes e dois por affecções dos rins.

A maioria dos desfechos, porém, foi por molestias dos apparelhos cerebro-espinhal (cinco vezes) e circulatorio (quatro vezes) e são nestes departamentos organicos que se encontram o coração e o cerebro, sédes dos nossos sentimentos affectivos e de nossas elocubrações intellectuaes.

Por elles vivemos, no arduo exercicio da medicina; justo é que por elles morramos, na maioria das vezes.

Octavio de Freitas.

A ESQUADRA FRANCEZA

No proximo mez de abril, em 20 ou 21, deve ser lançado á agua no arsenal de Lorient, o couraçado de 23.500 toneladas, "Provence".

Seguidamente começarão os preparativos para a construcção de um novo dreadnought ainda maior do que o "Provence", pois terá 25.000 toneladas.

A construcção deste novo monstro, devia ser começada, o mais tardar, em 1º de janeiro de 1914, mas o ministro da marinha, Sr. Delcassé, de accordo com os dirigentes do arsenal de Lorient, trabalham activamente para que não só os trabalhos de construcção do "Provence" estejam concluidos o mais depressa possivel, mas que a construcção do outro couraçado cujo nome ainda não está fixado, comece em 1º de outubro proximo, ou seja uma antecipação de tres mezes da data primitiva.

No arsenal de Lorient vai começar tambem a construcção de uma grande doca para reparação dos dreadnoughts e uma outra de modelo inteiramente novo em França, para a construcção dos mesmos couraçados, de maneira a supprimir a ceremonia do lançamento á agua sempre delicada e perigosa.

Como se vê, a França não descansa nos seus preparativos navaes; trabalha sempre e cada vez com maior actividade.

Só serão attendidas as reclamações dos Srs. assignantes que indicarem o numero de suas assignaturas.

PLANTAÇÃO DE ARVORES EM SOLOS DUROS

O agronomo e notavel horticultor H. M. Stringfellow preconiza um processo assás simples para o plantio de arvores em solos endurecidos e, como taes, difficeis de serem arados: consiste na poda das raizes até duas ou mesmo uma polegada.

Fez experiencias em terrenos quasi tão compactos como rocha, desafiando os arados, e demonstrou por exemplos successivos que, uma vez podadas severamente as raizes, sem o trabalho do revolvimento do solo, as arvores se desenvolviam admiravelmente.

Luctou a principio com o preconceito dos arboricultores, que sustentavam a necessidade de ser arado profundamente o solo e de se plantarem arvores com um systema radicular bastante desenvolvido; mas a persistencia de suas experiencias tem conseguido bater o preconceito.

De uma vez, no Texas, procedeu á plantação de 3.000 pereiras, reduzindo-as a estacas e cortando as raizes até duas polegadas; verificou-se, tempos depois, que as raizes, notavelmente robustecidas, tinham aberto caminho, penetrando com valentia no terreno argiloso e duro, melhor do que fariam em solo arado, e não só firmando-se nelle contra os ventos mais impetuosos, como fazendo attingir as arvores a um desenvolvimento precoce e luxuriante.

Esse processo de plantio de arvores em solos duros tem sido preconizado pelo illustre Burbank, autoridade eminente nesses assumptos, não só nos Estados Unidos como em toda parte.

E' obvio quanto elle **facilita a arborização das cidades e caminhos nos climas tropicaes e a formação das florestas**

SAUDE PUBLICA

Solicitaram-se providencias: ao director geral da Imprensa Nacional afim de serem publicados no "Diario Official", os relatorios dos serviços executados pelas delegacias de saude, durante o periodo de 19 a 25 do corrente mez; ao engenheiro fiscal do governo junto a The Rio de Janeiro City Improvements Company, no sentido de ser esta repartição informada se no predio n. 599, loja, da rua S. Christovão, foram instalados por aquella companhia apparelhos sanitarios, de typo condemnado por esta directoria.

Officiou-se ao director geral de industria e commercio solicitando providencias relativas a "um producto chimico destinado ao tratamento e cura das mordeduras de cobras venenosas, denominado "Elizil", de invenção de Carlos Dumans.

Remetteram-se: ao Sr ministro da justiça, os ralatorios dos serviços executados pelas delegacias de saude, durante o periodo de 19 a 25 do corrente mez, e o requerimento do Dr. Belisario Augusto de Oliveira Penna, inspector sanitario, pedindo seis mezes de licença para tratamento de saude; ao director geral de contabilidade do mesmo ministerio, as contas na importancia de 4:148$957, de fornecimentos feitos ao hospital de São Sebastião, nos mezes de outubro, novembro e dezembro ultimos, e a conta na importancia de 1:773$801, da Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro, provenientes do fornecimento de luz á inspectoria de isolamento e desinfecção, de junho á dezembro do anno proximo findo; ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, os laudos de exame de validez de Antonio Martinho, João dos Passos Pereira, Maximiano da Silva Coelho, Manoel Roque Correia, Victor Luiz Taray, José Portella, Julião Correia de Mello, Waldemar Pinto Gonzaga, Franklin de Oliveira, Antonio Francisco de Lima, Antonio Nogueira de Figueiredo, Tancredo Correia Tavares, José Baptista de Souza, Theodoro Felicio de Oliveira, Antonio Gonçalves Aguiar, Antonio Cardoso, Benedicto Pinto Guimarães, João Ribeiro Gonçalves, Oscar Garcia Rosa, Leonidas Malheiros, Armando Gama, Virgilio José da Rosa e Joaquim Camillo da Fonseca; ao director geral da Imprensa Nacional, o de Antonio Salviano de Figueiredo, e ao director geral dos correios, os de Sebastião Gomes Leal e Euclides de Medeiros Guimarães Roxo.

— Requerimentos despachados:

H. J. Letort Lins de Albuquerque, 2º districto — Queira comparecer á secção de engenharia;

Joaquim Lourenço do Prado Junior, 4º districto — Concedo 90 dias improrogaveis;

Isabel Eliza da Costa Motta, 4º districto — Concedo 90 dias;

Attila Torres — Certifique-se;

Companhia de Navegação S. João da Barra a Campos — Deferido;

Leonel José Jorge — Escapa á alçada desta directoria providenciar sobre o que requer;

José Maria Xavier — Certifique-se.

Os medicos de Berlim resolveram não trabalhar aos domingos. Para esse fim fundaram uma sociedade.

A cidade foi dividida em districtos. Em cada districto, aos domingos, fica um medico de plantão, para attender aos chamados dos clientes dos collegas do districto. Foi imposta a condição expressa de que o medico que attender aos chamados, não continuará a tratar dos doentes, entregando-os na segunda-feira ao collega, que for o medico habitual da casa!...

O COMMERCIO DO PORTO DE SANTOS

Publicamos hoje o resumo do commercio do porto de Santos, durante o anno de 1912, serviço esse organizado pela Directoria de Estatistica Commercial, especialmente para a secretaria da agricultura do Estado de S. Paulo.

Não podem ser mais animadores os algarismos referentes ao intercambio do nosso primeiro Estado da União. O total do commercio somma 778.333 contos contra 671.977 no anno de 1911, com uma differença, portanto, de 106.856 contos a favor de 1912.

A exportação foi de 530.135 contos e a importação de 248.698, havendo um saldo de 281.437 contos, o que representa 113 % da importação.

Em 1912 a exportação foi superior á de 1911 em 49.235 contos e a importação em 57.621. A differença na exportação proveiu tão somente de melhoria de preço de café, pois as quantidades exportadas nos dois annos — em 1911 8.719.742 saccas e em 1912 8.934.719 — quasi que se equivalem.

Os paizes em que houve augmento da exportação foram: Estados Unidos, França, Belgica e Argentina e houve diminuição na Hollanda e Grã-Bretanha. Nos outros paizes os totaes dos annos são mais ou menos iguaes.

Em 1912 a importação foi maior do que a de 1911 com uma differença de 57.621 contos.

Contribuiram para o augmento o algodão e outras manufacturas, com 2.212 contos, aço e ferro e manufacturas com 7.614 contos, machinas diversas com 16.500 contos, carvão de pedra com 3.626 contos, productos chimicos com 1.500 contos, farinha de trigo com 3.210 contos e generos alimenticios com 6.514 contos.

Tiveram diminuição: juta, canhamo, arroz e trigo em grão. Quanto á diminuição do trigo e ao augmento da farinha de trigo, parece-nos um facto digno de menção e estudo, se levarmos em conta o numero de moinhos existentes em Santos.

Guerra.

Reune-se no dia 8 do corrente, ao meio dia, na sala do serviço de justiça da 9ª inspecção, o conselho de guerra a que responde o soldado do 3º regimento de infanteria Pedro Correia da Silva, do qual fazem parte o capitão Jacintho da Cunha Leal, presidente; 1º tenente Joaquim Miranda de Velasco, 2os tenentes Manoel Henrique Gomes, Joaquim Araripe, Arthur Jovino Marques e Hildebrando de Almeida Freitas, todos do 3º regimento de infanteria.

—O 2º sargento do 4º batalhão de engenharia e pharmaceutico auxiliar do laboratorio chimico pharmaceutico militar Arthur Pacheco de Campos, foi mandado servir, por noventa dias, na pharmacia militar de Porto Alegre, com as funcções que tem no alludido laboratorio (despacho de 25—1—1913), correndo por conta propria as despezas de transporte.

—Foram transferidos: do 1º regimento de infanteria para o 51º batalhão de caçadores, o 1º sargento Euripedes Tavares de Mello, e do 52º batalhão de caçadores para o 4º regimento de infanteria, o anspeçada Joaquim Antonio de Araujo.

—O general inspector da 9ª região transferiu do 1º regimento de infanteria para o 56º de caçadores o cabo de esquadra Luiz Teixeira de Freitas e o anspeçada Jucundino Martins.

— O cabo de esquadra Agripino Pinto Alves, de que trata o boletim da chefia do departamento da guerra, de 31 de janeiro ultimo, foi mandado servir addido, por sessenta dias, á 3ª bateria independente, e não conforme fez publico o alludido boletim.

—Passa a servir, como ajudante de "chauffeur" do automovel da chefia do departamento da guerra, o soldado João Gomes da Silva, ordenança dessa repartição.

—Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão José Joaquim Nunes;

A brigada estrategica dá a guarnição, inclusive a guarda do palacio do Catete, patrulhas, serviço extraordinario e o official para dia **ao quartel** general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, sargento Mendonça Fróes;

A brigada mixta dá a guarda do palacio Guanabara e o official para ronda de visita;

O 2º batalhão de artilheria dá a guarda do forte de Copacabana.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Serviço para hoje:

Ordens, um cabo do batalhão de infanteria;

Uniforme, 4º.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Dormevil Porto;

Official de dia á brigada, o capitão Pereira Bacellar;

Ajudante de parada, o do 4º batalhão;

Medico de dia ao hospital, o tenente Dr. Gerçon Lins; de promptidão, o tenente Dr. Cruz Abreu, e interno de dia, o alferes honorario João Rezende;

Dia á pharmacia, o pharmaceutico Oswaldo Silva e pratico Arnaldo dos Santos;

Rondam, no 4º districto, o alferes Daniel Cavalcanti e um inferior de cavallaria;

Rondam com o superior de dia, quatro inferiores de cavallaria e cinco de infanteria;

Guardas: Caixa de Amortização, o alferes Themistocles Lima; Caixa de Conversão, o alferes Octaciano de Sant'Anna; Thesouro, o alferes Cantidio Gardel, e Casa da Moeda, o alferes José do Bomfim;

Promptidão permanente do 4º batalhão, o alferes Mello Silva, e no de cavallaria, o alferes Meira Lima;

Estado maior nos corpos: no 1º batalhão, o capitão Diniz Nunes; no 2º, o capitão Luiz Correia; no 3º, o tenente Cesar Barrão; no 4º, o tenente Edmundo Paranhos; no 5º, o capitão Santos Cunha; no de cavallaria, o capitão Rodrigues Fontes, e no corpo de serviços auxiliares, o alferes Silva Caldas;

Uniforme, 8º, com polainas pretas.

Corpo de bombeiros.

Serviço para hoje:

Estado maior, o tenente Miranda;

Auxiliar, o alferes Zacharias;

Officiaes de promptidão, o tenente Santos e o alferes Ernesto;

Manobras de registros, o alferes Filgueiras;

Patrulha, o capitão Adelino e o alferes Frederico;

Medico de dia ao corpo, o Dr. Taylor;

Emergencia, o tenente Bastos e o major Dr. Rocha;

Commandante da guarda, o forriel n. 532 e o cabo n. 104;

Inferior de dia ao corpo, o 2º sargento n. 19;

Patrulha, o forriel n. 409;

Uniforme, 5º.

Festa da Candelaria.

Foi de uma solemnidade e pompa extraordinaria a festa da excelsa padroeira da Irmandade de Nossa Senhora da Candelari, celebrada hontem na sua basilica.

A concurrencia foi enorme, achando-se o vasto templo repleto e notando-se nas tribunas a elite da sociedade carioca.

Assistiu ao acto o secretario da legação de Portugal, achando-se o pavilhão da novel Republica hasteado junto ao brazileiro.

O padre Dr. Agostinho da Motta veiu especialmente de S. Paulo fazer a oração sacra da festa e confirmou a sua fama de um dos mais eruditos e eloquentes prégadores contemporaneos.

TURF

Club de corridas Santa Cruz.

A CORRIDA INAUGURAL TERA' LOGAR NO PROXIMO DOMINGO.

Graças aos dedicados esforços da sua actual directoria, notadamente dos distinctos "turfmen", Srs. Dr. Adelino Pinto, Martins Costa e coronel Ernesto Durisch, que têm sido incansaveis, o club de corridas Santa Cruz inaugurará no proximo domingo o seu novo prado, construido em enorme e lindissimo campo, muito proximo á estação da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O vasto hypodromo não é e nem póde ser, devido ao curto espaço de tempo em que foram feitas as obras, um modelo no genero. As archibancadas não foram ultimadas, mas, uma dellas estará prompta para o "meeting" de domingo.

A pista é, porém, magnifica, não só pela extensão, pois, mede cerca de 1.800 metros, como pela natureza do terreno, que é esplendido. Todos os "entaineurs" que a têm visitado, entre elles os Srs. Americo de Azevedo e Alberto Teixeira, julgam-no um verdadeiro primor.

Tudo faz crer que a novel e futurosa sociedade vai vencer em toda linha. O publico carioca, privado ha um mez da sua diversão predilecta, não deixará de comparecer aos seus "meetings", mesmo porque a viagem será commoda e pouco dispendiosa. Devido á boa vontade do illustre Dr. Paulo de Frontin, haverá trens especiaes para as corridas, custando a passagem de ida e volta, apenas 1$; o trajecto será feito em pouco mais de uma hora e os frequentadores sairão da Central ao meio dia e regressarão ás 6,10 da tarde. Quando ha apaixonados pelo hypodromo, que se abalam do Rio a Friburgo, sujeitando-se a uma terrivel viagem de quasi oito horas, a uma despeza obrigada de 16$, a um terrivel banho de poeira, a uma infinidade de sacrificios, para assistir a uma corrida fraca, ou antes, a um arremedo de corrida, não será para admirar que as reuniões de Santa Cruz obtenham uma concurrencia prodigiosa. E isso succederá, certamente, mesmo porque aos cariocas cabe amparar um club que com tamanha dedicação trabalha pelo progresso do util sport.

Na proxima quinta-feira daremos completa noticia sobre o novo prado.

—Para a reunião de domingo proximo já estão organizados os seguintes pareos:

"Inicial" — 800 metros — Sargento, 55 kilos; Tibagy, 50; Diamantina, 50; Sereno, 50; Vanda, 50; Pojucan, 52 e Druid, 53.

"Coronel Alziro Santiago" — 700 metros — Maestro II, 55 kilos; Violeta II, 50; Baroneza, 50; Sans Souci, 52; Saladino, 50; Fé, 50 e Nero II, 55.

"Coronel Honorio Pimentel" — 1.000 metros; Lamartine II, 55 kilos; Soberano II, 55; Fé, 58 e Baroneza, 48.

"Imprensa" — 1.500 metros — 700$ — Villeta, 55 kilos; Imperial Prince, 52; Flor de Liz, 48; Martha, 51; Hacanéa, 45 e Indiana, 53.

"Coronel Ernesto Durisch" — 1.609 metros — 1:000$ — Audacioso, 51 kilos; Radium, 53; Odalisca, 50; Humaytá, 50; Cicero, 48; Calibar, 51 e Veneza, 50.

"Dr. Adelino Pinto" — 1.200 metros — 700$ — Zola, 53 kilos; Flor de Liz, 52; Alegrete, 50; Astréa, 48; Hacanéa, 48; Boronat, 53 e Fama, 48.

"General Bento Ribeiro" — 1.609 metros — 700$ — Sultão, 51 kilos; Roma, 50; Malabar, 52; Violeta, 48; Hollanda, 52 e Horizonte, 52.

Ainda esta semana será formado mais um pareo, com o premio de 1:500$ ao vencedor, no qual serão provavelmente, alistados **Nero, Rocambole, Senador, etc.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª SECÇÃO

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 3 de fevereiro do corrente anno em diante, neste cemiterio se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças e carneiros de adultos, constantes da relação abaixo:

REALENGO

ADULTOS

Ns.	Nomes
1	Manoel de Oliveira Braga.
2	Anna Thereza de Jesus Castro.
3	Idalina Anna de Oliveira.
4	Paulino Telles de Moraes.
5	Argemiro.
6	Rachel Maria da Conceição.
8	Adelaide Bonyer.
9	Anna Pereira.
10	Hygino Coelho Borges.
12	Carolina do Nascimento.
13	João Rodrigues.
14	Manoel Laurentino dos Santos.
15	Maria Rosa.
16	Elpidio Castilho.
17	Fortunata Mathildes da Silva.
18	Jacintha Pinheiro Ramos.
19	Oscarina de Avila.
20	Bertholina Maria da Conceição.
21	Rosa Chaves.
22	Guiomar Vieira Gomes.
24	Amelia Maria Carolina.
25	Longuinho de Souza Campos.
27	Camilla Maria da Silva.
29	Percilliana do Nascimento.
30	José Rodrigues dos Santos.
31	Ananias José do Nascimento.
32	Antonio Pinto de Azevedo.
34	Maria Rosa da Conceição.
35	Philomeno Augusto da Silva.
36	Rosa da Silva Amaral.
37	João Antonio de Souza.
38	Maria Francisca da Conceição.
39	Anna Maria Francisca.
40	Emygdio Cordeiro.
41	Maria Isabel Pereira.
42	Ricardina Goulart de Oliveira.
43	Francisco José Ramos.
44	Idalina Maria da Conceição.
45	Antonio.
46	Maria da Gloria Barreto de Albuquerque.
47	Manoel Tavares Cid.
48	Maria Barbosa.
49	Olivia Rosa.
51	Emilia de Andrade.
53	Maria Carlota.
54	Argemiro Pedro Alves da Silveira.
55	Maria Francisco dos Santos.
56	Thomé Gonçalves.
57	Leopoldina de Jesus.
58	João Guilherme da Silva.
59	Virginia Maria da Conceição.
61	Marcolino Bandeira.
62	Sebastião Figueiredo.
63	Joaquina Casimiro Saldanha de Castilho.
64	Maria Pastora das Virgens.
65	Manoel da Costa Claro.
66	Tenente José Carlos Simões da Silva.
68	Luiz Teixeira.
69	José Leão Bonyer.
70	Braz da Cunha.

(carneiros)

Ns.	Nomes
49	Luiz Joaquim de Azevedo.
50	Thereza de Araujo.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
569	João.
571	Elisa.
599	Ady.
609	Joaquim.
619	Djanira.
627	Clarice.
643	Manoel.
646	Arlindo.
651	Adelina.
663	Julio.
664	Almir.
675	Oscar.
677	José.
682	Aristophanes.
721	Altheiria.
750	Almiro.
751	Ernani.
847	Alberto.
848	Nenza.
849	Feto.
850	Carlos.
851	Feto.
852	João.
854	Antonia.
855	Hamilton.
856	Albertina.
857	Yvalda.
858	Manoel.
859	Feto.
860	Maria.
861	Nair.
862	Alzira.
863	Eolo.
864	Anna.
865	Nadir.
866	Josina.
867	Nair.
868	Feto.
869	Ondina.
870	Feto.
871	Antonio.
872	Nair.
873	Feto.
874	Feto.
875	Rachel.
876	Feto.
877	Olga.
878	Feto.
879	Feto.
880	Theodoro.
881	Feto.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 3 de janeiro de 1913 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

Imposto de licenças

EDITAL

Imposto de licenças para o exercicio de 1913

COBRANÇA A' BOCA DO COFRE

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a cobrança á boca do cofre do imposto de licenças sobre casas commerciaes, industriaes, etc., relativo ao exercicio corrente, se effectuará até o dia 28 de fevereiro proximo futuro.

Os que realizarem o pagamento fóra da época acima fixada, incorrerão nas multas e mais penalidades da lei.

O prazo é improrogavel e, sendo mais que sufficiente para serem attendidos todos os contribuintes, previno aos Srs. despachantes e áquelles que se guardam para o final da cobrança, que em taes dias a repartição extrairá o numero de licenças que lhe for possivel, evitadas, portanto, quaesquer reclamações, a respeito e que, á vista do presente edital, serão improcedentes.

Sub-Directoria de Rendas, em 14 de janeiro de 1913—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos, sobre base de macadam, na rua S. Luiz Gonzaga (parte)

Está em concurrencia esse calçamento.

Recebem-se propostas, no dia 6 de fevereiro, ás 2 horas, com o preço unidade, devendo os Srs. proponentes, apresentar talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 5:000$, e, bem assim, que se acha quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para a presente concurrencia e a fórma de ser feita a proposta acham-se neste escriptorio á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 23 de janeiro de 1913—O chefe de escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector, communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregados na pesca e no trafego do porto que, de accordo com a lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição far-se-ha até o dia 28 de fevereiro vindouro.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 14 de janeiro de 1913—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉE.

Diversas.

Durante a ausencia do encarregado desta secção, que esteve, desde quinta-feira ultima até hontem, em Petropolis, foi a mesma redigida por um dos mais competentes chronistas sportivos da imprensa carioca.

Assim se explica o facto de ter sido publicada no numero de sexta-feira uma nota em completo desaccordo com opiniões que aqui temos manifestado por varias vezes. Essa declaração torna-se necessaria para que o publico não nos julgue tão susceptiveis dessas repentinas mudanças de modo de vêr.

—Morreu o mez passado o celebre criador e proprietario norte-americano, Mr. J. R. Keene. Nascido em Londres em 1838, Mr. Keene estabeleceu-se ainda muito moço nos Estados Unidos, onde fez, rapidamente, enorme fortuna. A sua jaqueta branca com manchas azues figurou com brilhantismo nos hippodromos americanos, francezes e inglezes. Em 1881, ganhou o "Grand Prix de Paris", com Foxhall, que ainda levantou, na Inglaterra, os dois grandes "handicaps", "Cesarewitch" e "Cambridgeshire". D'entre o grande numero de "racers" que possuiu, destacam-se, além de Foxhall, Disguise II, Commando, Colin, Peter Pan, Dominó, um dos mais celebres animaes dos Estados Unidos, Saint Cloud II, etc.

O "record" das sommas ganhas em um anno, pertencia-lhe: a sua "écurie" levantou £ 75.888, ou sejam cerca de 1.900.000 francos.

Ultimamente, todos os parelheiros e animaes reproductores de Mr. Keene tinham sido enviados para França.

— A egua Rose de Bengale, por Le Sagittaire e Bengale, mãi de Mogy Guassú e do dois annos Radiator, teve, em 1912, a potranca Rosy Belle, filha de Go to Bed.

Essa potranca entrará nos leilões de Deauville, no corrente anno.

— Em Nice, França, foi disputada, a 5 do mez ultimo, uma importante carreira de "steeple chase", o "Prix de Monte Carlo", cujo resultado foi o seguinte:

"Prix de Monte Carlo"—3.000 metros — 55.300 francos ao 1º, 10.000 ao 2º, 5.000 ao 3º e 1.500 ao 4º.

Mary the Second, f, al, 5 a, 66 kilos, William the Third e Ellaline, barão M. de Rothschilds, (Thibault) 1º

Novelty, m., 5 a, 68 kilos, M. Ch. Kohler (F. Williams)........ 2º

Le Sopha, m, 5 a, 66 kilos, M. J. Stern (A. Benson)............ 3º

Lord William, m, 4 a, 62 kilos, M. A. Veil-Picard (G. Parfrement)...................... 4º

Hopper, m, 6 a, 74 kilos, M. Guerlain, (Lancaster)............. 5º

Balagan, m, 5 a, 66 kilos, M. A.

Veil-Picard (Heath)......... 6º
Conti la Belle, f, 5 a, 68 kilos, M. Frank Jay-Gould (A. V. Chapman)........ 7º
Remue Ménage, m, 5 a, 73 kilos, M. Camille Blanc (R. Sauval) 0
Petit Duc, m, 5 a, 70 kilos, M. Wertheimer (Powers)........ 0
Batailleur, m, 5 a, 70 kilos, M. H. Letellier (Berteaux)........ 0
Isinboy, m, 5 a, 70 kilos, M. H. Junk (Hawkins)........ 0
Castagnette V, f, 5 a, 68 kilos, M. J. ieux (J. B. Lassus).... 0
Bachelor's Knight, m, 6 a, 66 kilos, M. H. de Sinçay (Butler) 0
Kildare II, m, 6 a, 66 kilos, M. Ch. Liénart (W. Head)...... 0
Philippe III, m, 5 a, 66 kilos, M. James Hennessy (A. Carter)... 0
Canteloup, m. 6 a, 66 kilos, M. de Gheest (Groom) 0
La Montagnola, f, 5 a, 66 kilos, M. Philidor (G. Sauval)...... 0
Rovno, m, 7 a, 66 kilos, M. E. Fischhof (G. Mitchell)........ 0
Oeillet Blanc II, m, 4 a, 62 kilos, M. Wertheimer, (Mac Gough) 0
Bryony, m, 5 a, 66 kilos, M. J. de Rothschild (J. B. Boreau) 0

Ganho por meio pescoço, do 2º ao 3º, cabeça.

— No dia 7, foi disputado o seguinte pareo, regularmente dotado: "Prix de S. A. S. le Prince de Monaco" — 3.400 metros—10.900 francos ao 1º.

Va Tout, m, 5 a, 71 1|2 kilos, Son O'Mine e Vicuna, M. Ch. Kohler (F. Williams)........ 1º
Rosely, m, 4 a, 68 kilos, M. Maurice Descazeaux, (A. Chapman) 2º
Le Potache, m, 4 a, 64 1|2 kilos, M. T. Dugas (A. E. Bates)... 3º
Bruges, m, 4 a, 66 kilos, M. E. Fischhof (Powers) 4º
Relique, f, 4 a, 63 kilos, M. A. Veil-Picard (G. Parfrement) 5º
Selinonte, f, 5 a, 69 1|2 kilos, conde du Guermeur (Denis)...... 0
Saint Léonard, m, 4 a, 68 kilos, M. Ch Liénart (W. Head)... 0
Libretto II, m, 4 a, 63 1|2 kilos, M. A. Veil-Picard (Thilbault) 0
Remue Ménage, m, 4 a, 73 1|2 kilos, M. Camille Blanc (R. Sauval) .... caiu
Bélisaire II, m, b, 4 a, 66 kilos, M. J. Lieux (J. B. Lassus).... caiu
Loup, m, al, 5 a, 70 1|2 kilos, M. Maurice Descazeaux, (G. Mitchell)........ caiu

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º dois corpos.

O vencedor é irmão paterno dos dois annos francezes Moulin Rouge e Bugre, que o competente "turfman", Sr. Carlos Coutinho, importou para a nossa capital em fins do anno passado e que ainda se acham á venda.

— São do "Commercio de S. Paulo", de ante-hontem, as seguintes noticias:

"O velho prado de Campinas, que tantas luctas hippicas, em tempos idos, presenciou, como arena de combates interessantes, está sendo completamente restaurado.

Ali o veloz Ernest bateu-se com denodo, ali Sans Pareil deixou rastros gloriosos e Apanage, Osman, Aïda, Guanaco, Bayardo e outros conquistaram fama para si e nome para seus descendentes.

Estão á frente desse movimento os "turfmen", Srs. José Guathemosim Nogueira, Domingos Penteado, Dr. Paulo Lobo, Linneu de Paula Machado, Mario Siqueira, Tabyino Egydio, Francisco Simões, Justo Pereira da Silva, Oswaldo A. Bueno e outros.

A actual directoria já determinou a reforma das archibancadas, do "paddock", da pista, dos "boxes" e demais dependencias do antigo centro de hippismo, sendo que a pista já se acha quasi reconstruida, tendo sido diminuida na largura, afim de adaptar-se aos apparelhos de "starting-gate".

Nos "boxes" já concluidos, estão alojados os parelheiros de propriedade dos Srs. Justo Pereira & Irmão e brevemente sel-o-hão os dos Srs. Linneu de Paula Machado e José Guathemozim Nogueira.

Emfim, sensivel remodelação está soffrendo o Hippodromo Campineiro e tudo faz prever que em breve, talvez em junho, os seus portões sejam reabertos aos contamens emocionantes das luctas equinas, tão uteis ali, em tempos idos, á criação nacional.

—Não será para admirar que entre os animaes inglezes encommendados ao Sr. W. Martin Maddock que dentro em breve partirá para a Europa, venha um excellente garanhão descendente de Saint Simon, incontestavelmente o melhor sangue do "turf" inglez.

Esse animal, ao que parece, destina-se ao "haras" Palmeiras, de propriedade do coronel Juliano Martins de Almeida.

—Os animaes de propriedade do coronel Eugenio Artigas, terão novamente a montaria do jockey Sautous.

Consta-nos que o distincto "turfman", Sr. Olavo de Barros, é pretendente ao lindo potrinho Houbigant, por Sheregh, de propriedade da Ecurie Paris.

—Acham-se bastante adiantadas as obras de adaptação do novo predio em que vai ser installado o Jockey Club.

—Vai ser retirada do "entraînement" e remettida ao "haras" Palmeiras, a egua Ellipse, que, se attendermos ao sangue que possue, não deu o que era de esperar.

—As inscripções para os pareos classicos e grandes premiados que o Jockey Club realizará este anno, encerrar-se-hão a 5 do corrente mez."

Correspondencia.

F. — Leia a declaração que fazemos acima. Não nos cabe a culpa de desquites de outros e nem tampouco da falta de escrupulos de quem quer que seja.

O que dissemos ha dias, continuamos a affirmar, serenamente, convictamente.

Ir a Friburgo assistir a corridas é uma estopada formidavel, que ninguem supporta duas vezes, a não ser por obrigação. E' necessario sair de casa ás 5 horas da manhã, viajar cerca de oito horas, sob uma poeirada infernal, almoçar e jantar porcamente, voltar á casa ás 10 ou 11 horas da noite e isso para assistir a umas corridinhas mambembes, cheias de resultados complicados, que fazem embasbacar os "entendidos".

Não é assim?

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Araguaya, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Espagne, para Bahia, Dakar, Las Palmas, Marselha e Gibraltar, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Luisiana, para Dakar, Napoles e Genova, recebendo impressos até as 10 horas da manhã e cartas até as 11.

Amanhã:

Itaituba, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

NOTA—Vales postaes para o interior e exterior nos dias uteis, até as 2 ½ horas da tarde.

—Recebimento de encommendas para o exterior, nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Esta repartição acha-se-ba amanhã a 1 hora da tarde.

HORARIO DE TRENS

S. Paulo — Partidas da E. F. Central do Brazil, ás 5 horas da manhã, ás 7 horas da manhã, ás 6 horas da tarde. Nocturno de luxo, ás 9 e 30 da noite.

Chegadas á E. F. Central do Brazil: Nocturno, ás 7 horas da manhã; nocturno de luxo, ás 8 e 15 da manhã. Trens communs, ás 6, ás 8 e 40.

Minas Geraes — Partidas da E. F. Central do Brazil: para Lafayette, ás 5 da manhã. Para Bello Horizonte, ás 6 da manhã. Para Entre Rios, ás 4 e 10 da tarde. Para Bello Horizonte até Pirapora, ás 7 da noite.

Chegadas á E. F. Central do Brazil: de Bello Horizonte e de Pirapora ás 7 e 30 da manhã; de Entre Rios, ás 9 e 30 da manhã; de Lafayette, ás 8 e 40 da noite; de Bello Horizonte, ás 9 da noite.

Petropolis — Partidas da estação da Praia Formosa: nos dias uteis, ás 6, 8.20, 10.20 da manhã, 3.50, 4.30, 5.40 da tarde e ás 8 horas da noite; aos domingos, ás 6, 7.30, 8.20, 10.20 da manhã, 4.20, 5.40 da tarde e ás 8 horas da noite.

Partidas de Petropolis: nos dias uteis, ás 6.05, 7.35, 8.35, 10.10 da manhã, 3, 4.30 e 7:15 da noite; aos domingos, ás 6.05, 7.25, 10.10 da manhã, 3, 4.20 da tarde, 7.15 e 8.05 da noite.

•Estrada de Ferro Therezopolis — De 31 de outubro a 31 de maio—Capital: Partida, 6,30 manhã. Therezopolis, chegada, 9,40 manhã. Therezopolis, partida, 3 da tarde. Capital, chegada, 6 da tarde.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se neste escriptorio um berloque—um cartão de prata com um nome feminino e data de 21-10-010 — encontrado por um nosso companheiro nas furnas da Tijuca — uma calça de brim — um embrulho com artigos de armarinho, encontrado por um nosso companheiro em um bond de Villa Isabel.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. Tamborim Guimarães — Molestias internas em geral, e especialmente molestias das crianças, syphilis, molestias nervosas, do coração e dos pulmões. Rua da Assembléa, 73, das 4 ás 6 horas, todos os dias uteis.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Urbino de Freitas—Cons.: 1 ás 5. R. Sete de Setembro 186, sob. Teleph. 3839. Residencia: r. Coronel Cabrita 55. Teleph. Villa 1285.

Dra. Ephigenia Veiga de volta da Europa. Cons. r. Uruguayana, 21, res. rua das Laranjeiras n. 374.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dr. Daciano Goulart — Especialista partos, molestias das senhoras e operações. Cons.: Uruguayana, 25, sob., das 3 ás 5. Res.: Haddock Lobo, 130. Teleph. 1.140, Villa.

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua da Carioca numero 31, das 4 ás 5.

Dr. Elyseu Guilherme Junior —Medico, especialista. Molestias internas e das crianças. Cons.: rua Sete de Setembro n. 110 (de 2 ás 3). Res.: rua São Luiz Gonzaga n. 447.

Dr. Silveira Lobo — Medico e parteiro. Especialista em molestias de senhoras e crianças. Cons.: Assembléa, 73, 2 ás 4. Res.: S. Francisco Xavier n. 146. Teleph.: 867, Villa.

Dr. Rego Monteiro — Consultorio, rua Sete de Setembro n. 81; residencia, rua da Gloria n. 98. Telephone n. 4.042.

Dr. Franklin Guedes — Molestias de senhoras e crianças, pulmões e syphilis. Cons.: das 3 ás 5. Andradas, 52. Telep. 1.456, villa.

Dr. Oswaldo de Oliveira — Professor livre de clinica medica da Faculdade de Medicina. — Consultorio, Ourives, 5. Residencia, Marquez de Abrantes n. 204. Telephone 598, sul.

Dr. C. d'Utra Vaz — Clinica medica. Consultas: rua Uruguayana numero 114, das 10 ás 11 horas. Residencia: Visconde Figueiredo 85. Chamados a qualquer hora.

Dr. Oliveira Bastos — Parteiro e operador. Especialista em molestias das senhoras, nervosas, pelle e syphilis. Corta a gravidez por indicação scientifica sem prejudicar o organismo, etc. Consultas gratis e pagamentos em prestações. Rua do Lavradio n. 51, 1º andar; das 9 ás 5 horas da tarde.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Res., r. Marrecas, 11; cons., Assembléa, 73, das 2 ás 4, sobrado.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res., Ypiranga, 50. Cons., Carioca, 24. Das 2 1|2 ás 4 1|2.

Dr. Luiz Ramos — Attende a chamados. Consultas diarias, das 11 a 1 hora; rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, Meyer. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 á 5.

ANALYSES CHIMICAS, EXAMES MICROSCOPICOS E BACTERIOLOGICOS.

Dr. Alfredo Andrade — Consultorio e laboratorio para diagnostico medico. Uruguayana, 7.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. Chagas Leite — Professor livre da faculdade. Res.: rua Muratori, 15. Con.: Assembléa, 44, de 1 ás 3 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

Dr. Masson da Fonseca — De volta de sua viagem á Europa. Consultorio, rua da Assembléa, 47, 1º andar, das 4 ás 6 horas. Residencia: Laranjeiras n. 354.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris, antigo substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torrezão Roxo — Livre docente de clinica de partos. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

OPERAÇÕES EM GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS (CYSTOSCOPIA E URETHROSCOPIA).

Dr. Getulio dos Santos — Com longa pratica dos hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor 83, de 1 ás 3. Res.: Invalidos, 161. Teleph. 5.604, Central. Chamados só para a especialidade.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Hermano de Medeiros — Cirurgião dos hospitaes de Lisboa. Clinica geral. Consultas das 2 ás 4 da tarde, rua da Assembléa n. 29, 1º andar. Residencia: 51, rua Visconde Figueiredo. Attende a chamados a qualquer hora. Telephone 1.274, Villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas —Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Applica no consultorio o 606 em injecções intra-musculares indolores. Consultorio: rua da Carioca n. 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia: avenida Gomes Freire, 99. Teleph. n. 1.292.

MOLESTIAS MEDICO-CIRURGICAS DAS CRIANÇAS; CIRURGIA INFANTIL; TRATAMENTO DA COXALGIA, MAL DE POTT, TUMORES BRANCOS, AFFECÇÕES OSSEAS E INDIREITAMENTO DOS PÉS, ESPINHA, PERNAS TORTAS, ETC.

Dr. Pinto Portella — Consultorio, rua Gonçalves Dias n. 41, das 3 ás 5 horas; residencia, largo de S. Salvador n. 61.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 196, villa.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 37. Tel. 948.

Dr. Valmoro Magalhães—Consultas de 1 ás 5, rua Uruguayna, 119, sobrado. Telephone n. 5.505, Central.

MEDICOS E OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico e operador docente de physica medica Cons.: Hospicio, 54, das 2 ás 5 horas.

MEDICO-OPERADOR

Dr. Augusto Paulino — Professor da faculdade. Cura radical das hernias e hydroceles. Tumores no ventre. Estreitamentos da uretra. Fistulas. Rua do Hospicio n. 54—2 ás 4.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio rua Uruguayana n. 25, das 2 ás 4 horas. 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932. Villa.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana n. 25, ás 3 horas. Res.: Conde de Bomfim n. 534. Telep. 262, villa.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. P. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puiseguur, ex-assistente do professor Sebileau, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone. 3.622.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

GONORRHÉAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical — 35, rua do Hospicio, das 8 ás 4.

MOLESTIAS DA MULHER, VIAS URINARIAS, SYPHILIS E OPERAÇÕES URETHROSCOPIA, CYSTOSCOPIA, ETC.

Dr. Cesar Magalhaens, applica o 606 e "Das Elecktrische Vierzellen-Bad", na cura da diabetes, myomas uterinos, hemorrhagias, metrites, hydrargyrização "indolor" do organismo, etc. Consultorio: rua do Passeio n. 56, sob.; teleph., 2.369. Residencia, rua da Lapa n. 36, sobrado.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

MOLESTIAS DE OLHOS

Dr. Linnea Silva — Assistente de clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina. Rua Gonçalves Dias, 50, das 3 ás 5 horas.

OPERAÇÕES EM GERAL E ESPECIALMENTE DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS DE AMBOS OS SEXOS

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião. Cons. Quitanda, 15, das 2 ás 4. Teleph. 5.351. Gratis aos pobres. Resid. Real Grandeza, 84, Botafogo.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Correia — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14, de 1 ás 3. Telephone, 415. Res.: Uruguay, 339. Telephone, 1.189, Villa.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 1 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa, 54, das 3 ás 5 horas.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, dermatologista da Santa Casa. Assembléa, 85. Paysandú, 236.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 2 ás 4.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, de 1 ás 4 horas. Telephone n. 3.345. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

OPERADOR E PARTEIRO

Dr. Bastos Mello — Especialidade molestias das senhoras. Res. Conde Bomfim, 172. Tel. 129 (Villa). Cons. Carioca, 44, das 3 ás 5.

CORAÇÃO, ESTOMAGO, FIGADO E RINS

Dr. Bulhões Marcial — Rua S. José n. 39, sobrado, das 2 ás 4 horas.

BLENNORRHAGIAS E SUAS COMPLICAÇÕES E CIRURGIA GERAL

Dr. Domingos de Góes Filho —Da Santa Casa. Preparador e docente de operações da Faculdade de Medicina. Cirurgia geral e vias urinarias. Cura radical da Blennorrhagia. Rua Uruguayana, 3. Das 2 ás 5.

MEDICINA EM GERAL, PARTOS E MOLESTIAS DE CRIANÇAS

Dr. Luiz Sampaio — Cons.: Gonçalves Dias, 61, de 1 ás 4. Res.: rua Soares Cabral, 13, Laranjeiras.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Drs. Bruno Lobo, prof. da Faculdade de Medicina, e Mauricio de Medeiros, preparador da Fac., rua Gonçalves Dias n. 73. Telep. do laboratorio, 2.503; da residencia, villa 566.

DENTISTAS

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Agnello Quintela — Dentista. Installação electrica. Rua Sete de Setembro n. 100, 1º andar.

Ataliba Casimiro da Silva, cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; consultorio rua Uruguayana n. 97, ás segundas, quartas e sextas-feiras; aceita pagamentos em prestações.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura — Clinica dentaria norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Dentaduras especiaes para oradores. Preços modicos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41.

ADVOGADOS

Drs. Astolpho Rezende e Osmar Dutra, advogados. Rua do Carmo n. 56.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Drs. Irineu Machado, Gastão Vidigal e Carlos Machado — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas. Teleph. n. 4.983.

Dr. J. de Sá Ozorio — Gonçalves Dias, 4.

Dr. Caio Monteiro de Barros—Rua do Ouvidor n. 155, sala n. 5.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Lopes da Cruz e Almeida Magalhães — Rua do Ouvidor, 79.

Dr. Paulo de Lacerda — Rua do Ouvidor, 72.

Dr. Flores da Cunha — Rua da Quitanda n. 94.

Thomaz Accioly, José Accioly e Graccho Cardoso — Civel, commercio e crime — (de 1 ás 4 horas da tarde) — Rua Julio Cesar, 70.

Dr. Taciano Bazilio; rua do Carmo n. 56.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Limpa-se a secco, garantindo-se a obra no mesmo dia; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 203.

Tinturaria Parisienne — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22. Marca registrada.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

PERFUMARIAS

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Sabão em pó, lata de meio kilo 2$. Rua Visconde do Rio Branco n. 60.

COLORINA

Tintura ideal garantida, para restituir ao cabello a sua cor original, preta ou castanho. Preço, 10$; pelo correio mais 2$. Deposito geral, na rua Sete de Setembro n. 127. R. Kanitz.

JOALHERIAS

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

SAQUES E CAMBIO

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhaúma n. 36, perto do cáes dos Mineiros e rua Senador Euzebio n. 28.

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal — Sabbado, 15 de fevereiro, 200:000$000.

Loteria de S. Paulo—Segunda-feira, 3 de fevereiro, 20:000$—Quinta-feira, 6, 30:000$000.

Casa do Silva—Agencia de loterias, bilhetes sem cambio. Os premios são pagos no dia da extracção. Rua do Rosario n. 178, proximo ao largo da Sé.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

União Sportiva — Agencia de loterias. Rua do Ouvidor, 185. José Labanca. Teleph. 36.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

UNIVERSAL

Casa de cambio de Dias & Alão. Compram e vendem papel moeda, ouro e prata amoedados de todas as nações; Avenida Rio Branco n. 38; telephone n. 4.107.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Cruzeiro do Sul — Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Teleph., 4.467. Alves & Ribeiro.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 107.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Companhia Metropole Hotel —Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.396 — Rua das Laranjeiras numero 513.

Rotisserie Rio Branco—Cozinha de 1ª ordem. Aberto até 1 hora da noite e servido por elegantes e modernos elevadores electricos. Concerto todas as noites. Avenida Rio Branco, 134.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

FRUTAS E VINHOS

. Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

CASA SPORTMAN

Calçado para ambos os sexos e todas as idades — Rua dos Ourives ns. 25 e 27. Casa filial, Avenida Rio Branco n. 52. M. Mattos.

LEITERIAS

A Leiteria Bol, antiga Mantiqueira, entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizado. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

COOPERATIVA DE AUXILIOS DOMESTICOS

Fundada em 12 de junho de 1892. Medicos, dentistas, medicamentos e enterro por 2$ o chefe e 1$ pessoa de familia. 20, largo do Rosario, 20 A.

MOVEIS

A' Favorita — Rua do Passeio n. 50—Casa fundada em 1880—Compra, vende e aluga moveis avulsos ou casas mobiladas. Washington Cesar & C., telegr. 3.479.

COLLEGIOS

Collegio Educação Americana — Gymnasio Feminino. Abertura das aulas em 15 do corrente. Rua das Laranjeiras n. 275. A directora, Miss A. D'Armond Marchant.

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Vinte e Quatro de Maio numero 503, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel dos Estados — Dois edificios, grande jardim, aposentos com todo o conforto e restaurante de 1ª ordem, luz electrica e ventiladores. Preços modicos. Rua Maranguape n. 15. Telephone n. 778, end. telegraphico—Hotestados.

ELEGANCIA E BELLEZA EM ROSTOS FEMININOS

Extirpação radical de pennungens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta o cabello com perfeição; trabalhos scientificos, modernos, por meio de massagens manuaes e electricas. Possue um preparado que faz desapparecer completamente as espinhas restituindo a importancia do seu custo, se o resultado não fôr satisfatorio. Mme. Quesada, rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

DIVERSAS

Formicida Merino — Rua do Ouvidor n. 163.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

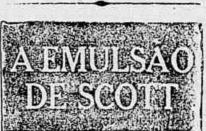
"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; a rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias de curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida

SECÇÃO LIVRE

Carnaval

Todos os premios têm sido ganhos pelo vinho Arriaga, reconhecido superior a todos.

é o tonico mais poderoso que se conhece e o que mais se emprega. Muitas pessoas devem o melhor da vida—a saude e vigor—ao bom costume que teem de tomar como tonico um ou dois frascos de Emulsão de Scott duas vezes durante o anno.

D'esta forma manteem com pouca despeza um seguro efficaz contra as doenças. Certifiquese de obter a *Emulsão de Scott*, a qual não contem *alcohol* nem drogas desconhecidas.

EXIJA SEMPRE QUE OS FRASCOS TENHAM ESTA MARCA.

E' superior a todas

A Emulsão de Scott é superior a todas as demais emulsões do mundo; tratar de imital-a é trabalho perdido.

Do Maranhão escreve o distincto Dr. Joaquim Fernandes Costa Lima, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, sobre a sua efficacia.

"Attesto que a Emulsão de Scott é um excellente preparado tonico e reconstituinte para as molestias pulmonares, escrofulas e todos os estados resultantes da depauperação organica.

O que attesto é verdade."

AGUA CORCOVADO

— A melhor agua de mesa. Entregas á domicilio — Escriptorio: RUA S. PEDRO n. 23 — Telephone numero 3.527.

O BUCCHU-BASMA

Diuretico poderoso

é o mais efficaz e até o unico verdadeiro especifico das molestias do rim e das vias urinarias:

BLENORRHAGIA — URETRITE CHRONICA
CYSTITE — PROSTATITE — PYELITE
PYELONEPHRITIS - CYSTITE TUBERCULOSA

Depositarios geraes: PRIOU, MÉNÉTRIER & Cie PARIS

Rio-de-Janeiro: DROGARIA ANDRÉ

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

D. Braulia Pascual Lopez Machado

(PASCUALITA)

O Dr. Irineu de Mello Machado, Damaso Pascual (ausente) e D. Raymunda Pascual Lopez agradecem profundamente penhorados as provas de affecto que receberam dos seus amigos e parentes por occasião do passamento de sua estremecida esposa, filha e irmã, D. BRAULIA PASCUAL LOPEZ MACHADO, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia, que, em intenção de sua alma, se celebrará na proxima quinta-feira, 6 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos ás pessoas que comparecerem ao caridoso acto.

Dr. Pedro Luiz Soares de Souza

A familia do saudoso Dr. PEDRO LUIZ SOARES DE SOUZA manda rezar missa, por alma de seu pranteado chefe, hoje, segunda-feira, 3 do corrente, 60º dia de seu passamento, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos ás pessoas que assistirem a esse acto de caridade.

CAMPO GRANDE

Francisca Caldeira de Alvarenga Costa

Professora adjunta de 1ª classe

O capitão Manoel de Almeida Costa e filhos, D. Mafalda Teixeira de Alvarenga, filhos e netos convidam seus parentes e pessoas de sua amisade para assistirem á missa do 1º semestre que mandam celebrar por alma de sua sempre lembrada esposa, mãi, filha, irmã e tia D. FRANCISCA CALDEIRA DE ALVARENGA COSTA, amanhã, terça-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Campo Grande, e desde já agradecem ás pessoas que assistirem a esse acto de religião.

D. Maria Luiza Menna Barreto de Niemeyer

(Viuva Marechal Niemeyer)

Os filhos, noras, genros, netos, cunhada e demais parentes da pranteada D. MARIA LUIZA MENNA BARRETO DE NIEMEYER, (viuva marechal Niemeyer) fazem celebrar depois de amanhã, quarta-feira, 5 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, missa por sua alma, em homenagem ao 30º dia do seu fallecimento, antecipando seus agradecimentos aos parentes e demais pessoas que assistirem a este acto de caridade.

MADAME ROSENVALD

AVENIDA CENTRAL 135

Junto ao Cinema Parisiense

Unica casa que faz as lindas coroas de flores naturaes; preços sem competencia.

EDITAES

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Superintendencia da Defesa da Borracha

Concurrencia para o estabelecimento de usinas de refinação e fabricas de artefactos de borracha.

Faço publico que a commissão julgadora das propostas para o estabelecimento de usinas de refinação e fabricas de artefactos de borracha, tendo examinado os documentos apresentados relativos á idoneidade dos proponentes, julgou terem preenchido as condições exigidas pelo n. 1, letra d, do art. 24 do regulamento approvado pelo decreto n. 9.521, de 17 de abril de 1912, os seguintes proponentes:

The Goodyear Tire and Rubber C. of South America.
Gabriel Chouffour.
J. D. Leite de Castro.
Luiz Catanhede de Carvalho Almeida e Arthur Haas.
Companhia Norte-Brazil.
Adolfo Morales de los Rios.

Declaro, outrosim, que, de accordo com o estabelecido na letra c, da condição 2ª do edital de concurrencia, as propostas dos concurrentes julgados idoneos serão abertas no escriptorio da superintendencia, á rua da Alfandega n. 32, ao meio-dia, do dia 5 do corrente mez (quarta-feira), por ser o segundo dia util, visto não haver expediente na terça-feira, 4, por ordem do governo.

Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1913 — Raymundo Pereira da Silva, superintendente.

MINISTERIO DA AGRICULTURA INDUSTRIA E COMMERCIO

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINARIA.

Edital de concurso

Faço publico, por ordem do Sr. ministro, que, a contar desta data e por espaço de 20 dias, está aberta, na secretaria desta escola, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, á rua General Canabarro n. 338, a inscripção para os candidatos aos concursos para preenchimento dos cargos de lentes, substitutos e professores das cadeiras e aulas, cujas materias fazem parte dos cursos fundamentaes, communs aos especiaes de engenheiros agronomos e medicos veterinarios.

As cadeiras e aulas que vão ser providas são as seguintes:

Cadeiras e aulas dos cursos fundamentaes.

1ª cadeira — Physica experimental — Meteorologia—Climatologia, principalmente do Brazil.

2ª cadeira — Chimica geral inorganica — Analyse chimica.

3ª cadeira — Botanica — Morphologia — Physiologia vegetal.

4ª cadeira — Zoologia geral e systematica.

a) 5ª cadeira — Noções de geometria analytica — Mecanica geral — Topographia — Estradas de rodagem e caminhos vicinaes.

b) 5ª cadeira — Chimica organica e biologica.

Aula — Desenho á mão livre, geometrico, de aquarela e topographico.

O concurso constará de provas praticas, referentes á cadeira a preencher, a saber:

1º Execução de um trabalho pratico;

2º Exposição escripta sobre a technica do trabalho executado;

3º Exposição didactica ou lição sobre o objecto do ponto.

A' lista dos pontos referentes ás provas de execução do trabalho pratico e de exposição didactica sobre o objecto do ponto tirado á sorte, será fornecida aos candidatos com antecedencia de 24 horas.

As provas serão feitas na ordem acima indicadas, sendo igualmente a da numeração das cadeiras.

Para concorrer a qualquer cadeira ou aula, o candidato deverá requerer a sua inscripção ao director da escola, apresentando folha corrida tirada no logar da sua residencia, relativa a seis mezes anteriores á inscripção e documentos que provem a sua capacidade physica e achar-se no gozo de seus direitos civis.

As inscripções tambem poderão ser feitas mediante procuração.

Rio de Janeiro e escola superior de agricultura e medicina veterinaria, 16 de janeiro de 1913 — O director — GUSTAVO R. P. D'UTRA.

Instrucções a que se refere o numero V, artigo 533 do decreto numero 9.217 de 19 de dezembro de 1911, para o concurso para provimento dos cargos de lentes, substitutos e professores do curso fundamental, commum aos cursos especiaes de engenheiros agronomos e de medicos veterinarios, da escola superior de agricultura e medicina veterinaria.

I — As provas praticas a que se refere o numero V, do decreto numero 9. 217, de 18 de dezembro de 1911, constam da execução de:

a) um trabalho pratico referente á materia da cadeira;

b) uma exposição escripta sobre a technica do trabalho executado;

c) uma prelecção ou exposição verbal didactica sobre o objecto do ponto tirado á sorte.

A prova constante da execução do trabalho pratico será eliminatoria.

II — A commissão de concurso constará de seis membros nomeados pelo ministro de preferencia entre os funccionarios competentes dos estabelecimentos scientificos ou technicos subordinados ao ministerio, fazendo parte della o director da Escola, que presidirá todos os trabalhos do concurso.

III — A commissão fará de um de seus membros seu secretario e nomeará tres delles para constituirem o jury para o julgamento de cada cadeira ou aula, perante o qual serão feitas a prova pratica, que precederá ás outras, e a de exposição escripta sobre a technica do trabalho executado; sendo a prova de prelecção feita em presença da commissão plena e podendo ser acompanhada das demonstrações que o assumpto exigir.

IV — O candidato á inscripção para o concurso deverá requerel-a ao director da escola dentro do prazo marcado no edital publicado no "Diario Official", não sendo admittida nenhuma inscripção depois de terminado o referido prazo, que será de 20 dias, iniciando-se o concurso dois mezes após o encerramento da inscripção.

V — Os requerimentos deverão ser entregues na secretaria da escola com todos os documentos de habilitação e quaesquer outros, não podendo concorrer ás provas exigidas o candidato que não satisfizer estas condições: attestados ou certificados scientificos, trabalhos, monographias e quaesquer estudos da especialidade da cadeira e outras provas de competencia ou de serviços prestados ao ensino, devendo provar a sua qualidade de cidadão brazileiro e capacidade physica, apresentando folha corrida tirada no logar de sua residencia e relativa a seis mezes anteriores á inscripção, e documento que prove achar-se no gozo dos seus direitos civis.

VI — Não podendo o candidato ajuntar os titulos scientificos que tiver, deverá apresentar publica fórma dos mesmos, ficando dispensado da apresentação de folha corrida aquelle que exercer emprego publico.

VII — Os trabalhos e obras que os candidatos houverem publicado e apresentado, assim como os serviços prestados ao ensino, constituirão uma prova especial (prova de titulos), que será tomada em consideração na classificação delles.

VIII — Os pontos sobre que versarão as diversas provas serão em numero de 20 no maximo, para cada cadeira, e deverão abranger todas as materias ou disciplinas que ella comportar, embora algumas não tenham de ser leccionadas no primeiro anno do curso fundamental.

IX — Os pontos para cada prova serão formulados pelo jury, composto de tres membros e approvados no mesmo dia da organização pela commissão, sendo tirados á sorte no dia seguinte em presença do jury respectivo.

X — Quando constar que qualquer dos pontos sorteados já era conhecido pelo candidato antes de approvado, o concurso será "ipso-facto" annullado.

XI — As provas serão feitas com intervallo de 24 horas e fiscalizadas por dois membros do jury, durante a primeira, que é a pratica, o tempo que o ponto exigir e o jury nella marcar; a segunda, que é a escripta, uma hora no maximo e a ultima meia hora pelo menos.

XII — O papel para a prova escripta será fornecido pela escola já rubricado pelo director no angulo externo do alto da primeira folha, recebendo-o o candidato das mãos do secretario logo após a tiragem do ponto.

XIII — O candidato assignará a prova escripta ao concluil-a e entregará ao jury, para ser rubricada no verso de cada folha e depois o autor a encerrará em um envoltorio, lacrará e assignará, assignando o jury tambem em presença do candidato, antes de o entregar, assim lacrada, ao director.

XIV — As provas praticas consistirão em preparações, determinações especificas, ensaios, breves analyses, dosagens de elementos, montagem de apparelhos, resoluções de problemas, classificação e reconhecimento de plantas e animaes, desenhos, etc., de accordo com as materias da cadeira e o annunciado dos pontos.

XV — Durante as provas praticas e escriptas não será permittida nenhuma communicação entre o candidato e qualquer outra pessoa, ainda que seja da escola.

XVI — Terminada a prova de prelecção, o jury procederá ao julgamento della no mesmo dia e redigirá um pequeno relatorio acerca da aptidão revelada nas provas pelos candidatos e este, com todos os documentos resultantes da prova pratica, será apresentado á commissão geral do concurso.

XVII — No dia immediato ao da ultima prova a commissão, em sessão secreta, tomará conhecimento das provas e assignará a classificação dos candidatos feita pelos respectivos jurys.

XVIII — Não poderá tomar parte na votação o membro que houver faltado a qualquer prova.

XIX — O candidato classificado em primeiro logar será proposto para lente e o que occupar o segundo, para substituto, quando se tratar de cadeira; no caso de aula, será proposto para professor o candidato mais votado.

XX — A votação será relativa á capacidade de qualquer candidato; tendo-se muito em vista, no julgamento do concurso, não sómente os conhecimentos theoricos dos candidatos, mas tambem a sua aptidão manual, o seu tirocinio pratico ou experimental e as suas qualidades pedagogicas.

XXI — O julgamento do concurso será feito a voto descoberto, versando a primeira votação sobre as habilitações e a ultima sobre a classificação dos candidatos, ficando excluido, neste ultimo julgamento, aquelle que não houver obtido maioria absoluta de votos. No caso de empate, o director fará valer o seu voto de qualidade.

XXII — Em hypothese nenhuma o julgamento das provas feito pelo jury poderá soffrer alteração.

XXIII — A acta de julgamento será assignada na mesma sessão em que elle foi feito, devendo se reunir no dia seguinte a commissão para assignar com o director o officio a ser remettido ao ministro, acompanhado das cópias das provas escriptas e dos relatorios sobre as provas praticas, assim como de todas as actas do processo geral do concurso. Rio de Janeiro, Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, 16 de janeiro de 1913 — Director, Gustavo R. P. d'Utra.

DECLARAÇÕES

A BONIFICADORA

12º peculio pago

Convidam-se todos os socios do Grupo C, inscriptos até o dia 5 de setembro proximo passado, a mandarem pagar na séde ou nos banqueiros locaes a quantia de 14$, quota devida pelo fallecimento do nosso consocio Pedro Antonio Freesz, occorrido a 6 de setembro proximo passado, em Juiz de Fóra.

Barbacena, 24 de janeiro de 1913 — A DIRECTORIA.

Gremio Republicano Portuguez

Communico a todos os Srs. socios que a séde deste gremio estará fechada nos dias 2, 3 e 4 do corrente, domingo, segunda-feira e terça-feira de carnaval.

Rio, 1 de fevereiro de 1913 — C. CARDOSO, secretario.

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRAZILEIRA

Quinto dividendo

A partir de hoje, de 1 hora da tarde ás 3, no escriptorio da Companhia, á rua Brigadeiro Tobias n. 52, será effectuado o pagamento do 5º dividendo, a razão de 25 %, ou sejam 25$ por acção.

S. Paulo, 31 de janeiro de 1913. — ANTONIO GADOTTI, thesoureiro.

Estrada de Ferro Central do Brazil

De ordem da directoria, faço publico que, na proxima semana, excluidos os dias 3 e 4, serão recebidas mercadorias, inclusive inflammaveis, na estação Maritima, para todas as estações servidas pela mesma, excepto para as do ramal de Santa Barbara, além de Rancho Novo.

Rio, 1 de fevereiro de 1913. — JOSÉ RICARDO DE ALBUQUERQUE, secretario.

Agencia Central de Despachos

DE

HONORIO & MOREIRA

51 RUA DOS OURIVES 51

REPRESENTANTES EM SANTOS E S. PAULO

Os proprietarios desta antiga agencia de despachos, que funcciona tambem como estação official da Estrada de Ferro Leopoldina e Estrada de Ferro Therezopolis, têm a satisfação de communicar aos seus innumeros amigos e freguezes a inauguração, nesta data, de sua filial á rua Visconde de Inhaúma n. 111, para a qual esperam merecer a mesma protecção que já a muito lhes é dispensada e aproveitam a opportunidade para agradecel-a. Aos mesmos e ao honrado commercio desta praça, chamam pois a attenção para a sua nova agencia, que, como a antiga, procurará cumprir fielmente e com presteza as ordens que se dignarem dispensal-a.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1913 — HONORIO & MOREIRA.

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY, LIMITED.

Aviso ao publico

De accordo com a Prefeitura, nos dias 1, 2, 3 e 4 de fevereiro proximo, durante as horas em que for suspenso o trafego no centro da cidade, conforme o edital da policia, publicado no "Jornal do Commercio" de 30 do corrente; os carros das linhas de Cajú, Alegria, S. Januario e Cascadura, trafegarão pela avenida do caes do porto, até a praça Mauá (Avenida Rio Branco) e d'ahi regressarão aos seus destinos pelo mesmo itinerario.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1913.

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções bi-semanaes

HOJE HOJE

20:000$000

Quinta-feira, 6 do corrente

30:000$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos

EMPREGADOS

ALUGA-SE um rapaz de 20 annos, para qualquer emprego; trata-se das 8 horas ás 4 da tarde, á rua General Canabarro n. 44, casa n. 12; demonstra habilidade e confiança.

ALUGA-SE uma ama de leite portugueza, recem-chegada, com leite de tres mezes; na rua da Prainha n. 45.

ALUGA-SE uma ama de leite portugueza, chegada ha pouco da terra, com leite de um mez; na rua Salvador Correia n. 101, Leme.

ALUGA-SE uma cozinheira allemã, viuva, para casa de familia; trata-se na rua D. Carlos n. 37, venda.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão para pensão ou casa de commercio; na rua Theophilo Ottoni n. 199.

ALUGA-SE uma perfeita lavadeira e engommadeira; na rua Joaquim Silva n. 111, venda.

ALUGA-SE um bom copeiro e arrumador para todo serviço, portuguez, de muito bom comportamento, para casa de familia ou pensão; na rua Marquez de Abrantes n. 88.

ALUGAM-SE cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, amas seccas, engommadeiras, cozinheiros, copeiros e jardineiros; na rua Barão de S. Gonçalo n. 12, em frente ao theatro Lyrico.

ALUGAM-SE duas moças portuguezas, chegadas ha pouco da terra, para copeiras ou amas seccas; na rua Frei Caneca n. 55, alfaiataria.

ALUGA-SE uma moça portugueza chegada ha pouco da terra, para lavadeira e passadeira em casa de familia séria; dá referencias de sua conducta; na rua Tavares Guerra numero 34, Ponta do Cajú; dorme no aluguel.

ALUGA-SE uma criada para arrumadeira e copeira em casa de familia séria; é moça de bom comportamento; trata-se na rua da Passagem n. 18, Botafogo.

ALUGA-SE uma secca de meia idade, de tratamento e afiançada, para uma só criança; trata-se na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 758.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira e mais alguns serviços leves; tem 23 annos de idade; ordenado, 50$; na rua José de Alencar n. 42.

ALUGA-SE uma moça portugueza chegada ha pouco da terra, para copeira ou arrumadeira, com pratica; na rua Alice n. 16.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira de forno e fogão; na rua Polyxena n. 86.

ALUGA-SE uma senhora de meia idade para arrumadeira em casa de pequena familia; na rua Cosme Velho n. 121.

ALUGA-SE uma moça hespanhola para serviços leves; é chegada ha pouco; na rua S. Christovão n. 423, casinha n. 1.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira e copeira; na rua Barão de S. Felix n. 126.

ALUGA-SE uma moça portugueza para qualquer serviço menos engommar, para casa de pequena familia; quem precisar dirija-se á rua Felippe Camarão n. 81, casa n. 7.

ALUGA-SE uma menina de 14 annos para ama secca; na rua do Acre n. 32.

ALUGA-SE uma moça para ama secca, com pratica; trata-se na rua Bambina n. 28, fundos.

ALUGA-SE uma moça portugueza para todo o serviço de casa séria, com pratica; na rua de S. Pedro n. 258.

ALUGAM-SE uma boa copeira e uma boa arrumadeira para casa de tratamento, dando fiança de suas conductas; na rua Paysandú, villa Maria Eugenia, casa n. 2, sendo uma brazileira e outra allemã.

ALUGA-SE uma moça de confiança para arrumadeira de casa de familia de tratamento; na rua Bento Lisboa n. 40.

ALUGA-SE um bom copeiro para casa de familia de tratamento; na rua Voluntarios da Patria n. 151, barbeiro.

ALUGA-SE, para qualquer serviço, um moço de bom comportamento, chegado ha pouco do interior; póde ser procurado na rua da Quitanda n. 48, Pedro de Abreu.

ALUGA-SE um rapaz de cor parda com alguma pratica de botequim ou quitanda, dando boas referencias de sua conducta; quem precisar dirija-se a esta redacção a J. J. C.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão; na rua Pedro Americo n. 42.

ALUGA-SE uma moça portugueza chegada ha pouco de Portugal, para cozinheira ou arrumdeira de casa; na travessa das Partilhas n. 119, quitanda.

ALUGA-SE um bom ajudante de cozinha, com pratica de pensão; na rua Luiz de Camões n. 82, das 8 ás 10 horas.

ALUGAM-SE duas cozinheiras do trivial, dormindo no aluguel; no largo do Rocio n. 31, 2º andar.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão, para casa de pensão ou de commercio; ordenado 90$ para cima; na rua Theophilo Ottoni n. 199.

ALUGA-SE uma criada portugueza para cozinhar em casa de familia respeitavel e dá boas referencias de sua conducta; na rua Francisco Muratori n. 120.

ALUGA-SE uma boa cozinheira de forno e fogão; na rua Gomes Carneiro n. 52.

ALUGA-SE uma moça para lavar, engommar ou cozinhar, em casa de familia seria; trata-se na rua da America n. 129, quarto n. 16, 2º andar.

ALUGA-SE uma senhora de meia idade para cozinhar o trivial e mais alguns serviços leves; na travessa Mesquita n. 18, Lapa.

ALUGA-SE uma perfeita cozinheira portugueza que póde dar informações de sua conducta; na avenida Henrique Valladares n. 20, andar terreo, continuação da rua da Relação.

ALUGA-SE uma boa cozinheira; na praia de S. Christovão n. 61.

ALUGA-SE uma cozinheira portugueza, de forno e fogão; na rua Bento Lisboa n. 50.

ALUGA-SE um cozinheiro de forno e fogão, para casa de familia; na rua General Camara n. 271, quarto numero 17.

ALUGA-SE uma cozinheira portugueza para casa estrangeira; dá fiança de sua conducta; na rua Visconde de Duprat n. 26.

ALUGA-SE uma cozinheira habilitada para casa de commercio; trata-se na rua Senador Pompeu n. 105, quitanda.

ALUGA-SE uma moça portugueza para cozinhar o trivial, em casa de familia seria; na rua Joaquim Silva n. 53, casa n. 7.

ALUGA-SE uma boa lavadeira e engommadeira, prefere-se na cidade ou em Botafogo; na rua D. Julia n. 28, Cidade Nova.

ALUGA-SE uma senhora portugueza, de meia idade, para casa de familia séria; no boulevard de São Christovão n. 94, tinturaria.

ALUGAM-SE criadas affiançadas, para todos os serviços domesticos; na avenida Gomes Freire n. 35, loja.

GLYCO-KOLATOL

Medicamento para o systema nervoso, rachitismo, neurasthenia, hysterismo e enfraquecimento geral.

FORÇA E VIGOR

Ultima palavra nos medicamentos brazileiros.

Depositarios: no Rio de Janeiro, Granado & C.; em S. Paulo, Baruel & C.

PREÇO DE CADA FRASCO, 3$500

E' encontrado em todas as pharmacias de 1ª ordem.

ALUGA-SE uma criada portugueza; na rua Vidal de Negreiros n. 53.

ALUGA-SE uma lavadeira e engommadeira, para casa de familia de tratamento; na rua dos Invalidos numero 176.

ALUGA-SE um casal portuguez, para familia de tratamento, o homem para copeiro e a mulher para arrumadeira ou para tomar conta de uma casa, dando fiança de suas conductas; no becco do Carvalho n. 16, defronte do Theatro Municipal.

ALUGA-SE um criado portuguez, de 25 annos, chegado da terra, sabendo ler e escrever, para botequim, casa de pasto ou qualquer serviço; na rua do Cattete n. 15, açougue.

ALUGA-SE uma senhora de idade, para cuidar de crianças; na rua Joaquim Silva n. 105, casa n. 2.

ALUGA-SE uma senhora, recem-chegada, para lavadeira, cozinheira ou qualquer outro serviço; na rua Dr. José Hygino n. 165, Tijuca.

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada ha pouco da terra, para copeira ou arrumadeira; trata-se na rua Senador Pompeu n. 161, armarinho.

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial; na rua do Riachuelo n. 213.

ALUGA-SE uma menina de 14 annos, para arrumadeira ou ama secca; na travessa das Partilhas n. 84, fundos.

ALUGA-SE uma criada portugueza, para lavar e cozinhar, preferindo casa de commercio, dorme fóra; na rua do Alcantara n. 16.

ALUGAM-SE duas raparigas, chegadas da Europa; trata-se na rua de S. Christovão n. 212, padaria.

ALUGA-SE uma menina portugueza, de 14 annos; trata-se na rua Visconde de Itauna n. 71.

ALUGA-SE uma criada portugueza, para todo o serviço, é de meia idade; na rua da Misericordia n. 57.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para arrumadeira; na rua dos Invalidos n. 131.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira ou arrumadeira; na rua Visconde de Sapucahy n. 231.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para arrumadeira ou ama secca; na rua Barroso n. 180, Copacabana.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para arrumadeira ou copeira; póde abonar a sua conducta; na rua do Cattete n. 67, quitanda.

ALUGA-SE uma criada portugueza, para todo o serviço, com pratica, para casa de familia séria; na rua do Lavradio n. 131.

ALUGA-SE uma pequena de 13 a 14 annos de idade, para serviço domestico, com alguma pratica; quem precisar dirija-se á rua Frei Caneca n. 175.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão, para casa de pensão ou de familia de tratamento; na praça José de Alencar n. 16, quitanda.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; paga-se 45$; na rua do Mattoso n. 130.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na rua da Assembléa n. 75, 2º andar.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, paga-se 45$; na rua do Mattoso n. 130.

PRECISA-SE com urgencia, de uma cozinheira de boa recommendação; na rua de S. Pedro n. 48.

AVISOS MARITIMOS

Compagnie de navigation SUD-ATLANTIQUE

LINHA POSTAL FRANCEZA ENTRE BORDEOS E AMERICA DO SUL

Chegadas da Europa e saidas para o Rio da Prata		Chegadas do Rio da Prata e saidas para a Europa	
VALDINA	10 do corrente	LA GASCOGNE	8 do corrente
		BURDIGALA	10 » »

O PAQUETE

BURDIGALA

esperado de MONTEVIDÉO e BUENOS AIRES a 10 DO CORRENTE, sairá para DAKAR, LISBOA, LEIXÕES (VIA LISBOA) e BORDÉOS

Preço da passagem de 3ª classe para Lisboa, Leixões (via Lisboa) e Bordéos, 63$000, incluindo imposto e conducção para bordo

Este paquete está dotado das melhores e mais confortaveis accommodações para passageiros de todas as classes, tendo cabines de luxo e um numero avultado de cabines para UMA SO' PESSOA. Tanto em 2ª classe como em classe INTERMEDIARIA ha camarotes com duas camas.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia. Sr. G. DE MACEDO

TELEPHONE N. 259

Rio de Janeiro, ANTUNES DOS SANTOS & C. — Avenida Rio Branco, 14 e 16

SANTOS: rua Quinze de Novembro n. 70 | S. PAULO: rua de S. Bento n. 29

CAMBIO — Compra e venda de moedas de todos os paizes, em condições vantajosas — Antunes dos Santos & C., 14 e 16 Avenida Rio Branco.

PRECISA-SE de um caixeiro, com pratica para vender pão, que dê conhecimentos de sua conducta; na rua Itapirú n. 7.

PRECISA-SE de um pintor de liso; na rua da Misericordia n. 65.

PRECISA de uma criada para arrumadeira de casa; na rua do Lavradio n. 42, sobrado.

PRECISA-SE de um moço para entregar pão em sacco; na rua da Harmonia n. 100, padaria.

PRECISA-SE de um empregado, com pratica de seccos e molhados, que abone sua conducta, de 15 a 20 annos de idade; na avenida Salvador de Sá n. 166.

PRECISA-SE de um chacareiro, que dê fiança de sua conducta; trata-se na rua Larga n. 40.

PRECISA-SE de uma menina para ama secca; na rua de S. Pedro n. 258, loja, branca ou de côr; dá-se ordenado conforme se tratar.

PRECISA-SE de uma criada para casa de pequena familia, que cozinhe e arrume a casa; na rua Benjamin Constant n. 86, Gloria.

PRECISAM-SE de meninas, cozinheiras, engommadeiras, copeiras e outras criadas; na rua do Hospicio n. 214.

PRECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira; na rua Bella de São João n. 90, S. Christovão.

PRECISA-SE de uma criada, para serviços de tres pessoas; na rua Frei Caneca n. 36, sobrado.

PRECISA-SE de uma ama secca, que seja menina; na rua Frei Caneca n. 355.

PRECISA-SE de carpinteiros, para obras; na rua Petrocochino ns. 58 e 60, Villa Isabel.

PRECISA-SE de um lustrador; na rua da Misericordia n. 65.

PRECISA-SE de um confeiteiro biscoiteiro; na rua de S. Francisco da Prainha n. 27.

PRECISA-SE de um official tamanqueiro, que tenha pratica de pregador; na rua de S. Lourenço n. 137 A, Nitheroy.

PRECISA-SE de um ajudante de palitóts ou aprendiz com pratica; na rua da Misericordia n. 112, 3º andar.

PRECISA-SE de um bombeiro hydraulico, que tenha ferramenta; trata-se na praça Barão de Drummond n. 31, Villa Isabel.

PRECISA-SE de um carregador de cesto, com pratica; na rua do Livramento n. 64, padaria.

PRECISA-SE de um caixeiro, para casa de pasto; trata-se na rua dos Arcos n. 72, botequim.

PRECISA-SE de uma cozinheira, que saiba o trivial; na rua Mauá n. 148.

PRECISA-SE de um carregador de cesto, preferindo-se dos ultimos chegados da terra; na rua General Sampaio n. 48, Cajú.

PRECISA-SE de um meio official serralheiro e de outro de fogões; no Campo de S. Christovão n. 163.

PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de seccos e molhados, com a idade de 17 a 19 annos; na rua General Sampaio n. 48, Botafogo.

PRECISA-SE de carpinteiros; na rua do Nuncio n. 14, officina.

PRECISA-SE de lustradores; na rua Theophilo Ottoni n. 169.

ALUGUEIS DE CASAS

30$000

ALUGA-SE um commodo na rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 400, estação do Meyer, Boca do Matto, no melhor logar.

ALUGAM-SE salas, a casaes, em casa nova e de muito socego; na rua Malvino Reis n. 180, Rio Comprido.

ALUGAM-SE bons e arejados commodos, pelo preço acima e por 35$; na rua Figueira n. 65, S. Francisco Xavier.

ALUGA-SE um quarto, a senhora; na rua do Cattete n. 269, sobrado.

ALUGA-SE um bom commodo a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE uma bella casinha em Anchieta; trata-se com o Sr. Baptista, no Armazem Central de Anchieta.

35$000

ALUGA-SE uma casinha, na avenida, a pequena familia, tendo luz electrica e muita limpeza; na rua S. Luiz Gonzaga n. 118.

ALUGA-SE bom quarto em casa de casal sem filhos, com luz electrica, tanque e quintal; na rua Engenho Novo n. 65, casa n. 15, Villa das Margaridas, Sampaio.

40$000

ALUGA-SE um commodo, em casa de um casal, a senhor ou senhora séria. Tem pomar, jardim e todas as commodidades; á rua José Vicente n. 11, Andarahy Grande.

ALUGAM-SE uma sala e quarto; na rua Borges n. 15, Cachamby, Meyer.

ALUGA-SE um bom quarto, a um cavalheiro ou a senhora só, em casa de um casal de tratamento; na rua Real Grandeza n. 58, casa n. 1, perto dos bonds.

ALUGA-SE um quarto, com janela, e entrada independente, em casa de familia, com ou sem pensão; na rua General Camara n. 324, sobrado.

45$000

ALUGA-SE um quarto arejado a rapazes sérios ou do commercio, em casa de familia respeitavel; na rua Taylor n. 45, Lapa.

ALUGA-SE um bom commodo de frente de rua a moços solteiros, em casa limpa e socegada; na rua Luiz de Camões n. 112.

ALUGA-SE um bom commodo com janelas, em casa limpa, a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

45$ a 90$000

ALUGAM-SE esplendidos commodos, na praça da Republica numero 114.

50$000

ALUGA-SE metade de uma casa a casal sem filhos ou a uma senhora; rua das Laranjeiras n. 122.

ALUGA-SE uma casa com quatro grandes commodos e com agua, á rua Florinda n. 1, Piedade, campo da Botija, distante 10 minutos do bond de Cascadura; trata-se na mesma ou na rua do Estacio de Sá n. 4, com o Sr. Avelino.

ALUGA-SE uma boa sala de frente e bem arejada, a moços solteiros; na rua do Senado n. 326, loja.

ALUGAM-SE, em casa de familia, um bom commodo por 50$ e uma sala por 70$; na rua Eleone de Almeida n. 44, Catumby.

ALUGA-SE um quarto bem arejado, em uma casa nova e de familia, a uma pessoa decente; na avenida Henrique Valladares n. 16, em continuação da rua da Relação.

ALUGA-SE um bom quarto a uma pessoa que trabalhe fóra; na rua Barão de Iguatemy n. 69, Mattoso.

ALUGA-SE um espaçoso e arejado quarto, em casa de familia, a rapazes decentes; na rua da Misericordia n. 70, sobrado.

55$000

ALUGA-SE metade de uma casa a pequena familia decente; na rua Jorge Rudje n. 90, casa n. 18, Maracanã.

ALUGA-SE um bom quarto com direito a toda a casa, a um casal sem filhos ou a uma senhora que dê referencias de sua conducta; trata-se na mesma, das 8 ás 9 horas da manhã; rua Pedro Americo numero 189, Cattete.

ALUGA-SE uma casa com uma sala, quarto, agua e cozinha; na estação Dr. Frontin, rua Durão n. 81; informa-se na rua Cupertino n. 85.

ALUGA-SE metade de uma casa, a pessoas decentes; na rua Jorge Rudge n. 90, casa n. 18, Maracanã.

60$000

ALUGA-SE metade de uma casa a um casal decente, em casa de outro nas mesmas condições; na rua Pereira de Almeida n. 61, S. Christovão.

ALUGA-SE uma boa sala para cavalheiro em casa de familia; na rua Ferreira Vianna n. 40.

70$000

ALUGA-SE um bom commodo em casa de familia; na rua da Lapa n. 47.

72$000

ALUGA-SE uma boa casa, com muita agua e electricidade; tem dois quartos, duas salas, despensa, esgoto e tanque; na rua Philomena Nunes n. 220, estação de Olaria; servida por 60 trens diarios; trata-se na rua Leopoldina Rego n. 396, onde estão as chaves.

80$000

ALUGA-SE uma grande sala com duas janelas, só a moço muito sério, em casa de familia de respeito; avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE uma bonita sala com duas janelas, só a moço sério, em casa de familia de respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

90$000

ALUGA-SE metade de uma casa a pequena familia de tratamento, em casa de outra nas mesmas condições; na rua D. Anna Nery n. 626, entre Riachuelo e Sampaio.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 3 de fevereiro de 1913.

NOTICIAS DIVERSAS

Assembléas geraes.

Reuniões convocadas:

Empreza de Aguas Gazosas, ás 3 horas de 5, para prestação de contas.

—Importadora Mercantil, ás 2 horas de 5, para discutir uma proposta.

—A Igualdade, a 1 hora de 8, para contas e eleições.

—Companhia Metallurgica, a 1 hora de 2, para tomar conhecimento do balanço do anno findo e discutir uma proposta de augmento do capital e emprestimo por *debentures*.

—Tecidos Esperança, ás 2 ½ horas de 10, para contas e eleições.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, a 1 hora de 15, para contas e eleições.

—Melhoramentos em Pernambuco, a 1 hora de 17, para contas e eleições.

Chamadas de capital.

Pastoril Rio Pardo do Avaré, a entrada relativa á elevação do seu capital, desde já.

—Paranáense de Electricidade, a 2ª entrada de 30 o|o, ou 60$ por acção, desde já.

—S. A. Productos Hygienicos, uma chamada de 30 o|o por acção, desde já.

—A Transoceanica, a 2ª entrada de 20$ por acção, desde já.

—Minas Fabril, a 4ª entrada de 20 o|o por acção, até 5 de fevereiro.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Apolices do Estado de Minas, os juros vencidos, desde já.

—Apolices do Espirito Santo, os juros vencidos, no Banco do Brazil.

—Apolices do Emprestimo Municipal de Alfenas, desde já, o coupon de 4$500, relativo aos juros de 9 o|o e o capital das resgatadas de ns. 1 a 50.

—Jockey Club, desde já, o capital dos titulos sorteados.

—Fiação e Tecidos Botafogo, os juros vencidos, desde já.

—Mercado Municipal, desde já, o 10º coupon de juros, do 2º semestre deste anno.

—E. F. Therezopolis, o 7º coupon de suas debentures, desde já.

—Fiação e Tecidos Magéense, o 1º coupon do emprestimo de 2.400:000$, desde já.

—Madeiras Nacionaes, os juros de suas debentures, desde já.

—Fiação e Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros de suas debentures, desde já.

—Transportes e Carruagens, os juros de suas debentures, desde já.

—S. Bernardo Fabril, os juros das debentures, desde já.

—Companhia Brazilia, os juros de suas debentures, desde já.

—Industrial de Electricidade, os juros do 2º semestre.

—Fabril Paulistana, o 4º coupon de juros de suas debentures, desde já.

—Fiação e Tecidos Bom Pastor, os juros de seu emprestimo, desde já.

—Companhia Fiat Lux, desde já, o coupon vencido, de suas debentures.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os titulos sorteados e os juros, desde já.

—Camara Municipal de Petropolis, os juros das apolices e os titulos resgatados, desde já.

—A. Januzzi, Filho & C., o 5º coupon das debentures, desde já.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices e os titulos resgatados.

—Fiação e Tecidos Santa Helena, desde já, o capital e juros dos titulos sorteado.

—Companhia Usinas Nacionaes, os juros vencidos, desde já.

—Rodrigues & C., desde já, os juros das debentures.

—Companhia Materiaes de Construcção, desde já, os juros e os titulos sorteados.

—Companhia Vulcano, desde já, os juros.

—Companhia Docas de Santos, desde já, os juros vencidos.

—Companhia Edificadora, desde já, os juros semestraes.

—Industrial de Valença, o 5º coupon de juros.

—Fiação e Tecidos S. José, os juros do ultimo semestre, á razão de 8$000.

—Força e Luz de Campos, os juros do semestre findo.

—Garage Vera Cruz, os juros do semestre de 10 a 12.

—Nacional de Tecidos de Juta, os juros vencidos, desde já.

—Fiat Lux, desde já, os juros das debentures.

—Companhia Cervejaria Brahma, os juros, desde já.

—Associação dos Empregados no Commercio, desde já.

—Companhia Centros Pastoris, desde já, os juros vencidos.

—Companhia Industrial de Cellulose, o 10º coupon, desde já.

—Companhia Brazileira de Lacticinios, desde já.

—Cervejaria Hanseatica, o 1º coupon, desde já.

—Tecidos de Lã D. Anna, o 1º coupon, desde já.

—Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo, é de 36 o|o a quota dos lucros, que cabe aos seus segurados.

—Companhia Luz Stearica, os juros das debentures, correspondentes á metade dos dividendos, desde já.

—Sociedade em Commandita Paulo Zsigmondy, os juros das debentures, desde já.

— Companhia Progresso Industrial, o *coupon* n. 1, desde já.

— Companhia Brazileira de Lacticinios, os juros de suas debentures, desde já.

—*Jornal do Brazil*, os juros de suas obrigações, desde já.

—Fiação e Tecidos Santa Rosalia, os juros vencidos, desde já.

—Aguas de Caxambú, os juros de suas debentures, desde já.

—Fluminense de Força e Luz, o coupon do ultimo semestre, desde já.

—Força e Luz de Palmyra, os juros de seu emprestimo, desde já.

—*Gazeta de Noticias*, os juros de suas debentures, á razão de 6 o|o, ou 6$ por semestre, desde já.

—Trajano de Medeiros, os juros de suas debentures, desde já.

Dividendos.

Alves Mandim & C., o dividendo de 10 o|o por acção, desde já.

—Companhia Usinas Nacionaes, o 3º dividendo, de 8$, desde já.

—Companhia Docas de Santos, o 39º dividendo, desde já.

—Seguros União dos Proprietarios, desde já, o 36º dividendo, a razão de 4$ por acção.

—Seguros Confiança, o 78º dividendo, desde já.

—Seguros Garantia, o 87º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Seguros Integridade, desde já, o 76º dividendo.

—Companhia de Loterias Nacionaes, o dividendo de 2$500 por acção, desde já.

—Seguros União dos Varejistas, desde já, 6$ por acção.

—Seguros Previdente, desde já, o dividendo de 16$ por acção.

— Companhia de Acidos, o dividendo de 10 o|o, desde já.

— Companhia Morro da Mina, o 18º dividendo, desde já.

— Seguros Argos Fluminense, o 113º dividendo de 30$, desde já.

— Companhia Centros Pastoris, o 18º dividendo, desde já.

—Banco de Credito Rural e Internacional, o dividendo do 2º semestre, desde já.

—Fiação e Tecidos Cometa, o dividendo semestral, desde já.

—Fiação e Tecidos Bom Pastor, o 2º dividendo de 8$ por acção.

—Fiação e Tecidos Santa Helena, o 5º dividendo, do 2º semestre.

—Banco do Brazil, o 13º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Banco Mercantil, o 5º dividendo de 12 o|o, desde já.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, o 109º dividendo, á razão de 6$ por acção.

—Banco da Lavoura, o 47º dividendo, de 7$ por acção, desde já.

—Banco do Commercio, o 75º dividendo do semestre findo, á razão de 9$ por acção.

—Banco Nacional, o 21º dividendo, de 9$ por acção.

—Banco Commercial, o 92º dividendo, á razão de 10$ por acção.

—Casa Vivaldi, o 2º dividendo de 12$ por acção, desde já.

—Companhia Madeiras Nacionaes, o dividendo semestral, de 9$ por acção, desde já.

—Fiação e Tecidos S. Pedro, o 41º dividendo do 2º semestre, desde já.

—Melhoramentos em Pernambuco, o dividendo do anno findo, á razão de 5$ por acção.

—Companhia de Seguros Brazil, desde já, o dividendo do anno findo.

—Melhoramentos no Brazil, o dividendo de 4$ por acção, desde já.

—Companhia Luz Stearica, o 27º dividendo, á razão de 4 o|o por acção, desde já.

—Banco dos Funccionarios, o 43º dividendo, á razão de 3$ por acção, desde já.

—Companhia America Fabril, desde já, o 28º dividendo.

—Cervejaria Brahma, o dividendo semestral, desde já.

—Paulista de Electricidade, o 14º dividendo de 20 %, ou 20$ por acção, desde já.

—Companhia Constructora Brazileira, o 2º semestre, de 6 o|o ao anno, de 1 em diante.

—S. Paulo Tramway Light, o coupon o 2º semestre, de 6 o|o ao anno, desde já. n. 44, do dividendo de 10 o|o, desde já.

—Conservas Alimenticias, o dividendo do semestre findo, desde já.

—Saneamento, o dividendo de 3$, desde já.

—Companhia Predial, o dividendo de 20$, do anno findo.

—Companhia Petropolitana, o dividendo semestral, desde já.

—Industrial Sul Mineira, o 2º semestre de 6$ e 2$800, integralizada e não integralizada na casa Vivaldi.

—Federal de Fundição, o 11º dividendo de 15 o|o, ou 30$ por acção, desde já.

—Seguros Cruzeiro do Sul, o dividendo de 8$, a partir de 10.

Recebedoria de Minas na Capital Federal.

Houve as seguintes alterações nas pautas da semana que hoje finda, a saber:

Alcool (por litro)	$530
Aguardente (por litro)	$310

Mesa de Rendas do Estado do Rio de Janeiro.

A pauta da semana de 3 a 9 do corrente é a mesma da semana anterior, com excepção dos generos abaixo declarados, que soffreram alteração nos preços seguintes:

Aguardente (por litro)	$310
Alcool (por litro)	$530
Assucar branco (por kilogramma)	$400
Idem idem, de 2ª (idem)	$330
Idem, mascavinho (idem)	$300
Idem idem refinado (idem)	$330

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

PREÇOS PARA LOTES	Minimo	Maximo
Arroz nacional, superior (100 kilos)	46$700 a	50$000
Dito idem, bom (100 kilos)	40$000 a	41$700
Dito idem, reg. (100 kilos)	31$700 a	35$000
Dito idem do norte, branco (100 kilos)	35$000 a	38$500
Dito idem, idem, rajado (100 kilos)	28$000 a	32$000
Dito agulha, estrangeiro (100 kilos)	53$500 a	63$500
Dito inglez (100 kilos)	Não	ha
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:		
Especial (100 kilos)	22$300 a	23$500
Fina (100 kilos)	20$000 a	21$800
Peneirada (100 kilos)	18$200 a	18$900
Grossa (100 kilos)	16$000 a	16$700
Da Laguna:		
Grossa (100 kilos)	16$000 a	16$700
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	18$500 a	24$200
Dito idem da terra (100 ks.)	Não	ha
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	19$000 a	20$000
Dito manteiga, nacional (100 kilos)	40$000 a	41$700
Dito enxofre, idem (100 ks.)	41$700 a	43$300
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	30$000 a	31$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	30$000 a	32$000
Dito branco, idem (100 kilos)	24$000 a	25$000
Dito vermelho, idem (100 kilos)	23$300 a	24$000
Dito de cores diversas (100 kilos)	20$000 a	25$000
Dito branco, estrangeiro (100 kilos)	38$000 a	40$500
Dito amendoim, idem (100 kilos)	33$000 a	34$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	43$500 a	45$000
Milho amarelo do norte (100 kilos)	14$600 a	15$500
Dito idem, da terra (100 kilos)	14$600 a	15$500
Dito branco da terra (100 kilos)	14$600 a	15$500
Canjica (100 kilos)	25$000 a	30$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	48$000 a	52$000
Farelo de trigo (100 kilos)	8$120 a	8$650
Amendoim em casca (100 kilos)	22$000 a	23$000
Favas (100 kilos)	Não	ha
Tremoços (100 kilos)	20$000 a	21$700
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	58$000 a	60$000
Fubá de milho (100 kilos)	16$000 a	24$000
Tapioca nacional (100 ks.)	24$000 a	36$000
Polvilho, idem (100 kilos)	20$000 a	24$000
Alfafa, idem (kilo)	$100 a	$120
Dita estrangeira (kilo)	$150 a	$160
Matte em folha (kilo)	$440 a	$580
Batatas nacionaes (kilo)	$140 a	$180
Manteiga de Minas (kilo)	3$000 a	3$400
Carne de porco (kilo)	$780 a	$940
Toucinho (kilo)	$700 a	$800
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	70$800 a	73$800
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	70$800 a	75$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	69$600 a	70$800
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	76$000 a	78$000
Dita de Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$600 a	70$200
Dita idem, lata grande (60 kilos)	69$000 a	70$000
Dita americana em barris (libra)	Não	ha
Linguas do Rio Grande (uma)	1$300 a	1$500
Cebolas do Rio Grande (cento)	3$500 a	4$000
Vinho do Rio Grande (pipa)	125$000 a	150$000

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

De Victoria e escalas, paquete nacional *Cabo Frio*: carga, varios generos, á Companhia Commercio de Sal;

De Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Tijuca*: carga, varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Barry Dock, pelo vapor inglez *Teodoro*: carvão, a Brasilian Coal;

De Aracajú e escalas, pelo paquete nacional *Itaituba*: carga, varios generos, a Lage Irmãos;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itapura*: carga, varios generos, a Lage Irmão;

De Golf-Port, barca norueguesa *Superior*: carga, madeira, á ordem;

De Areia Branca e escalas, pelo paquete nacional *Corcovado*: carga, varios generos, á C. C. e Navegação;

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Araguaya*: carga, varios generos, á Mala Real Ingleza.

Vapores saidos:

Rio da Prata e escalas, nacional *Sirio*; Santos, inglez *Wirad*; Victoria, nacional *Arassuahy*; Dakar, italiano *Anteo*; Buenos Aires e escalas, sueco *Axel Johson*; Barry, italiano *Maria*.

Barbados, barca norueguesa *Gerd*.

Vapores esperados:

3 Portos do sul, *Orion*.
3 Southampton e escalas, *Araguaya*.
3 Rio da Prata, *Luiziania*.
3 Portos do sul, *Itapura*.
3 Bremen e escalas, *B. Kemeny*.
3 Portos do norte, *Brazil*.
3 Nova York, *River Clyde*.
4 Nova York, *Sassoria*.
5 Rio da Prata, *Arlanza*.
5 Santos, *S. Paulo*.
5 Hamburgo e escalas, *Santa Rita*.
5 Montevidéo e escalas, *Saturno*.
5 Portos do norte, *Itapema*.
6 Portos do norte, *Minas Geraes*.
6 Santos, *Asuncion*.
6 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
6 Portos do sul, *Anna*.
6 Portos do sul, *Mayrink*.
7 Hamburgo e escalas, *K. F. August*.
7 Portos do sul, *Itaquy*.
8 Rio da Prata, *La Gascogne*.
9 Portos do norte, *Pará*.
9 Portos do sul, *S. Paulo*.
9 Buenos Aires, *Guajará*.
10 Buenos Aires e escalas, *Cap Finisterre*.
10 Buenos Aires e escalas, *Burdigala*.
10 Southampton e escalas, *Wandyck*.
11 Bordéos e escalas, *Valdivia*.
11 Buenos Aires e escalas, *K. F. Joseph*.
12 Buenos Aires e escalas, *Amazon*.
12 Bordéos e escalas, *Sequana*.
12 Callão e escalas, *Oriana*.
12 Liverpool e escalas, *Orita*.
12 Rio da Prata, *Brasile*.
12 Buenos Aires e escalas, *Samara*.
12 Nova York, *Verdi*.
13 Genova e escalas, *Indiana*.
13 Buenos Aires e escalas, *Vestris*.
14 Rio da Prata, *Demerara*.
14 Liverpool e escalas, *Euclid*.
14 Portos do norte, *Maranhão*.
15 Nova York, *Highburg*.
15 Trieste e escalas, *Emilia*.
15 Genova e escalas, *Savoia*.

Vapores a sair:

3 Genova e escalas, *Luiziania*.
3 Buenos Aires e escalas, *Araguaya*.
3 Victoria, *Arassuahy*.
3 S. Matheus e escalas, *Rio Itapemirim*.
3 Santos, *Taquary*.
5 Southampton e escalas, *Arlanza*.
5 Genova e escalas, *S. Paulo*.
5 Villa Nova e escalas, *Rio Pardo*.
5 Rio da Prata, *Amazonas*.
5 Portos do sul, *Itauba*.
6 Portos do norte, *Itapura*.
6 Hamburgo, *Belgrano*.
6 Manáos e escalas, *Ceará*.
6 Montevidéo e escalas, *Acre*.
6 Recife e escalas, *Itapema*.
6 Fiume e escalas, *Arad*.
6 Porto Alegre e escalas, *Pyrineus*.
7 Bahia e Recife, *Mantiqueira*.
7 Mucury e escalas, *Rio S. Matheus*.
7 Rio da Prata, *K. F. August*.
7 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
7 Aracajú e escalas, *Piauhy*.
7 Villa Nova e escalas, *Santa Cruz*.
8 Bordéos e escalas, *La Gascogne*.
8 Portos do norte, *Mucury*.
9 Rio da Prata, *Orion*.
9 Florianopolis e escalas, *Anna*.
10 Hamburgo e escalas, *Cap Finisterre*.
10 Bordéos e escalas, *Burdigala*.
10 Camocim e escalas, *Natal*.
10 Rio da Prata, *Wandyck*.
10 Portos do norte, *Itaituba*.
10 Natal e escalas, *Piratininga*.
11 Manáos e escalas, *S. Paulo*.
11 Trieste e escalas, *K. F. Joseph I*.
12 Rio da Prata, *Sequana*.
12 Southampton e escalas, *Amazon*.
12 Portos do norte, *Manáos*.
12 Liverpool e escalas, *Oriana*.
12 Genova e escalas, *Brasile*.
12 Callão e escalas, *Orita*.
12 Bordéos e escalas, *Samara*.
13 Buenos Aires e escalas, *Indiana*.
13 S. Matheus e escalas, *Mayrink*.
13 Nova York, *Vestris*.
14 Hamburgo e escalas, *Santos*.
14 Southampton e escalas, *Demerara*.
14 Villa Nova e escalas, *Aymoré*.
14 Bremen e escalas, *Crefeld*.
15 Rio da Prata, *Savoia*.
15 Manáos e escalas, *Tijuca*.
15 Hamburgo e escalas, *Columbia*.

ALUGA-SE o chalet da travessa de S. Carlos n. 9, com duas salas, dois quartos, cozinha e área; a chave está na rua de S. Carlos n. 69, loja, e trata-se na rua do Bispo numero 282.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Pereira Lopes n. 41, S. Christovão; bonds de Alegria.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Pereira Lopes n. 41, S. Christovão, bonds de Alegria.

95$000

ALUGAM-SE um grande salão, na rua da Lapa e mais quartos, sacadas frente ao mar, casa nova e de familia; na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

ALUGA-SE esplendido quarto illuminado a luz electrica, em casa de um casal sem filhos a outro nas mesmas condições e de respeito; na avenida Mem de Sá n. 146 A.

100$000

ALUGAM-SE, em Santa Thereza, confortaveis dormitorios com linda vista; á rua Aqueducto n. 585, casa de familia de tratamento.

ALUGA-SE uma sala de frente em casa de familia de tratamento, a rapazes do commercio; na avenida Henrique Valladares n. 20, sobrado, continuação da rua da Relação.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente limpa e arejada, com tres sacadas; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo.

110$000

ALUGA-SE a casa da travessa Carvalho Alvim n. 36, as chaves na esquina da rua Uruguay n. 222; trata-se na secretaria da Candelaria.

120$000

ALUGA-SE uma sala grande, com luz electrica, em casa de familia; na rua Ferreira Vianna n. 40.

122$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. 1, entre os predios ns. 115 e 117, da mesma rua, com bons commodos, quintal e illuminação electrica; as chaves estão no numero 132, e trata-se na rua do Hospicio n. 30, sobrado.

130$000

ALUGA-SE uma sala, propria para escriptorio; rua S. Bento numero 13.

ALUGA-SE a casa da rua de São Frederico n. 26, no morro de São Carlos, Estacio de Sá, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro, bom quintal e instalação a gaz; as chaves acham-se na rua de S. Carlos n. 104, armazem, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 33, 1º andar, com João Arthur Machado.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Anna Nery n. 71, com duas salas, tres quartos, cozinha, quintal e jardim na frente; bonds da linha Jockey Club e Cascadura, as chaves estão na rua Nova America n. 13, obras, com o Sr. João.

ALUGA-SE a casa da rua Diamantina n. 108, estação do Riachuelo, com duas salas, tres quartos, saleta, cozinha com fogão economico, tanque, banheiro e quintal; está aberta das 10 ás 4 horas da tarde.

ALUGA-SE o predio da rua Dezoito de Outubro n. 78, Muda da Tijuca, pintado e forrado de novo, com tres quartos, quintal, gradil na frente e todas as commodidades, para familia; as chaves estão no n. 76 e trata-se na rua dos Ourives n. 94.

ALUGA-SE o predio da rua Ribeiro Guimarães n. 41; as chaves, por favor, no n. 43, e trata-se na rua da Alfandega n. 81.

150$000

ALUGA-SE uma esplendida sala, em casa de familia; na rua Andrade Pertence n. 50, Cattete.

ALUGA-SE optimo quarto com pensão, na rua do Cattete n. 339, Pensão Allemã, perto dos banhos de mar.

ALUGAM-SE esplendidos commodos, com pensão, em predio novo; na rua do Rosario n. 105, 1º andar.

DIVERSOS

ALUGAM-SE os predios da rua Herminia ns. 13 e 15, Meyer; trata-se na rua Municipal n. 24, escriptorio.

ALUGA-SE o bom predio da praia de Botafogo n. 216, com boas e grandes accommodações para familia de tratamento; as chaves estão na praia de Botafogo n. 218, onde se trata.

ALUGA-SE uma esplendida casa recentemente construida, na praia de Botafogo, com o maximo conforto para familia de tratamento, tendo cinco esplendidos dormitorios, na parte assobradada, ricamente mobiliada ou sem mobilia; trata-se na mesma rua n. 73.

VENDE-SE um solido e novo predio assobradado, á rua de S. Francisco Xavier, perto do Collegio Militar; informações no n. 368 da mesma rua, padaria, ou á travessa do Rosario n. 9, sapataria; póde ser visto nas terças, quintas-feiras e domingos, do meio dia em diante.

VENDE-SE, por 1:700$, um piano de cauda autor Bluchtener, em perfeito estado; para ver e tratar na rua D. Marciana n. 58.

OVOS para reproducção, gallinhas das melhores raças, patos de Pekim, perús americanos e faisões, vendem-se na Ascurra Basse Cour; na ladeira do Ascurra n. 55, Aguas Ferreas.

CARTÕES de visita, cento 2$, bem impressos, só na casa Hildebrandt; na rua Rodrigo Silva n. 9.

A PESSOAS sérias e intelligentes, e dispondo de 600$ cede-se apparelhos e material necessario e dá-se em dez dias lições preparatorias, por um professor livre e intelligente, rendendo honestamente 200$ a 300$ por semana; para mais detalhes, escrever a A. B., nesta redacção.

PENSÃO de casa de familia, preparada com toucinho, fornece-se a domicilio; na rua Bento Lisboa n. 161.

OFFERECE-SE um homem pratico de construcção de obras e de projecto como para trabalho que apresentará as suas informações; quem precisar, dirija carta a esta redacção com as iniciaes A. L. F.

COSTUREIRAS, precisam-se na fabrica de collarinhos e camisas, á rua Haddock Lobo n. 408.

ENCOMMADEIRAS, precisam-se para camisas, na fabrica, á rua Haddock Lobo n. 408.

O PROFESSOR Azor Brazileiro de Almeida, engenheiro militar, lecciona particularmente, principalmente mathematica, elementar e superior. Ensino individual ou em turmas; em sua residencia á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 899, ou onde fôr combinado.

APOLICES

Foram furtadas duas apolices ao portador, do emprestimo nacional de 1903, de ns. 7.598 e 16.386, do valor de um conto de réis cada uma e juros de 5 %; previne-se que ninguem faça transação com as mesmas, pois que todas as providencias foram dadas, tendo sido o facto levado ao conhecimento da policia e Camara Syndical dos Corretores.

FOLHETIM 20

PONSON DU TERRAIL

O FERREIRO DA ABBADIA

PRIMEIRA PARTE

A pupilla dos frades

XIV

—Ah! minha senhora!...

—Elle confia-lhe as suas penas e alegrias, os segredos do coração.

— Effectivamente, sei que está amuado com sua prima Aurora.

—Diga: indisposto, cavalheiro.

—Ah! sim! uma indisposição sem caracter grave.

—Alem disso, elle está apaixonado.

O cavalheiro nem pestanejava.

—Eu desejo saber por quem.

— Senhora...

A condessa olhou fixamente para o seu interlocutor.

—Meu caro amigo, disse ella, eu não sou uma tyranna que queira violentar meu filho a um casamento que lhe não agrade.

—Bem o creio! redarguiu Miguel de Valognes, sentindo-se alliviado de um grande peso.

—Que case com quem quizer, proseguiu a condessa de Mazures; ainda assim, convém que não faça por ahi algum destempero.

—Mão! disse comsigo Miguel de Valognes.

—Bem sabe, proseguiu a condessa, que temos nas vizinhanças algumas raparigas formosas, fidalgas, mas de magra fortuna, entre as quaes eu não desejaria escolher a minha nóra.

O cavalheiro não replicou.

—Preferiria vêr meu filho enamorado de qualquer rapariga do povo. Ao menos essas paixões não são perigosas.

O cavalheiro estremeceu.

—Se meu filho se affeiçoou a alguma beldade campestre, alguma filha de tabelião, ou de bailio, tambem me não dá isso cuidado; o meu coração de mãi ficará tranquillo; peço-lhe, pois, em nome da amisade que o liga a meu filho, me diga a verdade.

O cavalheiro sorriu-se.

— Senhora condessa, disse elle, ainda ha pouco me achava em torturas.

—Por que?

—Porque se me pedia a revelação de um segredo, a qual poderia ser uma traição.

—Não o entendo, senhor.

— Supponhamos que em vez de uma mãi intelligente, illustrada e bondosa, como a que faz a honra de interrogar-me, eu deparava com uma dessas mulheres eivadas de puritanismo...

—Ah! senhor, interrompeu a condessa sorrindo-se desdenhosa, eu sou da côrte, não sou provinciana.

—Naquella hypothese, proseguiu o cavalheiro, já vê que eu recusaria falar, pois não poderia trair o meu amigo.

—Mas como a hypothese não se realiza...

—Confessarei o mal, e verá que elle não é grande.

A condessa tambem agora se sentiu um pouco alliviada.

—Minha senhora! proseguiu elle, Luciano está realmente apaixonado.

—Mas, por quem?

—Pela sobrinha, ou o que quer que seja, de um ferreiro, e que é tambem protegida pelos frades.

A condessa prorompeu em uma gargalhada.

—O ferreiro chama-se Dagoberto.

—Bravo! acudiu a condessa, que bello nome tem o tal ferreiro!

—A pequena tem dezeseis annos, proseguiu o cavalheiro, e é muito bonita.

—Tambem era o que faltava é que fosse feia!

— E Luciano traz a cabeça um pouco desorientada.

—Agradeço-lhe o ter-me tranquillizado, disse a condessa; confesso que cheguei a ter receio de que fosse outra qualidade de affeição.

—Pois sim, minha senhora, mas, olhe que Luciano está seriamente apaixonado.

—No fim de contas, é negocio de algumas libras, redarguiu a condessa, com o cynismo do mais refinado bom tom: mas, emfim, conte-me essa historia com todos os pormenores; quero rir-me á vontade.

—Com todo o gosto.

—Onde mora esse ferreiro?

—Tem a forja defronte da abbadia da Côrte de Deus, a duas leguas daqui.

—Ah! acudiu a condessa, já sei; não é um ferreiro que representa uma dynastia?

—Justamente.

—E tem uma filha?

—Não, é uma sobrinha.

—Tanto melhor; mas então, a pequena está sob a protecção dos frades?

—Pouco mais ou menos...

—Ai! ai! ai! acudiu a condessa mofando, o rapaz arrosta com todas as furias monasticas.

—Ah! minha senhora, disse o cavalleiro, não se ria do caso...

A condessa prestou attenção.

—Disse eu ha pouco que a pequena era sobrinha, pupilla ou afilhada do ferreiro Dagoberto...

—Pois, então não lhe sabe exactamente o parentesco?

—Não sei, ninguem o sabe.

—Ora, isso é graça.

—E' um dos mysteriosinhos da vida do tal ferreiro; elle não é casado; ha coisa de sete annos, tratava de procurar mulher nas aldeias proximas, e de repente renunciou a essa pretensão.

—Ouçamos o resto.

—Em compensação, em um bello dia, appareceu instalada na residencia de Dagoberto uma linda raparigita.

A condessa estremeceu com o que acabava de ouvir, mas o cavalleiro não reparou e proseguiu:

—De onde veiu a pequena? eis o que ninguem soube, o que Dagoberto nunca disse, mas o que se presume ser.

—E então?...

—Póde a pequena ser um peccadilho da mocidade de D. Jeronymo.

—Quem é esse D. Jeronymo?

—E' o prior abbade; mais uma existencia romanesca, se devemos acreditar na lenda.

—E diz o cavalleiro, que isso é negocio de ha sete ou oito annos?

—E' verdade, senhora condessa.

—E é por essa rapariga que Luciano está apaixonado?

—Mas, louco a ponto de...

—Diga, diga, acudiu a condessa.

—A ponto de me declarar hontem, que estava disposto a casar com ella!

A condessa irrompeu em outra estridente gargalhada.

—Mas, proseguiu o cavalleiro, que estava em veia de confidencias, é facto que aqui andou coisa de despeito.

—Como assim?

O cavalleiro, que estava disposto a trair Luciano, a troco do melhor resultado dos seus mysteriosos planos, disse:

—Luciano teve, antes de hontem, uma desavença lá na forja.

—Que?

—Dagoberto pareceu-lhe que elle fazia ferrar lá o cavallo vezes de mais.

—E' boa!...

—E quasi que o poz de lá para fóra.

—Insolente!

—Então, Luciano quiz dirigir-se aos frades, mas não foi mais bem recebido, porquanto, D. Jeronymo, o prior abbade, lhe recusou a audiencia que elle lhe pedia.

—Ora, realmente, cavalleiro, disse a condessa, não imagina a graça que eu acho á historieta que acaba de me narrar!...

—Serio?...

—Com que, então, a pequena é formosa?

—Tentadora, senhora condessa.

—E não se lhe conhece a procedencia?

—Correm a esse respeito tres versões.

—Vejamos.

—Dagoberto, chama-lhe sobrinha.

—Vamos adiante.

—O povo de Ingrannes e das aldeias vizinhas, chama-lhe o peccado de D. Jeronymo.

—Muito bem, e a terceira versão?

—E' a dos matteiros da floresta.

—Que dizem elles?

—Que em certa noite viera um cavalleiro bater á porta de Dagoberto...

A condessa sentiu-se transida.

—Que aquelle trazia uma criança na garupa e que essa criança foi educada por Dagoberto, e é hoje apaixonada do conde Luciano.

—E o cavalleiro?

—Foi-se embora, e ninguem mais o viu.

A condessa ficou impassivel; momentos depois disse:

—Tudo isso é muito romantico, meu caro...

—Indubitavelmente.

—Menos o casamento, acudiu ella.

—Oh! disse o cavalheiro rindo ás gargalhadas, assim é, mas deve crer que chegado esse momento...

—Que succederá?

—Nós removeremos as difficuldades.

—Como assim?

—Supprimiremos Dagoberto, se fôr preciso.

—Ora essa!...

—Illudiremos a vigilancia de D. Jeronymo.

—E raptarão a donzella? acudiu a condessa de Mazures, que pareceu achar o desenlace todo natural.

—Exactamente, minha senhora.

—Mas, meu cavalheiro, redarguiu a condessa, tudo isso é bonito em theoria, mas na pratica...

—Qual é a difficuldade?

—O senhor não conhece meu filho, elle é um tanto bonacheirão... eivado de idéas cavalheirescas...

—Bem sei, mas eu não largo o meu posto.

E sorriu-se de um modo que impressionou a condessa, e lhe fez presentir naquelle homem um auxiliar enviado pelo céo ou pelo inferno.

—Sim, de certo, o senhor é seu verdadeiro amigo.

—Prezo-me disso.

—E velará por elle.

—Noite e dia.

—Conte com a minha amisade, cavalheiro.

E a condessa offereceu a mão a Miguel de Valognes, que respeitosamente lha beijou.

Ella proseguiu:

—Luciano é um criançola que precisa de ser vigiado.

—Effectivamente, Sra. condessa.

—Eis o que nós ambos faremos.

O cavalheiro inclinou-se em signal de affirmação

(*Continúa*)